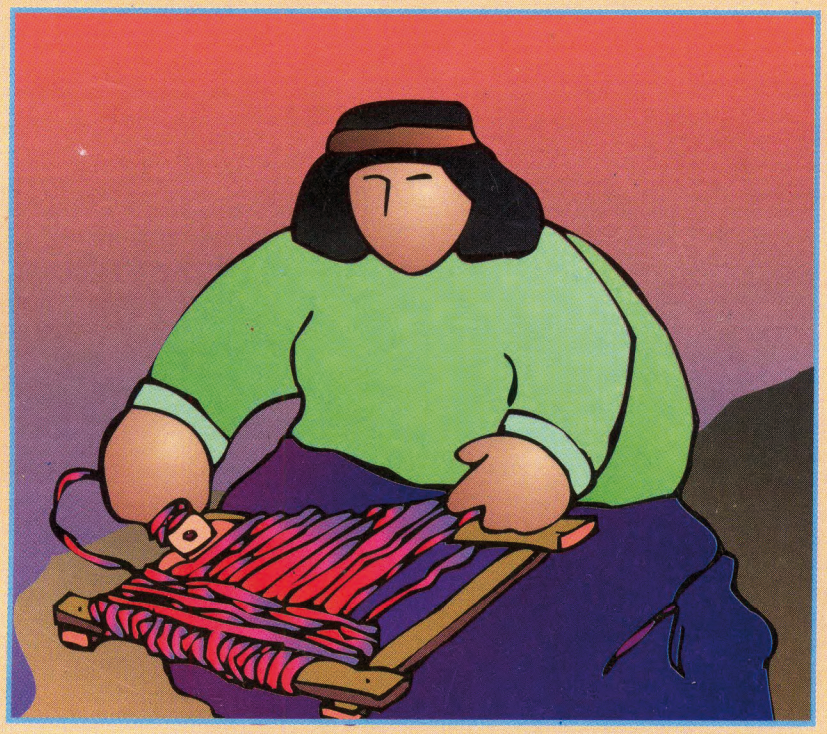
ENSINO RELIGIOSO

tecendo a vida



EDUCAÇÃO INFANTIL
VOLUME 1

Editora Sinodal

Ensino Religioso

Educação Infantil
Volume 1

T E C E N D O A V I D A

Editora Sinodal
2016

© Editora Sinodal, 1999
Rua Amadeo Rossi, 467
Caixa Postal 11
93001-970 São Leopoldo/RS
Tel.: (051) 3037 2366
www.editorasinodal.com.br
editora@editorasinodal.com.br

Orientação e acompanhamento da Comissão de Currículo da IECLB para o Ensino Religioso: Carlito Gerber, Haidi Drebes, Manfredo Carlos Wachs, Maria lone Pilger, Raul Wagner, Remí Klein, Rosvita Becker Henn, Sônia Luísa Trapp Mees e Vanda Zimmermann Sydow

Elaboração: lára Müller, Marilú Vedoya Grenzel, Marilze Wischral Rodrigues, Odila Viani Hennig Schwalm e Sônia Luísa Trapp Mees (coordenação)

Apoio: Federação Luterana Mundial (FLM)

Coordenação: Departamento de Catequese da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil: Edson Ponick, Maria Cristina da Silva Rieth, Remí Klein, Sônia Luísa Trapp Mees e Valdemar Schultz

Capa e artes: Artur Sanfelice Nunes

Produção editorial e gráfica: Editora Sinodal

Reprodução total ou parcial somente mediante autorização por escrito da Editora Sinodal

CIP - BRASIL CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
Bibliotecária responsável: Rosemarie B. dos Santos CRB 10/797

T255 Tecendo a vida / Coordenação de Sônia L. T. Mees ; ilustrações de Artur Sanfelice Nunes. - São Leopoldo : Sinodal, 1999. 124 p. : il. - (Educação infantil, 1)

ISBN 85-233-0572-6

1. Religião. 2. Ensino Religioso. 3. Educação. I. Mees, Sônia L. T. II. Série.

CDU 2:37

Apresentação

A cada dia, tecemos. Tecemos quando elaboramos um texto, colocamos em prática um projeto, promovemos a integração, planejamos uma aula, abraçamos alguém... E, assim, tecemos a vida. A nossa vida e a vida que nos cerca.

Este material quer ser um auxílio nesse processo de tecer a vida, que também é tarefa do Ensino Religioso. É um material formado por muitos fios. E cada fio tem uma mão carinhosa, experiente, criativa... que o entrelaçou com outros fios. Neste material, há fios de esperança, de alegria, de solidariedade, de questionamento...

O material começou a ser tecido a partir do anseio de pessoas engajadas na caminhada do Ensino Religioso no âmbito da IECLB. Fios diversos foram entrelaçados com a formação de uma Comissão de Currículo da IECLB para o Ensino Religioso. Essa comissão recebeu a tarefa de elaborar um currículo para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Também recebeu a tarefa de acompanhar a elaboração do material. Essa segunda etapa iniciou assim que o currículo para a educação infantil ficou pronto. Então novos fios foram entrelaçados. Foi formado um grupo-tarefa para a elaboração do material.

Todo esse processo vem sendo tecido a partir dos seguintes *objetivos gerais:*

* Apropriar-se de conhecimentos bíblico-teológicos.

* Desenvolver princípios éticos de respeito e de diálogo cultural e religioso a partir do contexto escolar.

* Oportunizar o desenvolvimento de uma identidade pessoal e do respeito às diferenças individuais.

* Proporcionar espaços de aproximação entre Deus e o ser humano.

* Desenvolver princípios de respeito à criatura e à criação.

Os *objetivos específicos* que entrelaçam a educação infantil são:

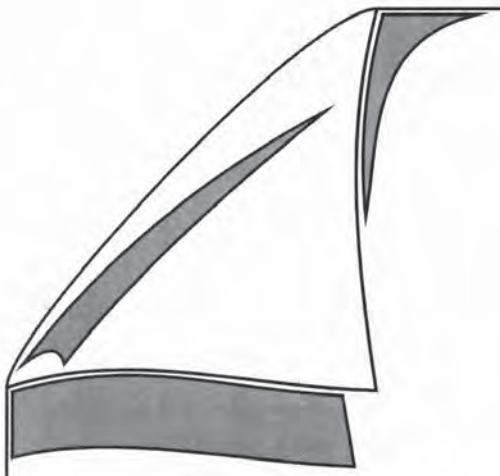
– Descobrir-se como ser criado e amado por Deus.

– Vivenciar e experimentar Deus em relações grupais de confiança.

Foram tecidos dois volumes, levando em consideração que muitas escolas oferecem mais de um ano de educação infantil. Este material é para o uso do professor ou da professora. Ele traz uma proposta de abordagem temática, desdobrada em unidades e planos de aula, mas não pressupõe o seu uso em sequência.

Graças a muitas pessoas comprometidas com a causa do Ensino Religioso, que lançaram e entrelaçaram seus fios, temos agora este *material-tecido.* Porém ainda há o que tecer. Existe a proposta de elaboração de material também para o ensino fundamental e o ensino médio. E, sobretudo, há o que tecer por todas as pessoas que, de uma ou de outra forma, estarão envolvidas no desenvolvimento das propostas deste material de Ensino Religioso para a educação infantil. Cada pessoa está convidada a entrelaçar o seu fio nesse processo de tecer a vida...

A equipe do Departamento de Catequese da IECLB



Índice

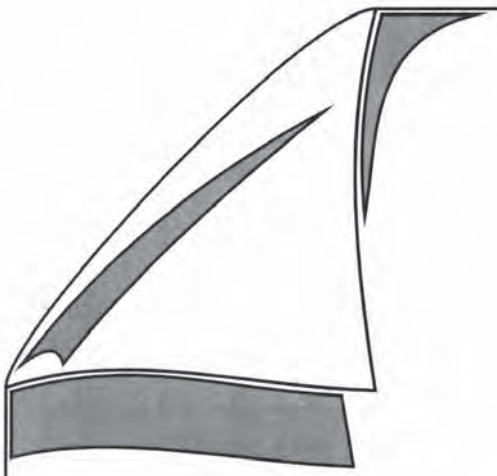
UNIDADE 1: EU SOU ASSIM 7
1 – Tenho muitos sentimentos 9
2 – Meu nome 11
3 – Meu corpo 13
4 – Meu jeito 15
Os sentidos do meu corpo 17
5 – Olhos para ver 17
6 – Ouvir com atenção 19
7 – Gostoso sabor de vida 22
8 – Sinto muitas coisas 23
9 – Os cheiros do lugar 25
10 – Sou imagem de Deus 27
11 – Os direitos das crianças 29
12 – Sou criança – sou importante 31

UNIDADE 2: SOU PARTE DE UM GRUPO 33
1 – Todas as pessoas são importantes 35
Na escola 37
2– A vida na escola 37
3 – Faço maravilhas 39
Na família 41
4 – Uma família da Bíblia – capítulo I 41
5 – Uma família da Bíblia – capítulo II 43
6 – A minha família 44

UNIDADE 3: 0 MUNDO QUE DEUS FEZ 47
1 – A criação do mundo 49
2 – Sou responsável pela vida 51
3 – Deus quer a minha ajuda 52
4 – Nossa ajuda concreta 54

UNIDADE 4: AMIGOS E AMIGAS 57
1 – Amigos e amigas na escola 59
2 – Amigos e amigas na família 60
Jesus é amigo 61
3 – Jesus como criança 61
4 – Jesus recebe ajuda 63
5 – Jesus ajuda uma menina 66
6 – Sou amigo. Sou amiga 68

UNIDADE 5: JESUS CONTA HISTÓRIAS 71
1 – O semeador 73
2 – O bom samaritano 74
3 – A ovelha encontrada 77
4 – Abraço de amor 79

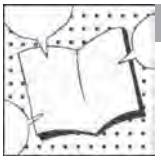


UNIDADE 6: DATAS ESPECIAIS *83*
1 – Paixão e Páscoa *85*
2 – Símbolos: coelho, ovo e ninho *85*
3 – Morte e ressurreição de Jesus *87*
4 – Celebração de Páscoa *89*
São João 91
4 – O anúncio do nascimento de João Batista *91*
5 – Semana Nacional das Pessoas Portadoras de Deficiência *93*
6 – Dia Nacional de Ação de Graças *95*
Advento e Natal 97
7 – Símbolo: Coroa de Advento *97*
8 – Símbolo do Natal – Presente *99*
9 – Nascimento de Jesus *101*
10 – Celebração de Natal *103*

ANEXO *105*
Época de Paixão e Páscoa *107*
Símbolos da Páscoa *108*
Símbolos de Natal *110*
Canções *113*
Deus te abençoe *113*
Bom pra ti e bom pra mim *113*
Se eu fosse *114*
A criança e o Reino *115*
Advento chegou *115*
As formiguinhas *116*
Cordeiros e ovelhinhas *116*
O grupo *117*
Natal chegou *117*
Quem sou eu? *118*
Repartir *118*
Crescendo *119*
Pai Abraão *119*
Temos olhos para ver *120*
Quem fez as lindas flores? *120*
Eu te vejo *121*
Arrumando o mundo *121*
Cristo vive em mim *122*
Salmo 92 ..... *122*
Como é bom *123*
Capelinha de melão *123*
Deus te ama *124*
Lá na ponte da vinhaça 124

EU SOU ASSIM

1 – Tenho muitos sentimentos



Considerações sobre o tema

Nos primeiros dias de aula, muitas crianças podem manifestar uma complexidade de emoções. Essas podem ser manifestadas através do choro, da dor de barriga ou, ainda, quando as crianças ficam agarradas à mãe ou ao pai, com o intuito de não ficar sozinhas.

Para as crianças, a escola é um mundo novo e desconhecido. O medo, o choro e a raiva querem ser vistos e trabalhados como sentimentos normais. Esses sentimentos devem ter espaço para serem expressos e devem ser respeitados pelas pessoas que, de alguma forma, estão envolvidas nesse processo.

Qualquer que seja o sentimento, ele não deve ser menosprezado. É preciso deixar que as crianças sintam medo, insegurança... sem culpa. É importante trabalhar esse tema em aula, pois, a partir disso, outro sentimento pode ser desenvolvido: a confiança.

Objetivos

– Perceber que é saudável expressar os sentimentos.

– Aprender a respeitar e aceitar os sentimentos de cada pessoa, considerando que eles fazem parte do desenvolvimento de cada uma.

Desenvolvimento do tema:

Oração

Querido Deus, às vezes, eu penso que sou muito forte, mas, outras vezes, fico com medo. Cuida de mim na escola. Eu se que tu és muito bom para mim e para os meus colegas. Amém.

Canto

Bom pra ti e bom pra mim

História

O gato de rua chamado Tigre

Já era noite. Laura, uma menina de quatro anos, estava sentada no chão da sala, montando um quebra-cabeça. De repente, ela ouviu um miado:

– Miauu, miauu...

Laura prestou mais atenção. Até parecia que o gato estava chorando. Ela levantou do chão e chamou sua mamãe.

– Mamãe! Ouça! Tem um gato lá na rua.

A mamãe também ouviu o miauu, miauuu... do gato.

Laura, mais que depressa, falou:

– Vamos lá fora ver como ele é.

Laura queria ver o tamanho, a cor e o tipo de pelo do gato. Quando as duas abriram a porta, ela disse:

– Posso ficar com ele, mamãe?

Porém, assim que as duas apareceram na porta, o gato saiu correndo, pulou o muro e sumiu. Laura e sua mãe ainda ficaram um tempo paradas na porta, na esperança de que ele voltasse. Mas o gato havia sumido na escuridão da noite.

Laura ficou triste. Ela queria muito ver o gato, tocar nele, fazer um carinho, dar-lhe um pouco de leite.

– Vamos entrar, minha filha! Ele foi embora. Acho que estava muito assustado – disse a mãe de Laura.

Laura ficou confusa com essa situação. Então começou a fazer perguntas à sua mãe:

– Mamãe, por que o gato veio miar aqui na porta de nossa casa? Por que ele fugiu quando abrimos a porta? Será que ele achou que iríamos machucá-lo?

– Minha filha, penso que ele ficou com medo.

– Mamãe, temos cara de gente má?

– Não, filha, ele não nos conhece. Nunca nos viu antes. Por isso, quando abrimos a porta, ele achou melhor sair correndo. Agora vamos esquecer o gato, pois já é hora de ir para a cama.

Deitada na cama, Laura continuou pensando no gato: Onde será que ele iria dormir? Será que tinha ido para uma outra casa? Pensando nisso, ela adormeceu.

Na outra manhã, toda a família levantou cedo. Após o café, Laura se preparou para ir à escola. Quando abriram a porta para sair de casa, tiveram uma grande surpresa. O gato estava dormindo em frente à porta, no capacho de limpar os sapatos. Quando percebeu que havia gente ao seu lado, deu um pulo e saiu correndo, fugindo outra vez. Apesar de o gato ter feito isso com muita rapidez, Laura teve tempo para ver que o pelo dele parecia com o de um tigre.

– Mamãe, o gato dormiu aqui – falou Laura, muito contente.

– Vamos deixar um prato com leite aqui, próximo à porta. Quem sabe ele volta e toma – disse a mãe.

Quando voltaram da escola, o prato estava vazio. E lá estava o gato... Só que, toda vez que ele via alguém, saía correndo e se escondia.

Laura ficava triste com isso. Ela queria tanto chegar perto do gato. Todos os dias, ela perguntava à sua mãe:

– Por que o gato está com medo de nós, se não vamos machucá-lo e se gostamos dele?

– Minha filha, o gato precisa de um tempo para confiar em nós. Ele precisa nos conhecer e acreditar que aqui em nossa casa ele tem lugar. Com o passar do tempo, o medo vai desaparecer, e ele não sairá mais de perto de nós.

E assim aconteceu. Depois de alguns dias, o gato passou a confiar totalmente na família de Laura. Todos podiam chegar perto dele e fazer carinho nele. Logo, ele também recebeu o nome de Tigre, pois o seu pelo se parecia com o de um tigre e porque ele comia muito.

Diálogo

– Como um gato reage quando se encontra com pessoas que não conhece?

– Vocês já viram um bicho com medo? Como ele agiu?

– Alguém tem um bicho de estimação? Como ele estava nos primeiros dias, quando veio para a casa de vocês?

Atividades

Dramatização:

Solicitar que as crianças engatinhem pela sala de aula, imitando um gato com medo, que não olha para os outros, que não chega perto de ninguém e que emite sons que demonstram medo.

Num segundo momento, imitar um gato que aprendeu a confiar, que se esfrega nos outros e ronrona com carinho...

Troca de experiências

O medo é um sentimento normal. Assim como outros sentimentos, ele faz parte da vida de todas as pessoas. E nós podemos compartilhar nossos sentimentos com nossos pais, amigos, colegas... Assim fica mais fácil superá-los.

– Quem já sentiu medo?

– Quem protegeu vocês na hora do medo?

– Como vocês se sentiram após o medo?

Canto

Bom pra ti e bom pra mim

2 – Meu nome

Considerações sobre o tema

A escolha do nome de uma pessoa não é ocasional, mas um acontecimento que requer reflexão, pois, geralmente, é vivido com muito entusiasmo e muito afeto. É um acontecimento em que entram em jogo questões de gosto e também aspectos familiares como, por exemplo, o nome de antepassados.

A escolha do nome também está ligada a vínculos e sentimentos de pertença. Nomeia-se uma pessoa e, junto com isso, cresce o sentimento de que ela pertence a um grupo, a uma família ou a uma comunidade, como, por exemplo, no Batismo. Contudo, é preciso lembrar que nem todas as crianças foram batizadas. Isso não deve servir como forma de crítica ou discriminação. O professor ou a professora precisa estar atento e ser sensível em relação a isso. Por isso é importante valorizar que cada criança tenha seu nome registrado no cartório.

Receber um nome, com sobrenome, significa também receber respaldo, apoio e amparo. No Antigo Testamento, Deus conhece Moisés pelo seu nome (Êxodo 33.12). Deus mesmo empresta seu nome àqueles que guardam seus mandamentos. Isso faz com que sejam temidos por outros (Deuteronômio 28.9-10). Quem conhece o nome do Senhor está seguro (Salmo 91.14). Deus chama seu povo escolhido pelo nome e lhe garante com isso a proteção (Isaías 43.1).

O ideal desejado é que todas as pessoas, ao nascerem, recebam nome, amparo e dedicação total. Contudo, sabemos que isso falta para muitas crianças empobrecidas – muitas não sabem seu verdadeiro nome, nem de seus pais.

As crianças também nomeiam: animais, bonecas e outros brinquedos. Assim, iniciam um relacionamento de pertença. Porém é importante evitar a ideia de propriedade, que cabe melhor para objetos. Nessa etapa da educação infantil, as crianças ainda não leem, mas já reconhecem letras, algumas palavras e o nome de alguns colegas. Pode-se, então, aproveitar esse tema também para trabalhar esse assunto.

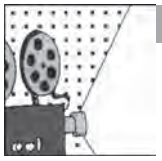
Objetivos

Perceber:

– a importância de ter um nome, o processo dessa escolha e o significado disso, como consequência de um relacionamento de pertença, que ampara, protege e provê necessidades básicas;

– que através do Batismo fazemos parte de uma grande família: a comunidade cristã;

– a importância de ter seu nome registrado no cartório.



Recursos

– Um relato do pai e/ou da mãe, escrito ou oral, de como ocorreu a escolha do seu nome. Perguntas que a criança poderia fazer: Os pais pensaram em outros nomes? Por que escolheram esse nome? Onde ele está registrado (cartório, igreja)?

– Certidão de Batismo ou de registro no cartório.

– Fichas de cartolina, de diversas cores, com o nome de cada criança. Um nome em cada ficha.

– Aparelho de som e música infantil animada.

Desenvolvimento do tema:

Oração

Deus querido, obrigado por este momento que agora iniciamos. Queremos aprender mais sobre como tu nos amas e nos guardas. Amém.

Atividades

Dinâmica: Procura-se!

Distribuir as fichas com o nome das crianças. Cada uma recebe o nome de outro colega. Colocar a música. As crianças caminham e trocam as fichas. Quando a música para, cada uma olha a ficha, reconhece o nome escrito, procura por esse colega, entregando-lhe a ficha e cumprimentando-o com um abraço. Depois de alguns instantes, recomeçam a música e a troca de fichas. Quando a música para, cada um procura novamente o colega.

Repetir essa brincadeira enquanto for interessante para as crianças. Se houver alguma criança com deficiência, descobrir uma maneira de incluí-la nessa atividade.

Diálogo

Conversar sobre a brincadeira. Sugestões de perguntas:

– Gostaram da brincadeira?

– Para quantos colegas vocês entregaram a ficha com o nome?

– Qual é o nome desses colegas?

A seguir, conversar sobre o que as crianças descobriram sobre o seu nome – o processo de escolha – através da pesquisa feita com seu pai e/ou sua mãe. O professor ou a professora também pode relatar a sua história.

Depois desse momento, comentar com as crianças que esse processo é muito bonito e importante. Também Deus nos conhece pelo nome. Esse nome que está registrado em alguns lugares: no cartório, na igreja...

Através do Batismo, cada pessoa faz parte da comunidade religiosa de seu pai e/ou de sua mãe. Com o registro do cartório, cada uma faz parte da sociedade em que vive. Como uma marca desses momentos, existe a certidão do cartório e a lembrança de Batismo. (As crianças podem apresentar sua certidão ou lembrança.)

Acrescentar, ainda, numa linguagem acessível para as crianças, outros aspectos abordados nas considerações sobre o tema. Escolher também um dos versículos bíblicos citados nas considerações sobre o tema para ler com as crianças.

Canto

Como é bom

Diálogo

– Como seria o mundo se não existissem nomes?

– Como seria se as ruas, as cidades, o pai, a mãe, os avós... não tivessem nomes?

Observar como é importante chamar cada pessoa pelo seu nome. A pessoa se sente alegre e especial.

Oração

As crianças podem repetir as palavras ou simplesmente ouvir: Obrigado, Deus de amor, que somos pessoas especiais diante dos teus olhos. Que bom que tu conheces o nosso nome. Fica ao nosso lado e mostra-nos como podemos te ajudar para fazer do mundo um lugar bom de se viver. Amém.

Atividades

Com as crianças, decidir o que fazer com as fichas dos seus nomes:

– Enfeitá-las?

– Onde deixar as fichas?

Canto

Deus te abençoe

3 – Meu corpo

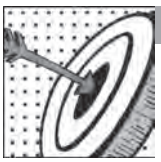
Considerações sobre o tema

Nessa idade, a criança gosta de cuidar de si mesma: abotoar suas roupas, amarrar os cordões dos calçados, escovar os dentes e cabelos, tomar banho... e, preferencialmente, por conta própria. Assim é importante e oportuno destacar para ela o valor de cada parte do corpo e do conjunto das mesmas.

O corpo é um instrumento na criação e na expressão de uma infinidade de sons, gestos... Com ele pode-se representar quase tudo o que cerca as pessoas. Através dele, cada pessoa se comunica. O corpo pode desenvolver muitas capacidades.

Para transmitir o valor do corpo humano, é importante experimentar a aceitação de todas as suas partes. Isso pode ser feito de diferentes maneiras, por exemplo, através do toque e da contemplação do próprio corpo.

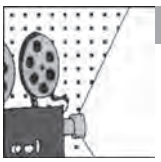
A criança com deficiência pode apresentar dificuldades para fazer isso e, até mesmo, no momento de agradecer a Deus pela vida. Por isso a participação das outras crianças é fundamental. Com carinho, atenção... todas podem ajudá-la nesse processo. Assim ela vivencia e experimenta Deus em relações grupais de confiança. Vale lembrar que se pode agradecer e louvar a Deus pela vida, que é o maior presente do Criador. E é esta vida que faz o conjunto ser maravilhoso, independente de como o corpo é.



Objetivos

– Reconhecer o valor de todas as partes do corpo e do conjunto formado por elas.

– Agradecer a Deus pela vida.



Recursos

– Caixa de papelão (caixa-surpresa), com diferentes objetos dentro: lápis, flor, pente etc.

– Espelho grande.

– Aparelho de som e música suave.

– Papel kraft/pardo, pincel atômico e giz de cera.

Desenvolvimento do tema:

Atividades

Caixa-surpresa

Sem olhar, as crianças tocam os objetos que estão dentro da caixa. Cada uma procura identificá-los através do tato.

Diálogo

Sentar próximo ao espelho e dialogar:

– Que parte do corpo usamos para realizar a brincadeira?

– Nosso corpo tem outras partes? Quais?

Diante do espelho, olhar-se de corpo inteiro. Cada criança faz isso e vai tocando as diferentes partes do seu corpo. O diálogo continua:

– Temos mãos. O que fazemos com elas?

– E o que fazemos com os braços?

Aqui pode-se sugerir um abraço.

– Temos pernas e pés. Para que eles servem?

Dialogar sobre as diversas partes do corpo: cabeça, olhos, boca etc. No final, perguntar:

– Em nosso corpo existe alguma parte mais importante do que as outras? Por quê?

História

Certo dia, o pé, cansado de carregar o corpo, cheio de membros, disse:

– Olha, estou farto de carregar os outros. Quero ter a minha vida. Quero viver e fazer o que bem entendo. Aqui, neste corpo, sinto-me um escravo!

Falou e fez. Orgulhoso de sua decisão e coragem, saiu pelo mundo afora, com um sorriso largo e passos saltitantes.

O olho, que acompanhara tudo muito atentamente, olhou para o corpo capenga, sentiu inveja da coragem do pé e decidiu:

– Então o pé não quer mais carregar o peso dos outros? Pois eu também estou cansado de tanto esforço, de olhar, de apontar o caminho... E sempre para os outros. Eu quero ser eu. Vou me mandar...

E lá se foi o olho, radiante e satisfeito, pelos caminhos da liberdade, que tantas vezes tinha visto na televisão.

Quando a mão percebeu que, agora, sem pé e cego, o corpo e outros membros precisariam ainda mais dela, resolveu cair fora também. E disse:

– Agora tudo sobra pra mim. Preciso apalpar para substituir o olho. Preciso segurar e me arrastar no chão para compensar a falta do pé. Além disso, tenho as minhas tarefas normais. Lá vou eu para a liberdade...

Passado algum tempo, o pé começou a cansar. Estava com os dedos esmagados e com as unhas arrebentadas de tanto bater em pedras e tocos e pisar em espinhos, pois era cego e nada enxergava. Também passava fome porque não havia uma mão para lhe alcançar a comida.

O olho passou por situações bem piores... Sujo de areia, ao atravessar uma rua, perdeu parte de sua visão e, quando viu, estava embaixo de um caminhão. Apavorado, sujo e sentindo-se doente, descobriu que viver só é muito, muito ruim.

A mão, por sua vez, teve dificuldades em andar... Quase não saía do lugar. Desajeitadamente se deslocava, batendo e pegando em tudo que é coisa.

O pé, o olho e a mão descobriram que, sozinhos, não podiam viver e que juntos, no mesmo corpo, suas vidas tinham sentido. Por isso voltaram e viveram intensamente um para o outro. Só assim conseguiram viver bem novamente.

Atividades

a) Exercícios corporais agitados

Inicialmente, as crianças realizam exercícios sugeridos pelo professor ou pela professora. Depois, as crianças vão sugerindo outros.

– Vamos sentir que temos vida! Bater palmas, cantar, ouvir os sons que vêm da rua ou do pátio, andar na ponta dos pés, gritar de alegria, fazer careta...

b) Exercícios corporais calmos

Colocar uma música suave. Com delicadeza, o professor ou a professora toca diferentes partes do seu corpo e as crianças imitam os seus movimentos. Assim, cada uma contempla o seu próprio corpo.

Oração

Eu te agradeço, Deus, porque tu me fizeste tão maravilhoso. (Salmo 139.14)

Canto

Temos olhos para ver

Incentivar as crianças para que inventem gestos para a canção.

Atividades

Deitar cada criança sobre papel kraft/pardo e desenhar o contorno do seu corpo. Depois, todas podem ilustrá-lo, por exemplo, colocando partes do corpo.

Outra sugestão é de que as crianças levem o contorno do seu corpo para casa e que lá seja vestido. Neste caso, toda a família pode participar. Para fazer isso, cada uma usa a técnica que considera mais interessante: desenho, pintura ou colagem de papel ou tecido.

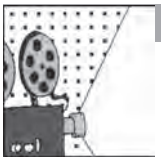
Sugestão: Esse desenho pode ser utilizado numa próxima aula, intitulada *Sou imagem de Deus.*

4 – Meu jeito

Objetivos

– Valorizar e respeitar o jeito de ser de cada pessoa.

– Perceber que as pessoas são diferentes umas das outras.



Recursos

– Três tamanhos de contornos de pés feitos de cartolina.

– Três palitos de 30 cm.

– Palitos de 20 cm, conforme o número de crianças.

– Cartolina ou papelão, para contornar um pé de cada criança.

– Tesoura e cola.

Desenvolvimento do tema:

Atividades

Brincando em grupo: A torre de pés

Formar grupos de quatro a dez crianças. Cada grupo forma um círculo, com todas as crianças sentadas, umas bem próximas das outras. Depois que estiverem nessa posição, as crianças vão empilhando os pés descalços uns sobre os outros até formar uma torre de pés.

Quando a torre estiver pronta, a criança que ficou com os pés bem embaixo retira-os dali e coloca-os novamente em cima da torre.

No começo, tudo se faz em câmara lenta. Pouco a pouco, a troca de pés vai se tornando cada vez mais rápida. O jogo acaba quando toda a torre se desfaz e sobra apenas uma salada de pés.

História

Colar um palito (30 cm) em cada contorno de pé feito de cartolina.

Com eles, narrar a história na perspectiva de cada pé.

O jeito dos pés

Pé 1, Pé 2 e Pé 3 são muito amigos. Todas as noites, eles conversam sobre o dia que passou. Contam um para o outro por onde andaram, onde pisaram e o que fizeram. Eles só conversam à noite, quando seus donos e suas donas estão sentados no sofá, olhando televisão, porque, nessa hora, eles sabem que ninguém vai ouvi-los.

Pé 1 é o mais pequeno, Pé 2 é o de tamanho médio e Pé 3 é o grande. Eles vão nos contar o que aconteceu para eles nesse dia.

– Pé 2, eu não gostei do jeito que você me levou para a escola. Tive que correr tanto, que quase não consegui ficar no chão. Eu estava me sentindo uma asa e não um pé – reclamou Pé 1, assim que Pé 2 ficou ao seu lado no tapete da sala de estar.

– Desculpe, Pé 1! Minha dona hoje parecia agitada. Depois que deixei você na escola, saí correndo. Não conseguia nem olhar onde estava pisando. Subia e descia calçadas, atravessava ruas... Até pisei numa poça d'água suja.

– Que nojo! Agora você já está limpo? – perguntou Pé 1 com cara de nojo.

– Sim! Já fui lavado com um sabonete bem cheiroso – respondeu Pé 2.

– E para onde você foi com tanta pressa? – perguntou Pé 1, muito curioso.

– Bom, primeiro fui ao supermercado. Lá, o chão estava limpo e brilhoso. Encontrei-me com um pé doente. Ele estava todo engessado. Consegui ver apenas a ponta do dedão. Ele parecia muito triste. Devia estar sentindo dor. Depois, na rua, enquanto esperava a sinaleira abrir, encontrei um pé muito velho. Estava nu e com o calcanhar rachado. Fiquei muito triste quando o vi naquele estado. Ele já deve ter andado e trabalhado muito. Agora que está doente, não tem para onde ir. Fica o tempo todo na rua, andando de um lugar para outro. E você, Pé 1, o que fez na escola?

– Deixa eu lembrar... Ah! Pulei muito, subi nos balanços, nas árvores. Acabei sentindo muito calor. Então, tirei meu tênis e comecei a cor-

rer descalço pelo gramado. Só que, de repente, senti uma dor muito grande. Eu tinha pisado num espinho. Doía demais. Olhe aqui! Ainda está um pouco vermelho. Porém, apesar disso, me diverti muito na escola.

Enquanto ainda ouvia as últimas palavras de Pé 1, Pé 2 olhou para Pé 3 e falou:

– Ei, Pé 3, por que você está tão quieto?

– Estou um pouco cansado. Hoje à tarde, fiquei um tempão parado numa fila. Os pés que estavam na minha frente eram muito sérios e grandes. Eles não queriam conversa. Pareciam muito pensativos. Os pés que estavam atrás de mim eram muito alegres e não paravam quietos um minuto. Eles me contaram que eram jogadores de futebol. Falaram que passam horas e horas fazendo exercícios para ficar fortes – respondeu Pé 3, com muita moleza.

Neste momento, Pé 1 deu um pulo e falou:

– Oba! Acho que terminou o noticiário da TV. Agora vamos todos dormir. Amanhã será um novo dia e vamos viver outras coisas. Descanse bem, Pé 3!

– Você também, Pé 1. Amanhã, com certeza, o machucado do espinho já vai ter sumido – disse Pé 2.

– Boa noite! – falaram os três pés ao mesmo tempo.

Diálogo

– Os pés eram todos iguais?

– Quais os tipos e jeitos de pés que aparecem na história?

– As pessoas também são diferentes umas das outras? Isso é bom? Por quê?

Atividades

Copiando o pé

Solicitar que as crianças tirem os calçados. Em primeiro lugar, se quiserem, podem repetir a brincadeira indicada no início da aula. Depois, em duplas, uma criança faz o contorno do pé da outra, num pedaço de cartolina ou papelão. Recortar o contorno do pé e colar nele um palito de 20 cm.

Na mesma dupla, um pé conta para o outro o que já fez nesse dia.

Para que as crianças percebam que cada uma tem seu próprio jeito de ser e que Deus nos fez diferentes uns dos outros, sugere-se que, em grande grupo, cada criança diga, através do seu pé, o que já fez nesse dia. Desafiar cada criança para que ela não repita a mesma coisa que a outra já falou. Que cada uma fale sobre as mais variadas situações que já vivenciou durante o dia.

Sugerir que as crianças levem seu contorno de pé para casa e que ele conte para sua família como foi a aula.

Canto

Deus te ama

Sugestão de bibliografia:

O jogo *A torre de pés* foi extraído do livro: BROICH, Josef. *Jogos para crianças:* mais de cem brincadeiras com movimento, tensão e ação. São Paulo: Loyola,1996.

Os sentidos do meu corpo

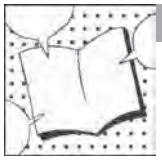
Este bloco abrange um total de cinco encontros. O objetivo geral é perceber a importância de cada sentido do corpo nos diferentes momentos da vida das pessoas, por exemplo, no relacionamento de umas com as outras.

Geralmente, durante o ano escolar, esse tema é trabalhado na unidade que trata do corpo humano. Por isso sugere-se um trabalho conjunto entre o Ensino Religioso e algum outro momento onde esse assunto será abordado.

Ao trabalhar esse tema, algo importante a ser lembrado é a questão das pessoas com deficiência. Assim, procura-se chamar a atenção para a situação, às vezes, de tristeza e abandono em que vivem essas pessoas. Também é uma maneira de perceber que essas pessoas têm o mesmo valor que as pessoas não portadoras de deficiência.

---

5 – Olhos para ver



Considerações sobre o tema

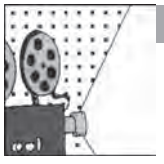
A visão é bastante explorada em nosso tempo. É através dela que a maioria das pessoas percebe o mundo à sua volta. Ao fazer uso da visão, as pessoas também exercitam sua liberdade de escolha, pois olham aquilo que lhes interessa, agrada e chama a atenção. Contudo, é importante fazer uso desse sentido para perceber aquilo que está além da sua realidade e que mais agrada e interessa.

É importante lembrar que existem outras formas de "ver": quando, por exemplo, são usadas outras partes do corpo. Um exemplo disso pode ser o modo como as pessoas com deficiência visual leem ou escrevem: usando o alfabeto braile.

Se for possível, sugere-se que esta aula seja realizada no pátio da escola. Isso possibilita um melhor desenvolvimento da aula e o uso dos diferentes recursos que se encontram ali, por exemplo, plantas, pedras...

Objetivos

– Perceber o valor da visão.
– Agradecer a Deus pela visão.
– Usar a visão em benefício de outras pessoas, desenvolvendo um espírito de aceitação e solidariedade em relação às pessoas com deficiência.



Recursos

– Vendas para olhos, cola, folhas de desenho e papéis coloridos.
– Se possível, um livro em braile.

Desenvolvimento do tema:

Atividades

Jogo da confiança

As crianças formam duplas. Entre elas, escolhem uma que será guia. A outra, então, vendará os olhos.

Antes de iniciar a brincadeira, reunir apenas as crianças que serão guias e dar algumas dicas sobre a sua tarefa, por exemplo, que a realizem com cuidado e carinho. Sugerir que levem os colegas para que eles toquem o tronco das árvores, as pedras do chão, as paredes da escola, as folhas das plantas etc.

No momento do jogo, cada criança-guia dá sua mão para a outra criança, que está com os olhos vendados, e a conduz para caminhar pelo pátio. A criança de olhos vendados tocará diferentes objetos, plantas... e tentará adivinhar do que se trata.

Depois de algum tempo, pode-se trocar os papéis: quem estava com os olhos vendados tira a venda e passa a ser guia, e vice-versa.

Diálogo

– O que vocês sentiram quando guiaram o colega? Quando vocês foram os olhos do outro?

– O que vocês sentiram quando não puderam enxergar?

– O que vocês sentiram ao tocar nos diversos materiais?

– Alguém teve medo?

– Vocês descobriram o que estavam tocando?

História

Olhos para ver o que Deus criou

Amanheceu um lindo dia no reino das formigas. Cada uma levantou e foi para o trabalho. Também o professor Formizã se arrumou e foi para a escola. Lá, ficou na porta da sala, muito alegre, esperando os alunos e as alunas. Não esperou muito, e logo todos e todas foram chegando:

– Bom dia, Talento, Tolero, Smilingüido, Piriá, Faniquita! Como vão vocês? Estão bem preparados para a nossa aula de hoje? Eu preparei uma surpresa para a aula de hoje. Vocês não precisam tirar nada de suas mochilas, pois nós vamos iniciar a aula com um passeio.

– Onde vamos? – quis saber Smilingüido.

– Vamos visitar e observar a floresta, essa bela criação de Deus. Vamos lá, venham comigo!

E lá se foi a turma. Depois de algum tempo, o professor Formizã falou:

– Olhem para todos os lados! Observem cada detalhe que acharem interessante! Depois, nós iremos conversar sobre tudo o que vocês viram.

Todos e todas olharam tudo com muita atenção. Algumas formigas subiram nas árvores para ver o que havia lá longe. Pela alegria que todos estavam demonstrando, o professor percebeu que eles estavam vendo muitas maravilhas: árvores grandes e pequenas, ninhos de passarinhos, minhocas, borboletas coloridas voando no ar...

(Neste momento, o professor ou a professora pode perguntar às crianças o que mais elas imaginam que as formigas viram na floresta.)

Quando voltaram para a escola, o professor perguntou:

– E aí, crianças, o que vocês têm para contar sobre o passeio? O que vocês viram?

Todos e todas, muito animados, contaram o que viram. Cada um e cada uma queria falar mais do que o outro.

– Calma, crianças, uma de cada vez! Eu não consigo ouvir todas ao mesmo tempo. Mais uma pergunta: Para que nós pudéssemos ver tantas coisas maravilhosas, qual foi a parte do nosso corpo que nós mais usamos?

Todas as formiguinhas responderam ao mesmo tempo:

– Os olhos, professor!

Professor Formizã continuou:

– Com os olhos, nós vimos coisas maravilhosas na floresta. Os nossos olhos também são um presente de Deus. Nós os recebemos dele para admirar tudo aquilo que ele criou. Porém precisamos cuidar bem dos olhos. Através de-

les, também podemos ajudar as outras formigas. Por exemplo, podemos olhar no rosto de outra formiga e ver se ela está triste e, então, ajudá-la.

– Professor, eu tenho um amigo que não enxerga – disse Faniquita.

– É verdade, Faniquita. Existem formigas que não enxergam. Contudo, elas conseguem ver do seu jeito. Por exemplo, para ver se outra formiga está triste, ela pode tocar no rosto dela. Assim, através do toque, ela percebe muitas coisas. As formigas que não enxergam precisam do nosso carinho e da nossa atenção. Todas as formigas são importantes para Deus. Agora, crianças, tenho mais uma pergunta para lhes fazer. Porém essa vocês responderão no caderno: Por que os nossos olhos são importantes?

Cada formiga pegou seu caderno e começou a escrever ou a desenhar. Escreveram e desenharam muito, pois, depois do passeio pela floresta, todas tinham muito para contar...

(Observação: Os nomes dos personagens dessa história foram extraídos da fita *Moda Amarela*, da série Smilingüido.)

Diálogo

– De que forma vocês usam os olhos?

– Como podemos cuidar deles?

– Alguém conhece uma pessoa que não enxerga?

Essas pessoas têm um jeito diferente de ver. Para isso, elas usam outras partes do corpo. Por exemplo, elas procuram ouvir tudo com bastante atenção, percebendo os diferentes sons e barulhos. Também pelo toque elas conseguem perceber muitas coisas e podem, inclusive, ler livros e escrever. Vamos ver como isso acontece?

(Essa última pergunta só pode ser feita se o professor ou a professora conseguiu um livro em braile. Se isso não foi possível, comentar que existe um jeito de ler e escrever que se chama braile.)

Canto

Temos olhos para ver

6 - Ouvir com atenção

Considerações sobre o tema

Hoje, facilmente, as pessoas falam muito, mas ouvem pouco. Às vezes, é preciso silenciar, prestar atenção no outro e ouvi-lo nas suas angústias e necessidades, também nas suas alegrias. É preciso aprender a ouvir, mesmo quando o outro não fala e quando ele se expressa de outra maneira.

Aqui, novamente, é importante lembrar as pessoas com deficiência auditiva. Muitas vezes, para que elas possam "ouvir", é preciso que as outras pessoas modifiquem a sua linguagem. É preciso melhorar a linguagem gestual, que é uma forma de comunicação, às vezes pouco valorizada. Também nesse aspecto, todas as pessoas têm muito a aprender com as pessoas com deficiência.

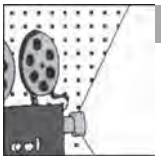
A história desta aula fala do chamamento de Moisés. Deus fala pessoalmente com Moisés e o chama para uma tarefa muito importante (Êxodo 3.1-4.17). Hoje, Deus também fala com as pessoas. Muitas vezes, faz isso através de pessoas que estão próximas de quem está sen-

do chamado. Assim, ele transmite a sua vontade. Para ouvi-lo, as pessoas precisam ficar atentas.

Objetivos

– Perceber a importância da audição na comunicação com outras pessoas.
– Apreciar a diversidade de sons que há ao nosso redor.

– Perceber que para as pessoas com deficiência poderem ouvir é preciso que as outras pessoas façam uso de outras formas de linguagem, por exemplo a gestual.



Recursos

– Fantoche de um homem idoso – Moisés. Ele pode ser confeccionado com uma colher de pau, um rolinho de papel higiênico ou outros materiais.

– Palco para o fantoche.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Temos olhos para ver

Atividades

a) Identificar o mesmo som
O professor ou a professora pensa no nome de três ou quatro animais: galinha, gato, cachorro etc. Depois, fala o nome de um animal no ouvido de cada criança. Assim, várias crianças receberão o nome do mesmo animal. Essas formarão um grupo da seguinte maneira:

Todas fecham os olhos e começam a imitar o som de seu animal. Aos poucos, vão formando grupo com as crianças que estão imitando o mesmo animal. Quando os grupos estiverem formados, as crianças abrem os olhos.

b) Quem sou eu?

Os grupos formados a partir da brincadeira anterior ficam em círculo. Uma criança fica no centro e fecha os olhos. As crianças em volta dão as mãos e começam a caminhar em círculo. A um sinal dado, param de caminhar. Então, aquela criança que ficou de frente para a criança que está no centro diz: Olá! Como vai você? A criança que está no centro procura descobrir de quem é essa voz. Se houver dificuldade para identificar a voz, a outra criança pode falar mais algumas palavras.

História

Baseada em Êxodo 3.1-4.17
(O fantoche narra a história...)

Olá, crianças! Eu sou Moisés. Sou um pastor de ovelhas. Durante muitos anos, todos os dias, eu levei as ovelhas para o campo. Hoje, já estou com uma certa idade e já não trabalho tanto assim. Mas quando ainda ia para o campo, procurava um capim gostoso para as ovelhas. À tarde, eu as levava para beber água junto a um poço. Quando vinha um animal feroz, eu o espantava. Eu cuidava bem delas.

Certa vez, enquanto cuidava das ovelhas, aconteceu algo muito estranho. Ouvi um barulho diferente e comecei a olhar para todos os lados, procurando o que era. Primeiro, pensei que fosse um lobo querendo pegar uma ovelha. Depois, vi que algo estava acontecendo com uma pequena árvore. Mesmo estando sozinho, falei em voz alta:

– O que está acontecendo com aquela árvore? Ela está pegando fogo, mas continua verde. Vou chegar mais perto para ver o que é isso.

Quando ia me aproximar dela, uma voz falou:

– Moisés, Moisés!

– Estou aqui! – respondi.

– Pare aí e tire as sandálias! O lugar onde você está pisando é sagrado. É Deus que está falando com você.

Fiquei com medo de olhar para Deus e baixei a cabeça. Fiquei apenas ouvindo o que Deus me falava. Ele continuou:

– Eu vi como o meu povo está sofrendo no Egito. Ele é escravo dos egípcios. Todos estão clamando para sair de lá. Eu vou ajudá-los. Vou tirá-los de lá com sua ajuda. Você falará com o rei do Egito.

– Mas quem sou eu para falar com o rei do Egito? E o que eu direi ao povo?

– Moisés, eu estarei com você. Vá e reúna todos os líderes do povo. Diga que Deus pediu que você fosse até lá.

– Mas eles não acreditarão em mim.

Então Deus me mostrou algumas coisas que eu poderia fazer lá no Egito para mostrar que ele estava me enviando. Quando eu jogava no chão a minha vara, ela se transformava numa cobra. E quando eu pegava a cobra pelo rabo, ela voltava a ser vara. Quando eu colocava uma vez a minha mão dentro do peito, ela ficava doente. Quando eu a recolocava no peito, ela ficava boa.

Depois de me mostrar isso, Deus continuou falando:

– Se eles não acreditarem no primeiro sinal, certamente acreditarão no segundo.

Mas eu ainda não estava convencido:

– Mas, Deus, eu nunca tive facilidade para falar na frente de pessoas e, agora que tu falaste comigo, eu me atrapalho mais ainda.

Aí Deus ficou brabo comigo:

– Por acaso Arão não é seu irmão? Eu sei que ele fala muito bem. Fale com ele e diga-lhe o que ele deve dizer. Eu ajudarei vocês a falar. Leve esta vara porque é com ela que você vai fazer os sinais!

Depois disso, tudo ficou quieto. A árvore não tinha mais fogo. Eu fui para casa. Contei a meu sogro tudo o que tinha acontecido lá no campo, arrumei minhas coisas e parti. Fiz assim como Deus tinha mandado.

Diálogo

– Em que momentos da história Moisés ouviu algo? O que ele ouviu?

– Deus falou com Moisés e lhe deu uma tarefa. Qual foi a atitude de Moisés?

– Será que Deus fala com as pessoas hoje?

– Deus também quer que, com os nossos ouvidos, ouçamos as outras pessoas. Que as ouçamos sempre, não só quando elas querem conversar conosco. Também quando querem contar alguma coisa que as preocupa, quando estão alegres...

Moisés ouviu Deus, mas Deus também ouviu Moisés. Assim, ele também nos ouve. Às vezes, nem precisamos pronunciar as palavras, mas ele sabe o que estamos sentindo. Sempre podemos conversar com ele. Não importa a hora e o lugar. Ele nos ouve sempre.

Atividades

a) “Ouvir” através de gestos

Cada criança pensa em algo que gostaria de falar para seus colegas e suas colegas. Contudo, falará isso através de gestos. As outras crianças tentarão descobrir o que ela está dizendo.

Observação: Cada uma também pode fazer gestos que representem um objeto ou algo da natureza. As outras crianças tentam descobrir o que é.

b) Ouvir com atenção

Ficar em silêncio e ouvir todos os sons que existem no ambiente: dentro e fora da sala. Depois de algum tempo, cada criança fala sobre os sons que ouviu.

Canto

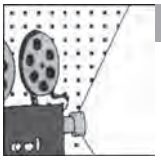
Temos olhos para ver

7 – Gostoso sabor de vida

Objetivos

– Perceber que o sentido do gosto também pode proporcionar muitas alegrias.

– Agradecer a Deus porque podemos sentir o gosto dos alimentos e pela diversidade de alimentos que existem.



Recursos

– Alimentos diversificados: doces, salgados, frutas e verduras.

– O lanche das crianças.

Desenvolvimento do tema:

Diálogo

Pedir que as crianças peguem o seu lanche. Formar um círculo. No centro, dispor algumas mesas para colocar o lanche. O professor ou a professora também coloca os alimentos que trouxe.

Convidar as crianças para que elas observem os diferentes tipos de alimentos.

– Será que eles têm o mesmo gosto?

– Quais são doces? Quais são salgados?

– Como descobrimos qual é o seu sabor? Como percebemos que um tem o gosto diferente do outro?

– Vamos descobrir o sabor que eles têm?

As crianças comem o seu lanche e vão descrevendo o seu sabor. Motivá-las para que deixem as outras crianças também experimentarem o seu lanche e vice-versa. Aproveitando o momento da descoberta do sabor dos alimentos, pode-se vivenciar o repartir.

Atividades

a) Mímica

– Vamos brincar de faz de conta. Não vale falar. Fazer apenas os gestos:

Estamos bebendo uma limonada sem açúcar..., comendo um chocolate..., chupando um sorvete...

(Aqui, o professor ou a professora pode usar exemplos de coisas que as crianças gostam e não gostam de comer.)

b) Salada de frutas

Se possível, fazer a salada de frutas na sala de aula com a participação das crianças. Apenas é preciso ter o cuidado para que elas não se machuquem ao cortar as frutas.

c) Brincadeira

Se não for possível fazer a salada de frutas, conforme sugestão anterior, uma alternativa é a brincadeira “salada de frutas”.

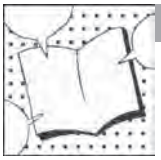
O professor ou a professora nomeia as crianças, usando o nome de algumas frutas. As crianças ficam sentadas num círculo. Uma cadeira é tirada e, então, uma criança fica em pé. Logo, ela diz o nome de uma fruta. Todas as crianças que têm o nome dessa fruta devem levantar e trocar de lugar. Enquanto isso, a criança que estava em pé procura um lugar para sentar. A criança que ficar sem cadeira continua a brincadeira.

Se a criança que está no meio quiser que todas troquem de lugar, ela deve dizer “salada de frutas”.

Canto

Salmo 92

8 – Sinto muitas coisas

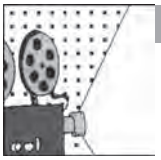


Considerações sobre o tema

Normalmente, quando se pensa no tato, é lembrada a sensibilidade que as pessoas têm nas mãos, mas se esquece que todo o corpo é responsável por esse sentido. Através dele, as pessoas podem ter as mais diversas sensações, reconhecer objetos, diferenciar frio e calor, transmitir afeto... Trabalhar esse tema é mais uma boa oportunidade para vivenciar a afetividade. Nesta aula, procura-se proporcionar isso através de brincadeiras e roda cantada.

Objetivos

– Perceber que, através do tato, podemos sentir e transmitir muitas sensações.
– Valorizar o sentido do tato.
– Agradecer a Deus por esse sentido.



Recursos

– Uma caixa ou sacola, contendo diversos objetos: pano macio, escova de dentes ou de cabelo... Também, se possível, dentro de algum outro recipiente, uma pedra de gelo.

Observação: Todos esses materiais servirão para tocar na pele das crianças. Por isso é preciso escolher diferentes materiais para causar diferentes sensações e, ainda, escolher materiais que não machuquem as crianças.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Lá na ponte da vinhaça

Nesse canto, o toque e, através dele, a afetividade podem ser vivenciados de uma maneira alegre. Veja a sugestão de movimentos!

Formar duas filas. Uma fica de frente para a outra. Cada criança deve ter um par. As duas crianças dão as mãos e, depois, erguem os braços, formando um arco. Essa é a ponte.

Antes de iniciar o canto, decide-se onde é o final da fila. Quando o canto começa, a dupla que está no final sai do seu lugar e passa por baixo do arco formado pelas outras duplas. Logo a seguir, a outra dupla, que agora está no final da fila, começa a passar por baixo do arco, ou seja, na ponte.

Enquanto se canta *Lá na ponte da vinhaça todo mundo passará,* as duplas vão caminhando por baixo do arco. Quando chega na parte que diz *as lavadeiras fazem assim...,* as duplas que estiverem passando embaixo do arco param e recebem o carinho das outras crianças que formam a ponte. Esse carinho está relacionado com a profissão que foi lembrada: lavadeiras. As crianças fazem de conta que estão lavando roupa nas costas das colegas. Elas imitam o movimento das lavadeiras, quando essas lavam roupa. Esse gesto deve ser feito de forma carinhosa.

Quando se canta novamente *Lá na ponte da vinhaça...,* as crianças que estão no meio voltam a caminhar e as outras, que fizeram o carinho, formam novamente o arco (a ponte).

Quando as crianças saírem do outro lado da ponte, elas também se dão as mãos, formando o arco. Logo atrás já virá a outra dupla. Essa fará o mesmo. Repete-se a música várias vezes, trocando as profissões: lavadeiras, sapateiros, estudantes...

Atividades

a) Exercício de sensibilização
O professor ou a professora pega a caixa ou a sacola que contém os diversos materiais. A seguir, pede que uma criança feche os olhos. Então encosta um objeto no braço dela e pergunta:

– É macio? E áspero? Você sabe o que é? Depois, toca com outros materiais em outras partes do corpo: perna, rosto etc. Assim a criança

percebe que o tato está presente em todas as partes do corpo.

Após esse momento, as próprias crianças vão tocando em diferentes lugares e objetos, descobrindo as sensações que eles provocam. Essa atividade pode ser feita no pátio, onde cada criança pode tocar em árvores, em pedras, na terra...

b) Brincadeiras

– Jogo dos bonecos:

Formar duplas. Uma criança é o boneco e a outra é aquela que liga e desliga o boneco.

O "boneco" escolhe, sem o parceiro saber, um lugar do seu corpo que irá "ligá-lo" e outro que irá "desligá-lo".

Assim que o "boneco" estiver pronto, aquele que está encarregado de ligá-lo vai tocando o seu corpo. Faz isso com cuidado e carinho. O "boneco" só se movimentará quando o lugar que ele escolheu for tocado. Quando ele se movimentar, o colega deve descobrir o local onde ele poderá ser desligado. Para isso, precisa continuar tocando no corpo do colega.

c) Elefante colorido

As crianças caminham livremente pela sala ou pelo pátio. O professor ou a professora diz:

– Elefante colorido.

As crianças perguntam: – Que cor?

O professor ou a professora responde:

– Azul.

As crianças devem tocar alguma coisa de cor azul. Contudo, só vale tocar nas outras crianças. Por exemplo: Algumas tocam no tênis azul do colega. Outras tocam no desenho azul da camiseta da colega. Depois que todas tocaram alguma coisa de cor azul, o professor ou a professora fala novamente: – Elefante colorido. E a brincadeira continua.

Pode-se mudar um pouco a brincadeira: No lugar de cores, pode-se dizer o nome de partes do corpo. Para isso, é preciso mudar a fala. O professor ou a professora diz: – Tocar nariz! As crianças tocam o nariz de um colega. Depois, outras partes são ditas: cabelo, joelho, cotovelo...

Diálogo

– Quais as partes do nosso corpo foram tocadas?

– Quando vocês tocaram na camiseta do colega (por exemplo), vocês sentiram o mesmo que sentiram quando tocaram o seu nariz?

Através da nossa pele, nós podemos sentir como as plantas, as pessoas e os objetos são diferentes uns dos outros. Podemos ver que algumas coisas são frias, outras quentes, algumas são macias, outras ásperas ou duras. Algumas partes da nossa pele são mais sensíveis do que outras, mas nós sentimos as coisas em toda a pele e não só nas mãos.

As pessoas que não enxergam fazem bastante uso do tato para descobrir o jeito como é algum objeto, alguma pessoa ou alguma outra coisa. Por exemplo: Elas conseguem saber como é a aparência de uma pessoa mesmo sem poder vê-la. Isso acontece porque o cérebro também é capaz de descobrir a aparência de alguma coisa a partir das mensagens enviadas a ele pelos nossos nervos, que são ligados à pele. Então, se essas pessoas tocam o rosto de uma outra pessoa, elas podem descobrir como ela é fisicamente.

Oração

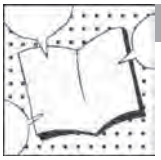
Formar um círculo e dar um abraço grupal. Para isso, cada criança abraça as duas que estão ao seu lado, fechando o círculo.

Deus, nós queremos te agradecer pelo corpo que tu nos deste. Ensina-nos a cuidar dele todos os dias. Obrigado por podermos sentir muitas coisas. Obrigado porque cada uma de nós é especial para ti. Amém.

Sugestão de bibliografia:

As brincadeiras sugeridas nesta aula foram extraídas do livro: ORSO, Darci. Atividades recreativas: resgatando o prazer de brincar. São Leopoldo, 1997.

9 – Os cheiros do lugar



Considerações sobre o tema

Esta aula encerra a unidade sobre os sentidos. Por isso todos eles serão relembrados, mostrando que todos são igualmente importantes e que nenhum é superior ao outro.

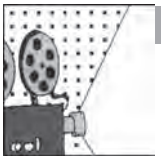
Além da história proposta no desenvolvimento desta aula, fica como sugestão o livro *5 amigos especiais,* publicado pela Editora Sinodal. Sua bibliografia se encontra no final desta aula.

Objetivos

– Identificar diferentes cheiros do meio ambiente.

– Agradecer a Deus pela capacidade que temos de diferenciar e sentir cheiros.

– Perceber que todos os sentidos são importantes.



Recursos

– Uma flor bem cheirosa, um frasco de perfume e algum produto de limpeza que tenha cheiro forte.

– Revistas e jornais que possam ser recortados.

– Papel pardo/kraft.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Temos olhos para ver
(Ou outros cantos sugeridos pelas crianças.)

Atividades

As crianças cheiram a flor, o perfume e o produto de limpeza.

– Que cheiros vocês sentiram?

O que nos permite sentir esses cheiros é nosso olfato. Através dele, sentimos os diferentes cheiros. Vamos cheirar mais?

Sugerir outras coisas para serem cheiradas: o próprio corpo, as plantas do pátio...

História

Marcelo gostava muito de ouvir histórias. Pedia a todas as pessoas que conhecia:

– Conte uma história para mim?

Às vezes, ele pedia que alguém contasse a mesma história mais de uma vez. Isso ele fazia com as histórias de que ele mais gostava.

E o que fazer quando não havia ninguém por perto para lhe contar uma história? Bem, a solução era olhar as figuras dos livros e imaginar a história.

Um dia, ele estava em seu quarto, folheando um livro sobre o corpo humano, quando algo lhe chamou a atenção. Ele parou na página onde havia uma figura do nariz. Olhou a figura, pegou no seu nariz e pensou: Para que serve o meu nariz? Através dele eu respiro, mas será que ele faz mais alguma coisa? Neste momento, ele sentiu uma coceira no nariz e ouviu alguém falar:

– Ei, amigo! O que você acha de mim?

Marcelo olhou para todos os lados e perguntou:

– Quem está falando comigo?

– Sou eu que estou falando. Eu estava esperando uma chance para ver o que você pensa de mim.

– Mas eu ainda não sei quem está falando – disse Marcelo.

Foi então que ele ouviu alguém fungando, como se estivesse chorando.

– Sou eu que estou falando. O seu nariz. Puxa! Ninguém se lembra de mim.

Espantado, Marcelo pegou na ponta do seu nariz. Depois, apertou-o de todos os jeitos para ver se descobria o que estava acontecendo.

– Ai, cuidado! – gritou o nariz. – Eu só quero um pouquinho de atenção. Não precisa ficar me apertando com tanta força. É verdade. Eu estou falando com você. Vi que você ficou olhando para mim no livro. Também vi que você não sabe muito bem o que eu faço. Então, quero ajudá-lo. Você aceita fazer um passeio comigo?

Marcelo, mesmo sem saber muito bem o que estava acontecendo, disse:

– Eu aceito, mas preciso voltar para casa na hora da janta.

– Tudo bem. Estaremos de volta na hora certa. Eu também não quero me atrasar, pois adoro sentir o cheiro gostoso do café que a sua mãe faz. Venha!

Marcelo seguiu o nariz por muitos lugares. Primeiro, andaram no parque da cidade. Lá, ele sentiu o cheiro das plantas e da terra molhada, pois havia chovido. Depois, passaram na casa da tia Ana. Marcelo parou no jardim e sentiu o cheiro das flores.

– Que beleza! – disse Marcelo.

Quando passaram na casa de Dona Eva, ele sentiu um cheiro muito gostoso, que conhecia muito bem. Dona Eva estava fazendo bolo de chocolate. Marcelo abriu o portão e foi entrando. O nariz, então, chamou:

– Espere aí! Ainda não terminamos o nosso passeio.

Marcelo voltou e seguiu o seu nariz. Chegaram no jardim zoológico. Lá, ele sentiu o cheiro de muitos animais. Quando voltaram para a rua, Marcelo fez cara feia, pois sentiu um cheiro desagradável. Olhou para o chão e viu que alguém havia jogado lixo ali e que ele havia pisado em cima. Franziu o nariz e falou:

– Que cheiro ruim!

O nariz disse:

– Eu é que sei. Eu sinto todos os cheiros. Se as pessoas cuidassem um pouco mais e não jogassem lixo por aí, minha vida seria bem melhor. Amigo, agora é hora de voltarmos para casa. Está chegando a hora daquele cheiro gostoso de café. Você gostou do passeio?

– Claro, nariz. Nunca pensei que você fosse tão importante e que eu usasse tanto você.

Quantos cheiros diferentes eu senti! Como é bom cheirar! Vou cuidar bem de você, assim como eu cuido das outras partes do meu corpo. Obrigado pelo passeio!

Neste momento, a mãe de Marcelo chamou:

– Filho, venha jantar!

Marcelo olhou para o livro, viu o nariz e falou:

– Obrigado, nariz!

Depois gritou:

– Não precisava chamar, mãe. Eu já estava indo atrás do meu nariz. Ele adora cheiro de café.

Marcelo sentou-se e colocou o seu nariz pertinho do bule de café:

– Que delícia!

Quando a mãe perguntou quem faria a oração, Marcelo logo disse:

– Eu!

Ele orou:

– Querido Deus, obrigado pela comida que tu nos dás todos os dias. Obrigado porque posso sentir o cheiro delicioso que ela tem. Obrigado pelo meu nariz. Amém.

A mãe e o pai de Marcelo olharam para ele sem entender o que estava acontecendo. Sua mãe sorriu, pegou na ponta do nariz de Marcelo e disse:

– Gracinha!

Diálogo

– Qual é o sentido que foi lembrado nessa história?

– Quais são os outros sentidos?

– O que cada um dos sentidos faz?

– Algum sentido é mais importante do que os outros?

Além desse diálogo, pode-se lembrar a questão das pessoas com deficiência.

Existem pessoas com alguma deficiência em algum dos sentidos ou em mais de um. Por exemplo, as pessoas que não enxergam. Elas são portadoras de deficiência visual. Outras não ouvem ou não falam. Contudo, elas são tão especiais como cada um e cada uma de nós também é. Elas, mesmo com sua deficiência, conseguem fazer muitas coisas. Com certeza, com o nosso apoio, tudo pode ficar mais fácil para elas e a sua vida se tornar mais alegre. Como podemos ajudar?

Atividades

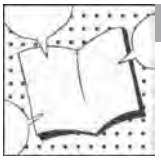
Recorte e colagem
De revistas e jornais, recortar gravuras que mostrem como podemos usar nossos sentidos em benefício das outras pessoas e da natureza. Colar numa folha de papel pardo e fixar na sala.

Oração

Deus, tu nos deste um corpo muito bonito. Nós te agradecemos por ele e te pedimos: Ajuda-nos a cuidar bem dele e com ele ajudar outras pessoas. Amém.

Sugestão de bibliografia:
PONICK, Edson. 5 amigos especiais. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

10 – Sou imagem de Deus



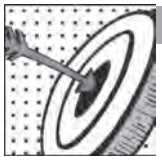
Considerações sobre o tema

Em Jesus pode-se ter uma imagem melhor de como é Deus. Jesus, como Deus em pessoa, reflete o amor de Deus. É importante que as pessoas conheçam Deus e saibam que são parecidas com ele. Assim também podem refletir melhor a sua imagem e reconhecer as suas potencialidades.

As pessoas são semelhantes a Deus quando demonstram amor e interesse umas pelas outras; quando se alegram com as outras; quando ficam tristes com uma injustiça, uma maldade, uma omissão ou negligência praticadas contra elas mesmas ou contra outras pessoas; quando usam a inteligência para fazer coisas novas; quando são capazes de perdoar, partilhar, ser bondosas, auxiliadoras; quando oferecem ajuda, fazendo as outras pessoas felizes.

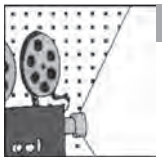
Como as crianças estão crescendo, pode-se lembrá-las de que é importante crescer em tudo: no corpo, na inteligência, na liberdade, no amor...

Como o tema é a semelhança das pessoas com Deus, pode-se iniciar o diálogo a partir das semelhanças entre filhos e filhas com pais e mães ou outros familiares. Contudo, é importante ir além das semelhanças físicas, lembrando, assim, a questão das crianças adotivas.



Objetivos

– Perceber que Deus nos fez semelhantes a ele.
– Despertar para o desenvolvimento de nossas capacidades.



Recursos

– Papel sulfite ou canson, barbante, tinta e pincel.
– Desenhos de corpo inteiro, feitos na aula intitulada *Meu corpo.* Expor ou não esses desenhos fica a critério do professor ou da professora.

Desenvolvimento do tema:

Diálogo

Expor o desenho do corpo inteiro, olhar para ele e, depois, para si mesmo e conversar:

– Alguém já falou que você é parecido(a) com outra pessoa?

– Alguém já falou que você tem o mesmo jeito de falar, de caminhar (ou outro jeito) do seu pai ou da sua mãe? Que você gosta de uma mesma comida que o seu irmão ou a sua irmã?

– O que você tem de parecido com outras pessoas da sua família?

Atividades

Jogo do espelho

As crianças formam pares. Uma se coloca de frente para a outra e, depois, decidem quem será o espelho e quem será espelhado. Feito isso, a criança a ser espelhada começa a fazer gestos e movimentos lentos. A outra criança procura refletir os gestos e movimentos como se fosse um espelho. Tudo começa com movimentos lentos, por exemplo: levantar um braço ou uma perna, franzir a testa, sorrir, fazer cara triste... Depois de um tempo, trocam- se os papéis. No final, compartilhar o que foi vivido e sentido.

História

Baseada em Mateus 28.18-20

Espelhos de Jesus

Jaqueline gostava de ficar na frente do espelho, observando as imagens que esse refletia. Cada movimento seu era logo captado e refletido no espelho.

Um dia, sua mãe a observou e, depois de algum tempo, perguntou:

– Jaqueline, por que você fica tanto tempo na frente do espelho?

– Eu gosto de observar os meus movimentos. O espelho faz tudo igualzinho – comentou a menina.

– Sabe, minha filha, existe uma passagem da Bíblia que lembra um pouco o espelho. Depois da ressurreição de Jesus, ele falou para seus discípulos: Eu recebi toda a autoridade sobre o céu e a terra. Vão e façam discípulos em todos os países, batizem as pessoas, ensinando-as a guardar todas as coisas que eu ensinei a vocês. E tenham a certeza de que eu estarei com vocês para sempre.

– O que isso tem a ver com o espelho, mamãe? – perguntou Jaqueline.

A mãe deu um sorriso e tentou explicar:

– Bem, nesse texto, Jesus pede a seus discípulos que eles passem adiante tudo o que ele lhes ensinou. Quando passamos adiante o que Jesus ensinou, estamos espelhando o agir dele com as pessoas.

– Vamos ver se eu entendi: Quando agimos como Jesus agiu, somos os seus espelhos. É isso, mamãe?

A mãe de Jaqueline acenou que sim. Então, a menina deu um abraço em sua mãe e falou:

– Vamos brincar de espelho, mamãe?

(História elaborada por Edson Ponick e extraída do jornal *O Amigo das Crianças*, n. 14, de 12/05/96)

Diálogo

Olhar o desenho do seu corpo e olhar para si mesmo e para os colegas:

– Em que as pessoas são diferentes dos outros seres criados por Deus?

– Com quem nos parecemos?

Oração

Vamos agradecer a Deus por nos ter feito do jeito que somos e parecidos com ele:

Obrigado, Deus, pela vida que temos. Obrigado, Deus, porque somos crianças e por nos teres criado parecidos contigo. Obrigado porque podemos amar e por sermos amados por ti. Amém.

Canto

Quem sou eu?

Atividades

Brincadeira: Fazer o pão

Através da brincadeira, demonstrar carinho, afeto, alegria..., vivenciando a nossa semelhança com Deus.

Formar duplas. Uma criança deita no chão, e a outra fica ajoelhada ao lado. Essa será o padeiro.

O professor ou a professora fala:

– Vamos fazer pão?

As crianças respondem:

– Vamos!

O professor ou a professora fala o nome dos ingredientes, e os padeiros fazem de conta que colocam tudo na bacia, isto é, sobre a criança deitada. Eles vão tocando nas crianças que estão deitadas.

– Coloquem farinha, fermento, leite, manteiga...

Depois acrescenta:

– Agora, misturem bem o pão!

E todos os padeiros fazem isso com a mão. Fazem isso na criança deitada, que é o pão.

– Amassem o pão!

Todas, carinhosamente, amassam o pão.

– Levem o pão ao forno!

Fazem de conta que levam ao forno.

– Fogo no pão!

Neste momento, o pão corre atrás do padeiro. Quando consegue pegá-lo, dá-lhe um abraço e um beijo.

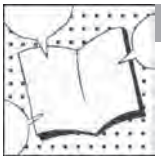
Troca de personagens: quem era o pão vira padeiro, e vice-versa.

(Brincadeira extraída do livro *Atividades recreativas,* já indicado na aula intitulada *Sinto muitas coisas*.)

Sugestão de bibliografia:

NORONHA, Teresa. *Fofinho*. São Paulo: Ática, 1991

11 – Os direitos das crianças



Considerações sobre o tema

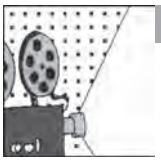
No período da elaboração da Constituição Brasileira, os movimentos populares, as entidades civis e religiosas e outras organizações da sociedade se mobilizaram e encaminharam propostas de lei na área da criança e do adolescente. Essas propostas trouxeram uma nova forma de encarar essa questão. Mostraram que a criança e o adolescente são sujeitos. Deve-se levar em conta a sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, e os seus direitos devem ser tratados sempre com absoluta prioridade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um conjunto de leis que dispõe sobre a proteção integral da criança e do adolescente, tendo como preocupações centrais a questão social, educativa e pedagógica. O ECA quer vida digna para todas as crianças e todos os adolescentes.

O Estatuto será o tema desta aula. Ele será estudado através de um jogo.

Objetivos

– Conhecer e refletir sobre os direitos da criança e do adolescente.



Recursos

– Oito caixas de camisa ou calçado de igual tamanho.
– Revistas e jornais para recortar.
– Tesoura, cola e bola de meia ou de tênis.
– Oito envelopes grandes – não precisam ser novos.
– Figuras que representem o ECA.
– Papel sulfite tamanho ofício.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Bom pra ti e bom pra mim

Atividades

Jogo: Conhecendo os direitos das crianças

Com as crianças, elabore um jogo-estudo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Desenvolva a atividade seguindo as sugestões propostas. Em primeiro lugar, forme oito grupos.

I – Cada grupo recorta, de revistas ou jornais, figuras das seguintes situações:

1 – em que o direito à saúde e à vida das crianças não é respeitado;

2 – em que as crianças não são respeitadas e perderam a liberdade e a dignidade;

3 – em que é negado às crianças o direito ao convívio familiar e comunitário;

4 – em que as crianças não estão na escola;

5 – em que aparecem crianças trabalhando;

6 – em que as crianças vivem a falta de proteção e segurança;

7 – em que as crianças vivem sem oportunidade de lazer, brinquedo e esporte;

8 – em que as crianças não têm uma alimentação saudável.

(Observação: Os números acima referem-se aos oito grupos. Cada um recorta figuras de uma situação.)

II – Cada grupo recebe uma ou duas folhas do tamanho do fundo da caixa (camisa ou sapato). Nessas folhas são coladas as figuras encontradas sobre o assunto do seu grupo. Por fim, a folha é colada no fundo da caixa. Pode-se fazer mais de uma caixa com o mesmo tema.

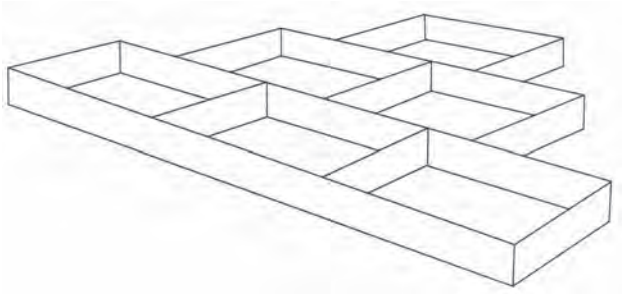
III – Junte as caixas de todos os grupos. Se foram feitas mais caixas de um mesmo tema, deixá-las juntas.

IV – Numere todas as caixas. Pode ser num dos lados internos da caixa.

V – Escreva, em cada envelope, um número de 1 até 8. Dentro de cada um, coloque figuras que mostrem como deveria ser a situação das crianças, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Como jogar:

1 – Coloque no meio da sala de aula a montagem feita com as caixas. No chão, a um ou dois metros das caixas, faça um traço.



2 – As crianças ficam paradas atrás do traço. Uma de cada vez joga a bola numa das caixas. Depois, ela indica uma das figuras que está colocada na caixa, dizendo por que ela não está correta.

3 – A criança que jogou a bola e falou da figura escolhe uma outra criança para tirar do envelope que tem o mesmo número da caixa uma figura que representa uma situação correspondente ao ECA. A sua tarefa é mostrar a figura ao grupo e falar algo sobre a mesma.

4 – A criança que tirou a figura do envelope joga a bola. E, assim, prossegue o jogo.

As regras para o funcionamento do jogo podem ser criadas pelas crianças, como, por exemplo: O que acontecerá quando alguém não acertar a bola numa das caixas? Quando terminará o jogo?

Canto

Deus te abençoe
(Fazer os gestos conforme a letra da canção.)

Sugestão de bibliografia:
Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal 8.069/1990.

12 – Sou criança – sou importante

Considerações sobre o tema

É importante que as crianças percebam que a infância é uma etapa da vida. Por isso também é importante motivá-las a aproveitar essa etapa, valendo-se de seus direitos. Que possa ser para elas um tempo de lazer, de brincadeiras com grande regozijo..., mas também de responsabilidades, de acordo com suas possibilidades.

Jesus considera as crianças muito importantes, tanto que ele as acolheu e citou como exemplo de quem terá espaço no seu Reino (Mateus 19.13-15).

Observação: Esta aula pode ser desenvolvida próximo ao Dia da Criança, no mês de outubro.

Objetivos

– Saber que Jesus ama cada uma de forma especial.

– Compreender que cada criança sabe fazer coisas bem especiais, que alegram as pessoas.

Desenvolvimento do tema:

Oração

Querido Deus! Tu nos criaste dentro da barriga de nossas mães e nos deste muitas capacidades. Obrigado! Nós sabemos que cada uma de nós pode fazer muitas coisas e queremos te agradecer por isso. Ajuda-nos a descobrir como podemos continuar alegrando a nossa família e a nossa escola. Amém.

Diálogo

– Quem vocês acham que é uma pessoa importante? Por quê?

– Para quem vocês são importantes?

Cada criança é muito importante e cada uma também pode fazer uma porção de coisas boas. Vou contar uma história que mostra como Jesus achava as crianças importantes, cada uma com o seu jeito.

História

Baseada em Mateus 19.13-15

Certa vez, Jesus estava rodeado por muitas pessoas, conversando sobre assuntos importantes e maravilhosos. De repente, algumas mães e alguns pais tentaram se aproximar de Jesus para levar seus filhos e suas filhas para mais perto dele. Contudo, as pessoas que estavam mais perto de Jesus não queriam abrir o caminho para deixar as crianças passarem. Diziam:

– Afastem as crianças de perto de Jesus!

Os pais e as mães, porém, não desistiram, pois queriam que Jesus abençoasse as crianças. Jesus percebeu o esforço dos pais e das mães e como algumas pessoas estavam se comportando mal, tentando impedir que as crianças se aproximassem. Ele falou:

– Parem com isso! Deixem as crianças chegarem perto de mim! Estou contente em vê-las.

Quando ouviram isso, as crianças correram até Jesus. Ele olhou para elas, também conversou com elas e as tocou carinhosamente com as mãos. As crianças ficaram muito felizes.

Com algumas crianças no colo e rodeado por outras, Jesus levantou o olhar para as outras pessoas e disse:

– O Reino de Deus pertence às crianças!

Com essas palavras e com o seu gesto de deixar que as crianças chegassem perto, Jesus mostrou que cada criança é importante e que ele quer que todas sejam muito felizes.

Atividades

a) Recriando a história:
Representar a cena em que Jesus abençoa as crianças. Todas as crianças participam da encenação. Pedir que elas escolham entre si quem fará cada personagem: Jesus, mães, pais, filhos, filhas e multidão que impede que as crianças cheguem perto.

Depois da encenação, convidar as crianças para que comentem como se sentiram ao representar determinado personagem.

b) Desenho

Cada criança imagina um encontro com Jesus. Sugerir que elas se imaginem mostrando a Jesus algo muito especial que elas sabem fazer.

Depois de imaginar esse encontro, pedir que façam um desenho sobre isso. Lembrá-las de que cada criança é amada por Deus.

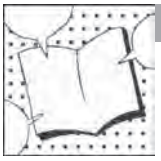
No final, cada uma explica o seu desenho.

Canto

A criança e o Reino
(Incentivar as crianças para que inventem gestos, imitando os animais da canção.)

SOU PARTE DE UM GRUPO

1 – Todas as pessoas são importantes



Considerações sobre o tema

Há diferenças entre as pessoas, mas, mesmo assim, ninguém é de maior valor do que os outros.

Pode-se relacionar esta unidade com a anterior sobre o corpo e as suas partes. Assim como cada parte do corpo é importante para deixar o corpo bem, também cada pessoa é importante para deixar a turma e o grupo bem.

Todas as pessoas têm jeitos diferentes, histórias diferentes, vieram de famílias diferentes, mas cada uma é importante para construir um lugar – um mundo – digno de se viver.

Objetivos

– Conhecer e valorizar as outras pessoas.

Desenvolvimento do tema:

Atividades

Exercício de relaxamento:
As crianças relaxam o corpo, soltando parte por parte. Movimentar, lentamente, a cabeça, os braços, os ombros, uma perna, a outra perna. O professor ou a professora sugere movimentos que ajudem a relaxar e através dos quais a criança tome conhecimento das partes do seu corpo.

Canto

Temos olhos para ver

Atividades

a) Visualização do grupo:
1º momento: Cada criança passa a observar as outras crianças do grupo. Depois da observação, conversar sobre as semelhanças e diferenças entre elas.

2º momento: Realizar um passeio pela escola e observar as pessoas que circulam por ali. Se possível, conversar com algumas e perguntar sobre o seu trabalho, o que elas gostam de fazer...

Depois, na sala, novamente conversar sobre as semelhanças e diferenças entre elas. Incluir outras questões além das físicas. Por exemplo, profissão. Observar como é importante o que ela faz etc.

b) Descobrindo outras semelhanças e diferenças:

As crianças formam grupos, conforme as dicas do professor ou da professora:

– Comprimento dos cabelos: curto ou comprido.

– Tipo de calçado: tênis ou sapato.

– Tipo de família: grande ou pequena.

– Gostos de alimentos: sorvete de chocolate ou de morango.

Sugerir outras formações de grupos, a partir do conhecimento que o professor ou a professora tem de sua turma.

História

Baseada em 1 Coríntios 12.12-30

A família da mão

Polegar, indicador, médio, anular e mínimo são os nomes dos cinco componentes da família da mão. Como se diz: “Está na cara que são da mesma família”. Todos se dão muito bem e fazem muitas coisas juntos.

No entanto, certo dia, o dedo médio achou que ele era mais importante do que os outros dedos. Afinal, era o maior, o do centro, e por isso pensava que o seu trabalho era governar e tornar as decisões por todos.

O dedo indicador não aceitou essa ideia e protestou:

– Jamais o dedo médio poderá ser o nosso governante. Isso cabe a mim. Eu, por natureza, sou líder. Vejam bem: Sou eu que aponto quando algo não está certo. Numa briga, todos os outros dedos se recolhem e se dobram. Mas eu fico firme, acusando e defendendo.

– Alto lá! – gritou o dedo anular. – Se existe alguém mais importante do que os outros, então sou eu. Afinal, é em mim que colocam o famoso anel de ouro, mais conhecido como aliança. Essa honra só pode ser dada ao dedo mais importante.

O dedo polegar também manifestou o seu pensamento:

– A importância de cada um se julga pela força e vigor. E nisso vocês devem reconhecer que me sobressaio. O agricultor, por exemplo, não consegue segurar o cabo da enxada sem mim.

O dedo mínimo, depois de ter ouvido seu irmão polegar, falou:

– Tamanho não é documento, pois, se eu não segurasse a lã para tricotar as luvas, estariam todos congelados e sem capacidade para nada.

E, assim, a briga estava armada. Após muita gritaria, encontraram outra família de dedos e se cumprimentaram com um forte aperto de mão.

Então, reconheceram que todos são importantes, apesar de terem funções e qualidades diferentes. Reconheceram, também, que todos são necessários e que um serve para completar o outro. E, para viver em harmonia, deve existir igualdade, respeito, amor e compreensão.

(História elaborada por Odila Viani Hennig Schwalm e extraída do jornal *O Amigo das Crianças,* n. 13, de 07/05/ 95)

Atividades

a) Círculo da amizade

As crianças formam um círculo. Umas entrelaçam os dedos com as outras, da seguinte forma:

Uma entrelaça os seus dedos com os dedos da criança que está após a sua vizinha. Ou seja, ela não entrelaça os dedos com o colega que está ao seu lado, mas com o próximo. Faz isso dos dois lados, com cada uma das mãos. A criança que ficou no meio entrelaçará os seus dedos com as outras duas, que também não são as suas vizinhas. Assim, com os dedos e o corpo entrelaçados, todas as crianças olham umas para as outras e falam: Você é importante para mim e para muitas outras pessoas. Vamos mostrar às outras pessoas que elas também são importantes.

b) Desenho

Cada criança faz o contorno da sua mão sobre uma folha de desenho. Depois pensa nas pessoas que ela encontra no seu dia a dia e, dentro ou no lado da mão, faz um desenho, manifestando o seu carinho por essas pessoas. Se possível, colocá-lo em algum mural da escola. Também colocar algum título. Por exemplo: Você é importante para nós.

Canto

Temos olhos para ver

Sugestões de bibliografia:

IACOCCA, Liliana & IACOCCA, Michele. *A borboleta e a tartaruga.* São Paulo: Ática, 1992.

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *Pinote, o fracote e Janjão, o fortão.* São Paulo: Ática, 1996.

2 – A vida na escola

Considerações sobre o tema

Para que uma escola funcione, as diferentes pessoas que nela trabalham ou estudam precisam conviver em harmonia. Muitas pessoas são necessárias para que uma escola funcione: alunos e alunas, pais e mães, professores e professoras, direção, pessoal da limpeza, da manutenção, do bar e da construção (se houver), jardineiro, pessoa que recolhe o lixo, fornecedores de materiais (escolares e alimentícios), seguranças (se houver), pessoas responsáveis pela cozinha etc.

É importante respeitar cada pessoa que está na escola e não só algumas, por exemplo, as pessoas que fazem parte da direção ou os professores e as professoras. A faxineira, a pessoa da manutenção, os colegas e as colegas, o diretor ou a diretora... são merecedores da mesma atenção e do mesmo respeito. Igualmente não deve haver discriminação quanto a questões de gênero, raça, religião. O tema desta aula pode ser integrado com uma aula de Estudos Sociais, onde, geralmente, ele também é trabalhado.

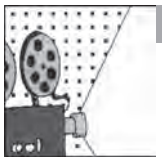
Objetivos

Perceber que:

– para que exista uma boa convivência, as pessoas necessitam de respeito e atenção;

– para Jesus todas as pessoas são iguais, não havendo os melhores ou os insignificantes;

– o ato de servir – colaborar, participar, respeitar... – torna as pessoas importantes.



Recursos

Papel sulfite tamanho ofício e papel pardo/kraft.

Desenvolvimento do tema:

Atividades

Passeio pela escola

Convidar as crianças para um passeio conjunto pela escola. Pedir que observem bem todas as pessoas que vão encontrar, a fim de descobrirem o maior número de pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Sugerir que as cumprimentem, perguntem seu nome e conversem um pouco com elas, fazendo-lhes perguntas sobre a sua função na escola.

Oração

Querido Deus, obrigado por todas as pessoas que fazem parte da nossa escola. Precisamos respeitar cada uma delas. Ensina-nos a conviver bem com todas elas. Amém.

Diálogo

Conversar sobre a experiência do passeio:

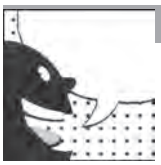
– Foi bom conversar com as pessoas que vocês encontraram?

– Vocês se lembram do nome delas?

– O que essas pessoas fazem aqui na escola? Qual é o trabalho delas?

Listar as diferentes funções encontradas e outras que não foram mencionadas, mas que existem na escola. Inserir, ainda, o diálogo sobre a questão do respeito:

– Entre as pessoas que encontramos, alguma merece mais respeito? Por quê? Todas não são igualmente merecedoras de respeito?



História

Baseada em Lucas 22.24-26

Jesus estava reunido com seus discípulos, que eram os amigos que o acompanhavam por onde quer que ele fosse e para os quais ele ensinava coisas muito importantes. Num certo momento, eles perguntaram:

– Jesus, quem é o mais importante e o maior entre nós? Nós queremos saber qual de nós é mais importante para ti.

Claro que não se tratava de descobrir qual era o mais alto, mas de saber qual era o mais legal, o mais poderoso, o que mais ajudava Jesus... Ele, então, lhes respondeu:

– O maior entre vocês seja também o menor. O mais importante seja também o mais humilde. Aqueles que mandam sejam também como os que obedecem.

Jesus percebeu que os discípulos não entenderam muito bem a explicação. Então continuou, fazendo uma pergunta:

– Quem vocês acham que é o mais importante? Aquela pessoa que serve a mesa ou aquela que está sentada, esperando para comer?

Os discípulos fizeram silêncio, pois não sabiam bem a resposta. Jesus, porém, lhes disse:

– Os dois são importantes. Assim como eu vim para servir, vocês também podem servir.

Com isso, Jesus quis demonstrar que todas as pessoas são importantes para ele. Que não é o dinheiro, nem a beleza, nem a profissão, tampouco a saúde que tornam as pessoas mais ou menos importantes, mas é o servir uns aos outros que mostra o quanto as pessoas são importantes e amadas por Deus.

Atividades

Desenho:

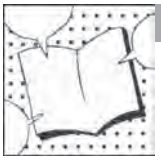
Formar pequenos grupos. Cada um faz um desenho de um dos diversos setores de trabalho da escola, por exemplo, secretaria, bar, limpeza... Contudo, é importante que as pessoas responsáveis pelo setor sejam representadas. Também vale lembrar que as turmas – alunos e alunas de cada série – também formam um grupo.

Cada grupo presenteia o seu desenho às pessoas que trabalham no setor representado, como forma de agradecimento pelo serviço prestado.

Canto

O grupo

3 – Faço maravilhas



Considerações sobre o tema

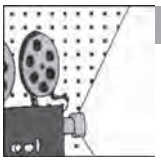
Nesta fase, a criança já passa a conviver mais com outras pessoas, especialmente com outras crianças, e percebe que isso pode ser muito bom. A criança não é mais atendida como bebê, mas tem a sua participação ativa, o que pode mudar o rumo dos acontecimentos.

Objetivos

Descobrir que:

– todas as crianças podem participar e ajudar, dentro de suas características e possibilidades;

– uma tarefa que parece difícil pode se tornar prazerosa, quando compartilhada com outras pessoas.



Recursos

– Papel pardo/kraft e canetinhas.

– Se possível, realizar a aula após o momento de brinquedo livre, deixando a sala desorganizada e impedindo as crianças de arrumá-la. A arrumação fará parte de uma atividade desta aula.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Se eu fosse

Diálogo

Certa vez, um leão dormia, quando sentiu cócegas nas suas costas. Alguma coisa estava andando sobre ele. Tranquilo, fingiu que continuava a dormir. A coceira foi caminhando, caminhando, até chegar sobre a sua cabeça. E, então, de repente, o leão abriu os olhos e pulou, dando um rugido e, ao mesmo tempo, prendendo sob a sua pata aquilo que lhe causava cócegas. Era um pequeno ratinho, que, sem querer, se atreveu a subir no leão. O ratinho, pálido de susto, vendo a boca enorme do leão aberta para mastigá-lo, gritou desesperado:

– Senhor leão, por favor, não me engula! Tenho família, cinco filhotes para criar. Não queria incomodá-lo. Foi distração minha ter subido em suas costas...

O leão deu uma risadinha e perguntou:

– O que você acha, ratinho, que eu deveria fazer com você, já que atrapalhou meu sonho? Você é muito pequeno para um almoço...

O ratinho, tremendo, pendurado no ar, preso pelo rabo a uma das patas do leão, disse, numa última tentativa:

– Deixe-me ir, senhor leão. Quem sabe, um dia poderei ser útil ao senhor e, assim, agradecer-lhe por não me ter comido.

O leão rugiu muito forte:

– Você? Um dia ser útil para mim? Ah! Ah! Ah! Imagine! Um rato minúsculo jamais poderia me ajudar! Mas, tudo bem, vou deixá-lo partir. Nunca mais suba em minhas costas por engano. Não vou comê-lo porque não estou com apetite neste momento.

O ratinho, assim que se viu livre da pata, correu a não mais poder, até sair da vista do leão. Muitos dias e muitas noites passaram. Passou o inverno e chegou a primavera. Num de seus passeios pela floresta, o leão, meio distraído, caiu numa das armadilhas colocadas pelos caçadores. Ficou preso numa rede. Quanto mais tentava se libertar, mais enrolado ficava. Quanto mais unhava e mordia as cordas da rede, mais apertado ficava. Desesperou-se, mas não queria rugir para não atrair a atenção dos caçadores. Eis que, de repente, passou pertinho dele aquele ratinho que ele tinha deixado de comer.

– Ei, ratinho, você poderia me ajudar antes que os caçadores descubram que eu estou aqui?

E o ratinho, mais que depressa, começou a roer as cordas da rede, até que abriu um buraco por onde o leão conseguiu sair. Assim que se viu livre da rede, o leão olhou agradecido para o ratinho e entendeu que ninguém é tão pequeno que não possa ajudar e ninguém é tão grande que não possa precisar de ajuda.

(História adaptada de uma fábula.)

Diálogo

Todas as pessoas têm a capacidade de ajudar. E não são apenas as pessoas adultas que ajudam. As crianças também podem ajudar, realizando diferentes tarefas e transmitindo alegrias. As crianças também podem ajudar umas às outras. Uma tarefa difícil, quando é realizada com a participação de mais pessoas, fica mais fácil do que se for realizada por uma só pessoa.

Com as crianças, lembrar exemplos onde tarefas difíceis se tornam mais agradáveis quando são feitas por mais pessoas.

Atividades

Trabalho conjunto:

Pedir que as crianças misturem ainda mais os brinquedos da sala, que desloquem as mesas dos seus lugares, que tirem os calçados, misturando-os com os brinquedos... Propor-lhes uma desordem geral, cuidando para que nada seja estragado. Isso pode ser divertido.

Depois que a desordem estiver pronta, pedir que uma criança voluntária, sozinha, arrume a bagunça. Se não surtir efeito, pedir por duas voluntárias. Dirigir o diálogo até chegarem à conclusão de que o mais fácil é todas juntas arrumarem a sala. Assim, torna-se uma brincadeira gostosa.

No final, ainda perguntar:

– Qual foi o momento de que mais gostaram?

– É melhor arrumar a bagunça sozinho ou em grupo?

– Como podemos ajudar em outros lugares (em casa, na rua ou mesmo em outros ambientes da escola)?

Oração

As crianças que quiserem podem sugerir uma frase para incluir na oração. Estruturá-la com a maior fidelidade possível, a partir das palavras das crianças. Uma pergunta que pode ajudar no momento de pedir a participação das crianças: A partir deste assunto que estamos estudando, pelo que nós poderíamos agradecer a Jesus ou o que nós poderíamos pedir a ele?

4 – Uma família da Bíblia – capítulo I

Considerações sobre o tema

No Brasil, as estatísticas mostram que um grande número de crianças é atingido pela separação dos pais. Muitas crianças precisam se adaptar a novas famílias.

Também se percebe que as famílias se organizam das mais diversas maneiras. Além da família nuclear, que é constituída por pai, mãe e filhos, crescem hoje as famílias monoparentais, nas quais apenas o pai ou a mãe está presente. Existem ainda as famílias que se reconstituíram através de novos casamentos e possuem filhos advindos de relações anteriores e dessa nova relação.

A realidade familiar das crianças apresenta-se, muitas vezes, diferente da ideia ou da convicção de família de quem trabalha com elas. No trabalho com as crianças, é preciso considerar essas situações e aceitá-las.

A história bíblica usada para abordar esse tema quer mostrar que existem muitos jeitos de ser família. Quando as crianças falarem da sua situação familiar, é importante que elas não sintam vergonha ou discriminação por parte do grupo.

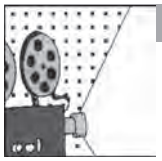
Para melhor reflexão e aprofundamento do tema, sugere-se que ele seja trabalhado em várias aulas. A história bíblica de Jacó e Raquel (Gênesis 28; 29; 31.1-18) pode ser contada em dois capítulos, para que não se torne muito extensa.

Após a segunda aula sobre uma família da Bíblia, encontra-se uma aula que tem como base uma pesquisa. Para que as crianças tenham as respostas na aula em que ela será trabalhada é preciso que o roteiro dessa pesquisa seja levado para casa alguns dias antes. As crianças levam o roteiro para casa, e toda a família pode conversar sobre ele e ajudar no seu preenchimento.

Objetivos

– Conhecer o primeiro capítulo da história de Jacó.

– Perceber que existem variadas formas de constituir ou ser família.



Recursos

– Mesas e toalha de mesa ou lençol.

– Pedras, brinquedos (blocos de construção e bonequinhos de madeira ou de plástico) e pequenos flocos de algodão.

– Preparação da história:

Organização dos recursos para a primeira parte da história.

Sugere-se que o professor ou a professora organize o cenário da história antes que as crianças cheguem na escola. As cenas da história podem ser constituídas da seguinte forma:

Cobrir as mesas com um lençol ou uma toalha de mesa, representando a região onde aconteceu a história.

– 1ª cena – Casa paterna de Jacó: com algumas peças do bloco de construção, montar a casa de Isaque. Para essa cena são necessários dois bonecos de madeira: Isaque e Jacó.

– 2ª cena – Jacó dorme ao relento: são necessárias algumas pedras para representar a cena na qual Jacó dorme.

– 3ª cena – O encontro de Jacó e Raquel: para essa parte da história são necessários mais alguns bonecos de madeira para representar os pastores de ovelhas. Flocos de algodão, que representam as ovelhas, e um poço, que pode ser confeccionado com um rolo ou um cone de linha, papel pardo/kraft ou com pequenas pedras.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Pai Abraão
(Sugestão: Formar um círculo em volta da montagem do cenário da história e cantar.)

História

Baseada em Gênesis 28; 29; 31.1-18
Narração do primeiro capítulo da história.
Enquanto narra a história, o professor ou a professora move os bonecos no cenário.

Conhecendo a família de Jacó

Rebeca e Isaque eram os pais de Esaú e Jacó. Nós, hoje, vamos conhecer apenas a história de Jacó.

Certa vez, Isaque falou a seu filho Jacó:

– Jacó, você já é um rapaz. Já pode casar. Eu não gostaria que você casasse com uma moça daqui de Canaã. Vá procurar uma mulher num outro lugar, longe daqui!

Jacó obedeceu, aceitando o conselho do pai. Andou vários dias. Já estava ficando cansado. Certo dia, quando o sol estava se pondo, Jacó resolveu parar para dormir. Pensou: Amanhã continuo a caminhada.

Jacó estava muito cansado. Ele pegou uma pedra, que fez de travesseiro, e dormiu ao relento. Naquela noite, Jacó sonhou. Ele sonhou coisas boas e bonitas com anjos e com Deus. No outro dia, quando acordou, sabia que Deus iria cuidar dele. Não iria lhe faltar comida, roupa e saúde nesta nova vida, longe da família.

Então, Jacó continuou a caminhar. De repente, ele viu um poço com água. Perto dele estavam alguns pastores com as suas ovelhas. Jacó se aproximou e falou:

– De onde vocês vêm? O que estão esperando para dar água às ovelhas?

Um dos pastores respondeu:

– Estamos esperando todos chegarem com as suas ovelhas. Ainda falta uma pessoa... Ah! Lá vem a Raquel. Agora podemos remover a pedra de cima do poço e dar de beber às ovelhas.

(Neste momento, interromper a história, que terá sua continuidade na próxima aula.)

Diálogo

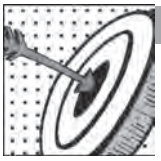
A história de Jacó e Raquel não termina por aqui. Muita coisa ainda vai acontecer. Como vocês imaginam que ela continuará?

Se quiserem, as crianças podem dizer as suas hipóteses para a continuação da história. Podem fazer isso reconstruindo ou complementando o cenário. O importante é que se promova o diálogo sobre a situação apresentada até aqui.

Canto

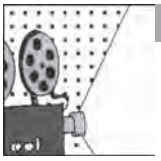
Pai Abraão

5 – Uma família da Bíblia – capítulo II



Objetivos

– Conhecer a segunda parte da história bíblica de Jacó e Raquel.
– Resgatar sua própria história familiar através de uma pesquisa.



Recursos

– Os mesmos da aula anterior.
– Preparação de duas cenas da história:
– 4ª cena – Casa paterna de Raquel: esse cenário também pode ser construído com blocos de madeira ou plástico. Podem ser acrescentados mais animais e bonecos, conforme a história.

– 5ª cena – Volta de Jacó para a casa paterna: esta cena é constituída durante a narração da história.

Desenvolvimento do tema:

Atividades

Relembrar a história de Jacó e Raquel, iniciada na aula anterior. Enquanto recordam a história, as crianças reorganizam o cenário.

O professor ou a professora completa o cenário da história, conforme a indicação das próximas cenas.

História

Narração do segundo capítulo:

O encontro de Jacó e Raquel

Jacó e Raquel se olharam. Eles queriam se conhecer. Então começaram a conversar. Eles conversaram sobre suas famílias e suas vidas.

Raquel voltou para casa. Ela contou ao pai o que tinha acontecido: sobre o seu encontro com o rapaz que tinha conhecido no poço. O pai de Raquel mandou chamar Jacó e convidou-o para morar com eles.

Jacó e Raquel se apaixonaram. Eles queriam viver juntos. Perguntaram ao pai de Raquel se podiam casar.

Ele, no entanto, respondeu:

– Jacó, se você trabalhar sete anos para mim, você poderá casar com Raquel.

Jacó aceitou a proposta. Quando chegou o dia do casamento, Jacó ficou muito triste. Sabem por quê? A noiva não era mais Raquel, mas a irmã mais velha dela.

Jacó, então, falou:

– Eu gosto da Raquel, por que querem que eu me case com Lia, a irmã dela?

O pai respondeu:

– Aqui, em nossa terra, é costume que as filhas mais velhas casem antes das mais novas. Como a Raquel é a mais nova, você precisa casar antes com a Lia. No entanto, se você prometer que trabalhará mais sete anos para mim, poderá casar também com a Raquel. Isso pode acontecer dentro de uma semana.

Assim, na semana seguinte, Jacó e Raquel também se casaram.

Os anos foram passando. Jacó trabalhava muito. Ele cuidava dos animais e da plantação. Sua família cresceu. Ele teve 12 filhos com suas mulheres.

Um dia, Jacó reuniu seus filhos, suas mulheres, seus animais e seus bens e voltou para Canaã, onde moravam seus parentes.

Até aqui vai mais uma parte da história da família de Jacó. Vamos conversar sobre a história?

Diálogo

– Vocês gostaram da história?
– O que acharam mais interessante? O primeiro ou o segundo capítulo? Por quê

Canto

(As crianças escolhem)

Atividades

Deixar que as crianças brinquem livremente com as peças do cenário.

* Roteiro da entrevista

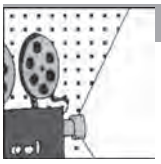
Entregar o roteiro que se encontra na próxima aula. As crianças levam a entrevista para casa para respondê-la em conjunto com a família. Cada parte pode vir acompanhada de fotografias.

---

6 – A minha família

Objetivos

– Contar a história da sua família.
– Ouvir a história das famílias dos colegas.
– Compreender que Deus quer cuidar de todas as famílias.



Recursos

– Para a maquete: massa de modelar e pedaços de papelão ou tampas de caixas de sapatos.
– Folha de entrevista preenchida:

Quadro A – Nomes

Nomes: _____
Mãe: _____
Pai: _____
Filhas e filhos: _____
_____
Outras pessoas que moram na sua casa: _____
_____
Animais que vivem na sua casa: _____
_____

Quadro B – O encontro

Como o seu pai e a sua mãe se conheceram? (A resposta pode ser acompanhada de fotos.)
_____
_____
_____
_____

Quadro C – A criança

Peça que lhe contem um pouco sobre a sua história pessoal.
Quando, onde e como você nasceu? _____
_____
Como escolheram o seu nome? _____
_____
Outros fatos importantes: _____
_____
_____

Quadro D – Outras pessoas e animais

Quem mais mora na sua casa? Conte um pouco da história deles!
_____
_____

Desenvolvimento do tema

Canto

Deus te ama

Atividades

1º momento:

Através de uma maquete, representar, individualmente, o quadro A da entrevista:

Com massa de modelar, solicitar que as crianças modelem todas as pessoas e os animais que vivem na sua casa. Após, cada criança dispõe as suas modelagens em cima do papelão.

É importante que o professor ou a professora observe a disposição das peças no espaço. Esse trabalho pode auxiliá-la a conhecer um pouco mais as crianças.

2º momento:

Conhecendo as famílias

Sentar em círculo. Cada criança apresenta a sua maquete. Diz quem são as pessoas e os animais que modelou. Também pode falar sobre o que gosta e o que poderia ser diferente em sua família.

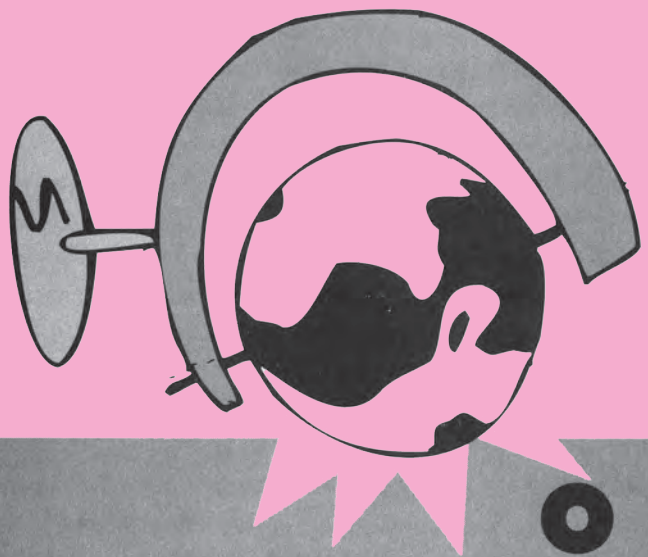
É importante deixar que as crianças falem espontaneamente.

3º momento:

Em um lugar bem especial da sala, as crianças organizam as suas maquetes e, se possível, bem próximo delas, um mural com as entrevistas e fotografias.

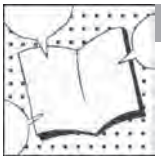
Canto

Deus te ama



O MUNDO QUE DEUS FEZ

1 – A criação do mundo



Considerações sobre o tema

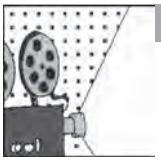
A fonte da vida e da criação é Deus. Ele ordena e planeja o universo de forma inter-relacionada. O ser humano recebe muitas bênçãos através da criação. Deus mostra o seu amor, confiando ao ser humano tudo o que foi criado. Ele pode trabalhar, construir, transformar e administrar tudo o que está ao seu redor.

Estudar esse tema é uma oportunidade para refletir sobre a beleza da criação, a possibilidade de transformação e a responsabilidade da administração por parte das pessoas.

Objetivos

– Acolher a presença de Deus nas pessoas e no universo.

– Demonstrar admiração, louvor e agradecimento a Deus pela criação.



Recursos

– Toda a criação (plantas, animais etc.) que existe no ambiente fora da sala de aula.

– Figuras da criação.

– Caixa de sapato, encapada com papel de presente e com um espelho dentro.

– Materiais chamados de lixo limpo: caixinhas, retalhos de papel colorido, tampinhas, folhas secas etc.

Desenvolvimento do tema:

Diálogo

– Olhando ao redor, o que é que vemos perto de nós? E fora da sala? Algumas dessas coisas foram feitas pelas pessoas. E as outras? Quem as criou?

História

(Possibilitar que as crianças participem da narração. Tanto quanto possível, mostrar ao vivo ou através de figuras aquilo que estiver sendo narrado.)

Como tudo foi criado...

No começo, havia somente Deus. Ele queria ter amigos e amigas. Então começou um grande trabalho.

Criou o céu... (apontar para ele),

a terra... (pisar firme no chão),

o mar... (olhar uma figura e/ou imitar o som das ondas e fazer de conta que estão nadando).

A terra não era como é agora. Era fria, escura e vazia. Aos poucos, devagar, com cuidado e amor, Deus foi criando muitas coisas bonitas.

Como a terra era escura, Deus criou a luz para separar o dia da noite... (se possível, escurecer o ambiente e depois torná-lo claro).

Como a terra era fria, Deus criou o sol para aquecer e iluminar o dia... (fechar os olhos e sentir o calor do sol tocando o seu rosto, as mãos...).

No céu, ele colocou a lua e as estrelas (figuras) para iluminar a noite e para marcar o tempo, os dias, os meses, os anos...

Na terra, ele colocou as plantas... (observar as plantas e, depois, agachar-se e fazer o movimento das plantas crescendo).

Também criou as árvores... (imitar o movimento delas com o vento), as flores... (sentir o seu perfume), os frutos... (imaginar que estão comendo o fruto preferido). Humm... que delícia!

No mar, Deus criou os peixes, pequenos e grandes... (imitar o movimento dos peixes).

Na terra, criou os pássaros... (imitar o seu canto e o seu voo), os animais domésticos: a vaca, o cavalo, a galinha, o pato, o cachorro... (imitar cada animal, conforme for sendo mencionado) e os animais selvagens: a girafa, o elefante, o jacaré, o leão, o macaco... Que outros animais ele criou?

Por último, Deus fez as pessoas. E ele pediu para elas cuidarem de tudo o que foi criado, pois tudo foi criado para manter a vida das pessoas, dos animais...

Depois de ter feito tudo, Deus ficou muito feliz... (sorrir e respirar fundo). Ele amava tudo o que tinha feito. Então ele descansou... (deitar-se no chão em posição de sono).

(Depois de alguns instantes, o professor ou a professora reinicia o diálogo, conforme sugestão que está no próximo item.)

Diálogo

– Tem mais alguma coisa muito bonita que Deus criou. Vocês querem saber o que é?

(Apresentar a caixa de sapato e abri-la na frente de cada criança, individualmente, deixando a surpresa no ar para as demais. Orientá-las a não contar a surpresa para as outras.)

Canto

Quem fez as lindas flores?

Oração

Fechar os olhos, pensar no que Deus fez e dizer baixinho: "Muito obrigado, Deus, muito obrigado pelo(a)..." (Cada criança complementa com uma palavra que expresse algo que Deus fez.) No final, todas juntas batem palmas para Deus.

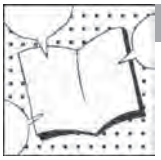
Atividades

Confeccionar brinquedos aproveitando o lixo limpo. Depois de pronto, formar uma roda. Cada criança traz o seu brinquedo e mostra para as outras crianças. Cada uma aprecia o que as demais criaram. Em seguida, o professor ou a professora sugere a troca dos brinquedos. Cada uma doa o seu brinquedo a outra criança. Assim como Deus não criou nada para ele mesmo, também nós podemos dar o que temos e criamos.

Canto

Quem fez as lindas flores?

2 – Sou responsável pela vida



Considerações sobre o tema

0 meio ambiente, sua harmonia e seu equilíbrio, que possibilitam a continuidade da vida no planeta, são motivo de preocupação contínua.

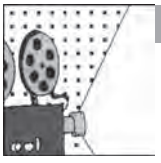
O ser humano altera, de muitas maneiras, o ecossistema, interferindo nos ciclos naturais, muitas vezes sem se importar com as consequências. Com isso ele contribui para o desequilíbrio ecológico. A vida no planeta está ameaçada pelo próprio ser humano.

Cabe ao ser humano lembrar que a natureza vive sem ele, mas ele não vive sem a natureza.

A criança nessa idade interage de diversas maneiras no ambiente físico. Por isso mesmo é oportuno conscientizá-la da sua responsabilidade para com o mundo em que ela vive e com os seres que nele habitam, preparando-a para uma relação mais saudável e racional com a vida que a cerca.

Objetivos

– Vivenciar o respeito e o cuidado com a vida: a sua própria, a das outras pessoas e do mundo que a cerca.



Recursos

– Cartolina ou papel pardo/kraft e lápis de cor.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Quem fez as lindas flores?

Diálogo

Relembrar o relato da criação, conforme aula anterior, e pensar sobre:

– Qual é a tarefa que as pessoas receberam de Deus, quando ele criou o mundo?

– De que modo as pessoas estão fazendo o que ele pediu?

Atividades

O Salmo 8 fala da maravilhosa criação de Deus. Ele aponta para as belezas que Deus criou. Lembra também o louvor das crianças e fala da criação do ser humano. O texto fala do poder que Deus deu às pessoas, mas, através dele, também se percebe a responsabilidade que as pessoas têm em relação à criação de Deus. Todas as pessoas podem louvar Deus por sua criação, mas também precisam preservar o que ele criou.

Formar pequenos grupos. Cada grupo recebe uma frase do Salmo 8. Essas frases estão escritas em cartazes. Em cada grupo, o professor ou a professora lê a frase e motiva as crianças a ilustrar o que está escrito.

No final, reunir as crianças em círculo, colocar os cartazes na sequência conforme o texto e ler cada frase, observando a sua ilustração.

Salmo 8

– Oh, Deus, nosso Senhor, como o teu nome é maravilhoso em toda a terra!

– A tua grandeza chega até o céu e é cantada pelas crianças.

– Quando olho para o céu, que tu criaste, e para a lua e as estrelas que puseste nos seus lugares, que são os seres humanos para que penses neles? Que são as pessoas para que te preocupes com elas?

– No entanto, tu fizeste o ser humano inferior somente a ti mesmo e lhe deste a glória e a honra de um rei.

– Tu lhe deste poder sobre todas as coisas que criaste e o fizeste dominar tudo: as ovelhas e o gado e também os animais selvagens, os pás-

saros e os peixes e todos os seres que vivem no mar.

– Oh, Deus, nosso Senhor, como o teu nome é maravilhoso em toda a terra!

(Texto extraído do jornal *O Amigo das Crianças,* n. 29, de 07/09/97)

Diálogo

– O que fazemos para conservar e melhorar o mundo em que vivemos?

– Estamos deixando o mundo mais bonito?

– O que mais podemos fazer para colaborar com Deus, nosso Criador?

– Como podemos preservar as plantas e os animais?

– E o que podemos fazer para melhorar a vida das pessoas perto de nós?

(O professor ou a professora anota as respostas das crianças, integrando-as no momento da oração.)

Canto

Arrumando o mundo

Oração

Formar um círculo e dar as mãos. O professor ou a professora faz a oração, lembrando o diálogo ocorrido anteriormente.

* Tarefa para a próxima aula

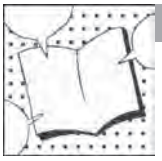
Pesquisar: Quando a vida está em perigo?

As crianças podem trazer gravuras.

Sugestão de bibliografia:

CORDEIRO, Bellah Leite. *A casa do joão-de-barro.* São Paulo: Paulinas, 1987.

3 – Deus quer a minha ajuda



Considerações sobre o tema

Nas aulas anteriores, as crianças conversaram sobre a criação, a partir do relato bíblico, e sobre a sua responsabilidade pelo que foi criado.

Nesta aula e na próxima, as crianças terão a oportunidade de conversar sobre a destruição que vem ocorrendo na natureza. Essa destruição não lhes passa despercebida. Talvez esse assunto já tenha sido abordado enquanto estudavam o tema criação. Nesta aula, até como forma de introdução, os diálogos podem ser recuperados.

A destruição da natureza não parece ser culpa das pessoas e, ao mesmo tempo, todas sabem que têm uma parcela de culpa. Isso pode ser visto quando é usado detergente não biodegradável, quando o lixo não é separado, quando são usadas embalagens com produtos químicos que destroem a camada de ozônio, quando os carros poluem o ar, quando são usados copinhos e pratinhos de plástico nos aniversários...

Todas as pessoas podem, ou melhor, precisam ajudar na preservação deste mundo.

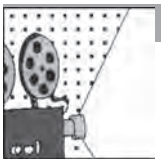
Observação: Esta aula pode ser aproveitada na Semana do Meio Ambiente.

Objetivos

Compreender que:

– a linda obra que Deus criou está sendo destruída, mas ainda pode ser recuperada;

– cada pessoa pode fazer uma pequena parte e, assim, preservar o mundo.



Recursos

– Revistas velhas para recortar.

– Papel pardo/kraft ou cartolina para colar as figuras recortadas.

– Cola, tesoura e canetinhas ou lápis de cera.

Desenvolvimento do tema:

Diálogo

Relembrar, através de diálogo, as descobertas que fizeram quando estudaram o tema da criação do mundo.

Oração

Querido Deus! Tu criaste tanta coisa bonita para nós vivermos felizes. Fizeste uma natureza cheia de belezas e também com coisas saudáveis. Queremos te agradecer por tudo isso e pedir que tu nos ajudes a cuidar deste mundo. Amém.

Diálogo

A partir das descobertas feitas na aula sobre a criação do mundo, dialogar:

– Tudo ainda está como Deus criou?

– Existe algo que não está bem? Quem conhece um exemplo de algo que está sendo destruído?

– Vocês, crianças, estão fazendo alguma coisa que pode estar prejudicando a natureza? (desperdiçar água e comida, jogar o lixo fora da lixeira etc.)

– Aqui em nossa escola, a natureza está sendo prejudicada?

Neste momento, é importante lembrar que os seres humanos também foram criados para preservar tudo o que ganharam de presente.

Atividades

1º momento:

Nas revistas, procurar figuras que mostrem a destruição que está acontecendo em relação à criação de Deus. Colar as figuras no papel pardo/kraft. Aproveitar o material que foi pedido na aula anterior.

Depois, formar pequenos grupos e cada um cria uma frase para escrever no cartaz, junto às figuras. Pode ser uma frase de alerta para mostrar o que está acontecendo ou de pedido de socorro para a preservação da natureza...

2º momento:

Dialogar sobre a atividade realizada. Fazer um levantamento de quantos problemas foram arrolados. Dialogar sobre esses problemas e sugerir possíveis soluções

Canto

Arrumando o mundo

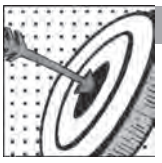
Oração

Querido Deus, ajuda-nos a descobrir o que podemos fazer para cuidar da natureza. Somos pequenos, mas sabemos que podemos fazer a nossa parte. Amém.

4 – Nossa ajuda concreta

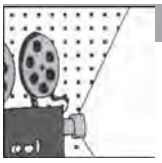
Considerações sobre o tema

Provavelmente, a tarefa proposta nesta aula envolverá mais pessoas e turmas da escola. Ela pode fazer parte de um plano interdisciplinar. Não faz sentido ela ser de exclusividade da aula de Ensino Religioso, mesmo porque envolve outros tipos de necessidades.



Objetivos

– Envolver-se num processo de preservação da obra criada por Deus, sentindo-se corresponsável.



Recursos

– Estes dependerão da escolha das crianças, ou seja, da tarefa escolhida.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Arrumando o mundo

Diálogo

Em primeiro lugar, dialogar sobre a tarefa recebida na aula anterior: trazer sugestões concretas de como podemos preservar a natureza. Junto com as crianças, escolher uma das sugestões e descobrir meios para concretizá-la.

* Por exemplo, se a tarefa escolhida for separar o lixo, observar alguns encaminhamentos como:

– Por onde vamos começar?

– Vamos falar com o diretor ou a diretora? E com outras turmas?

– Vamos olhar os locais onde o lixo é colocado aqui na escola?

– Vamos espalhar cartazes de conscientização pela escola? (Inclusive aqueles feitos na aula anterior?)

– O que podemos fazer aqui na sala de aula? Colocar duas latas de lixo (uma para o lixo seco e outra para o lixo orgânico)?

* Se a tarefa escolhida foi o plantio de árvores na escola:

– Vamos descobrir onde podemos plantar as árvores? A quem vamos perguntar?

– Quem trará as sementes ou as mudas?

– Vamos convidar outras turmas?

– Quem cuidará das plantas?

– Como elas serão cuidadas? (Regar periodicamente, cuidar para que o mato não tome conta, sinalizar as novas árvores plantadas, adubar...)

Quando todas essas questões e outras que não estão sugeridas aqui estiverem decididas, é preciso marcar o momento de início da realização das tarefas.

É importante que, junto com a concretização das tarefas, também seja feita uma constante avaliação do que está acontecendo. As crianças avaliam o que conseguiram de concreto, a fim de que se sintam estimuladas e percebam todo o processo e os resultados obtidos.

Relato de um projeto que deu certo

O projeto a seguir quer servir de motivação para a criação de um projeto próprio da escola ou da comunidade em geral.

1 – Identificação do projeto: Reaproveitamento do papel

2 – Objetivos:

– Perceber a possibilidade do reaproveitamento do papel, colaborando, assim, com a proteção do meio ambiente.

– Conhecer a origem do papel e apontar para as consequências no ecossistema quando ele não é usado adequadamente.

– Perceber que cada pessoa tem responsabilidade quanto aos problemas ambientais.

– Compreender como funcionam os mecanismos da natureza, noções de ecossistema, as

causas e os efeitos do desequilíbrio ecológico.

– Participar da proteção do planeta, a partir da ação do reaproveitamento do papel.

3 – Resultados esperados:

Espera-se que os alunos, professores, pais e comunidade percebam como é urgente mudar o comportamento frente ao grande desperdício de papel. E, através do seu reaproveitamento, colocar em prática o discurso de proteção ao meio ambiente.

Espera-se despertar as pessoas para a questão ecológica e que, a partir da ação transformadora, se possa ir em direção a um meio ambiente ecologicamente equilibrado e saudável.

4 – Participação:

O projeto "Reaproveitamento do papel" terá a participação de toda a comunidade escolar: alunos, alunas, professores, professoras, direção e demais funcionários, pais e mães. Também de outras pessoas da comunidade local que queiram se integrar no projeto.

5 – Metodologia:

– Pesquisa – a ser realizada pelos alunos em revistas, jornais, livros...

– Concurso de texto e desenho.

– Observações no seu meio de como o papel é utilizado.

– Criações de atividades do professor ou da professora e da sua turma.

– Arrecadação de papel em todos os setores da escola. A doação ou a venda ficará ao encargo da direção.

– Divulgação: Essa ideia poderá ter a participação de toda a comunidade, visando mostrar às pessoas que preservar o nosso mundo é tarefa de todos.

6 – Cronograma de atividades:

Março: divulgação do projeto.

Maio: concurso de textos e desenhos sobre o tema. Os escolhidos terão o texto publicado nos meios de comunicação, servindo de esclarecimento e conscientização para toda a comunidade.

Março a dezembro: recolhimento do papel.

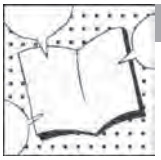
Dezembro : avaliação do projeto.

O texto acima é parte de um projeto que foi elaborado pela Profa. Odila Viani Hennig Schwalm. Ele foi realizado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Igrejinha/RS. A sua execução iniciou no ano de 1992. O projeto teve continuidade e, atualmente, existe a coleta seletiva de lixo na cidade.

A partir desse projeto, também surgiram ideias para o reaproveitamento e a reciclagem de outros materiais.

AMIGOS E AMIGAS

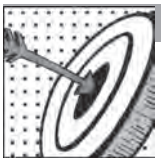
1 – Amigos e amigas na escola



Considerações sobre o tema

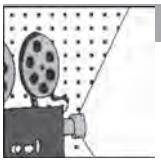
Parece fácil ter amigos e amigas. No entanto, é necessário um movimento de ambas as partes para uma amizade ser durável. Para se ter amigos e amigas é necessário, antes de tudo, ser amigo ou amiga, investir tempo e afeto. Não é um acontecimento involuntário, mas que demanda atitudes de respeito, afeto e investimento pessoal. Amigos não precisam concordar em tudo com a outra pessoa, mas devem saber criticar e exortar com amor.

É necessário evitar que esta aula sobre amizade acabe criando um clima de acepção de algumas crianças sobre as outras, quando alguma delas quiser nomear seus melhores amigos. É normal que as crianças demonstrem suas preferências, mas que o ponto central da aula não seja esse, criando um relacionamento hostil entre as que não se preferem.



Objetivos

– Descobrir o que significa ter e ser amigo ou amiga.



Recursos

– Fotocópia de uma poesia para cada criança.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Deus te ama

Oração

Pedir que as crianças repitam a frase de agradecimento, após cada frase dita pelo professor ou pela professora:

Deus de amor, nós queremos te agradecer por tantas coisas maravilhosas que tu nos dás.

Obrigado, Deus, porque tu és nosso amigo.

Temos família, casa, brinquedos e proteção. Temos amigos e amigas.

Obrigado, Deus, porque tu és nosso amigo.

Somos amigos e amigas também. Continua nos ajudando a sermos sempre amigos e amigas de verdade!

Obrigado, Deus, porque tu és nosso amigo.

Atividades

Ler a poesia, ou uma parte dela, que está a seguir.

Um amigo

Ter um amigo ou uma amiga é maravilhoso.
Ser amigo de alguém ainda é melhor,
é como acordar e sentir o sol brilhar.
Um amigo é alguém com quem se está bem,
mas um amigo é muito mais que isso.
É alguém que pensa em você,
quando você não está aqui.
Nunca se está realmente só,
quando se tem um amigo ou uma amiga.
Um amigo ouve o que você diz
e tenta compreender o que você não consegue dizer.
Mas um amigo não está sempre de acordo com você.
Um amigo faz você pensar honestamente.
Um amigo gosta de você mesmo quando você faz asneiras.
Um amigo ensina você a gostar de coisas novas.
Amigo é uma palavra bonita. É quase a melhor palavra!
Um amigo é alguém que tem tempo para você, quando você aparece.
Toda pessoa pode ter um amigo ou uma amiga.
Mas não viva apressado porque assim você pode não ver
que existe alguém que quer ser seu amigo.
Quem é o seu amigo? Quem é a sua amiga?

(poesia de Leif Kristiansson, adaptada por Iára Müller)

Diálogo

a) Ler algumas frases da poesia, aquelas que são mais próprias para a turma, e perguntar:

– Qual foi a parte de que vocês mais gostaram?

– É bom ter um amigo ou uma amiga?

– A gente aprende coisas novas com o amigo?

– O que a gente precisa fazer para ficar amigo de alguém?

– Temos amigos só na escola? Onde mais?

(O professor ou a professora pode escolher só algumas das perguntas sugeridas acima.)

b) Lembrar-se de um amigo ou de uma amiga.

Convidar as crianças a fechar os olhos e pensar num amigo ou numa amiga de quem gostam muito. Não é necessário dizer o nome dele ou dela.

Depois de algum tempo, pedir que falem sobre o que mais gostam de fazer com esse amigo ou essa amiga. Por exemplo, brincar de boneca, jogar futebol...

c) Textos bíblicos

A Bíblia também fala sobre amigos e amizade. Vejam só!

– O amigo ama sempre e no sofrimento ele é como um irmão. (Provérbios 17.17)

– Um verdadeiro amigo é mais chegado que um irmão. (Provérbios 18.24b)

– Assim como os perfumes alegram a vida, a amizade sincera dá ânimo para viver. (Provérbios 27.9)

As palavras que ouvimos da Bíblia combinam com a poesia? De qual vocês mais gostaram?

Canto

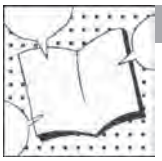
Deu te ama

* Amizade em família

Levar a poesia para casa. A família, em conjunto, escolhe a frase de que mais gostou, pintando-a com lápis de cor. Junto à frase ela desenha algo que todos gostam de fazer em conjunto.

---

2 – Amigos e amigas na família



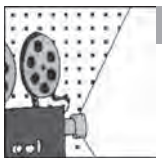
Considerações sobre o tema

A família é um lugar onde temos amigos e amigas. Ali, podemos fazer muitas atividades juntos. Contudo, para preservar a amizade, precisa existir o envolvimento e a disciplina de cada pessoa. Isso pode ser feito de muitas maneiras: brincando, auxiliando nas tarefas, dialogando... É preciso ter o cuidado para não fazer somente as tarefas diárias, esquecendo de construir os relacionamentos com base em outras atividades.

Objetivos

(O mesmo da aula anterior)

– Descobrir o que significa ter e ser amigo ou amiga.



Recursos

Uma cartolina.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Deu te ama

Atividades

Fazer o levantamento da frase de que as famílias mais gostaram. Cada criança apresenta a frase que foi pintada, e o professor ou a professora a anota num cartaz.

A seguir, todas falam sobre o desenho que a sua família fez, explicando qual é a atividade que a sua família gosta de fazer em conjunto.

No final, os desenhos podem ser fixados em volta do cartaz. Esse fica exposto na sala.

Oração

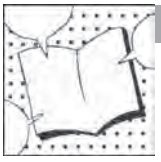
Bondoso Deus, nós queremos te agradecer porque temos amigos e amigas ao nosso lado. Obrigado por termos amigos e amigas em nossa família. Obrigado por seres nosso amigo. Amém.

Canto

Deus te ama

Jesus é amigo

3 – Jesus como criança



Considerações sobre o tema

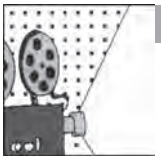
Jesus tinha uma família. Viveu em Nazaré. Ajudou os pais, estudou, conversou e brincou com os amigos e as amigas. Ouviu histórias, muitas contadas por sua mãe Maria. Aprendeu uma profissão, ajudando o pai José, carpinteiro, e fazendo brinquedos de madeira.

Como acontece com todas as pessoas, há épocas que marcam o fim de uma fase e o início de outra. Com Jesus também foi assim. Quando ele tinha doze anos, ele pôde ir, como todos os meninos e as meninas de sua idade, junto com seus pais a Jerusalém. Pela primeira vez, ele participou dos grandes dias festivos da Páscoa.

Até os seus doze anos, Jesus já tinha ouvido muito acerca de Deus. Contudo, no templo, em Jerusalém, ele ouviu os doutores da lei e também fez perguntas. Através do relato bíblico (Lucas 2.41-52), fica claro que ali ele já tinha conhecimento de que era Filho de Deus. Por isso, quando Maria e José o encontraram depois de longa procura, certamente ficaram com receio de que Jesus não mais quisesse voltar com eles. Mas, pelo contrário, Jesus voltou com seus pais para Nazaré. Lá, ele cresceu em sabedoria e era amado por Deus e por todas as pessoas que o conheciam.

Objetivos

– Conhecer Jesus como criança.
– Perceber que existem várias formas de crescimento.



Recursos

– Fotos e dados pessoais de cada criança, de três momentos de sua vida: nascimento, primeiro aniversário e atualidade. Com essas fotos e esses dados será formada uma linha de vida. Exemplos de dados pessoais que podem ser trazidos: Qual era o seu tamanho quando nasceu, qual era o seu tamanho no primeiro aniversário e qual é o seu tamanho hoje; o que gostava de comer quando tinha um ano; quais foram as primeiras palavras que falou...

– Papel pardo/kraft, tesoura, cola, retalhos de papel colorido, cartolina e revistas.

Desenvolvimento do tema:

Atividades

Formar a linha de vida. Cada criança apresenta as suas fotos e os seus dados sobre o seu desenvolvimento em três momentos (nascimento, primeiro aniversário e atualidade). Montar um painel em sequência cronológica.

Junto com as fotos, o professor ou a professora escreve as características das crianças. Ou, se os pais enviaram os dados por escrito, cola os papéis com os referidos textos.

Diálogo

Observar o painel e comentar as diferenças que existem de uma fase para outra.

Recortar, para cada criança, um barbante do tamanho que cada uma tinha quando nasceu e comparar com o tamanho que ela tem hoje:

– O que eu fazia quando era menor? E hoje?

O corpo de cada pessoa vai crescendo e vai se transformando. Contudo, não é só isso que muda. Também o jeito de cada uma, os gostos...

– Vocês se lembram de alguma coisa que vocês faziam e que agora não fazem mais?

– O que mais mudou na vida de vocês?

História

Baseada em Lucas 2.41-52

Maria e José moravam em uma cidade chamada Nazaré. José tinha uma carpintaria. Ele consertava cadeiras e mesas quebradas. Também fazia móveis novos. Maria trabalhava em casa: limpava, cozinhava e costurava. Era uma correria o dia inteiro.

Ali Jesus cresceu. Ele também fazia muitas coisas: brincava com as crianças da redondeza, ajudava sua mãe em casa e o seu pai na carpintaria. Ele gostava de construir brinquedos com os restos de madeira da carpintaria e gostava de ouvir as histórias que a sua mãe e o seu pai lhe contavam.

Geralmente, à noitinha, os dois contavam para Jesus a história do povo e falavam do Deus amoroso.

Depois de alguns anos, quando Jesus cresceu mais um pouco, José e Maria perceberam que o seu garotinho já sabia muito sobre Deus. Assim, eles foram aprendendo um com o outro.

Quando Jesus tinha doze anos de idade, ele foi junto com Maria e José para Jerusalém, na festa da Páscoa. Nos dias que ficaram lá, foram ao templo para orar e louvar a Deus e participaram de diversas celebrações. A cidade estava cheia de gente. Era preciso ter muito cuidado para não se perder no meio do povo.

No último dia do festejo, quando chegou a hora de voltar para casa, Maria e José não encontraram Jesus. José falou:

– Ele já deve ter ido com os primos, os tios e as tias. No caminho, vamos encontrá-lo.

Porém, após um dia de viagem, nada de Jesus aparecer. Maria viu um dos primos de Jesus e perguntou:

– Você viu Jesus?

Ele balançou a cabeça, dizendo que não.

Então, muito preocupados, Maria e José decidiram retornar a Jerusalém. Lá, procuraram Jesus por toda parte. Ele não estava no mercado, não estava na praça... Maria e José viram muitas crianças correndo pelas ruas, mas nenhuma era Jesus.

Maria perdeu a conta das vezes que perguntou:

– Você viu um garoto de cabelos e olhos castanhos...

Todos respondiam:

– Não!

Depois de três dias, eles foram ao templo para orar a Deus. Queriam que ele os ajudasse a encontrar Jesus. Quando chegaram, tiveram uma surpresa: Jesus estava lá.

Ele estava conversando com os professores. Ele os escutava, mas também falava e fazia perguntas. Todas as pessoas que estavam ali o escutavam com atenção. Todas também estavam admiradas com as perguntas e as respostas de Jesus.

Maria e José também ficaram admirados. Porém, Maria, ainda assustada com tudo o que acontecera, disse:

– Filho, você nos deixou preocupados. Procuramos você por toda parte.

Jesus, com calma, respondeu:

– Aqui é o único lugar onde eu poderia estar. Eu precisava vir à casa de meu Pai!

Maria e José não entenderam o que Jesus quis dizer. Eles o abraçaram e saíram do templo. Enquanto saíam, eles ouviram muitas pessoas dizerem:

– Como aquele menino conseguiu falar coisas tão importantes? Ele é abençoado com sabedoria!

Depois disso, os três voltaram a Nazaré. Lá, Jesus continuou ajudando seus pais e alegrando todas as pessoas que conviviam com ele.

Atividades

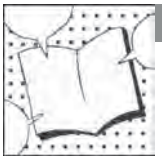
Recorte e colagem

Primeiro, observar o painel com a linha de vida e relembrar o diálogo inicial sobre o desenvolvimento das crianças. Depois, através de recorte e colagem de revistas e papéis coloridos, cada criança monta uma cena que represente um momento muito bonito de sua vida.

Sugestão de bibliografia:

GRAAF, Anne de. *Os primeiros anos de Jesus.* São Paulo: Paulinas, 1991.

4 – Jesus recebe ajuda



Considerações sobre o tema

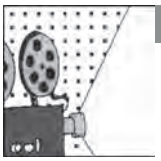
São muitas as histórias que revelam Jesus como alguém que aceitava ajuda. A história da multiplicação dos pães e dos peixes (João 6.1-15) é um exemplo. Jesus alimentou uma multidão, mas não fez isso sozinho. Contou com a ajuda dos discípulos para procurar comida, organizar os grupos de pessoas e ainda recolher as sobras. Contou com a ajuda do menino, que cedeu o alimento que tinha. Contou com a ajuda da multidão, que, se não tivesse colaborado, poderia causar um tumulto.

Todos os personagens foram atuantes. Jesus valorizou a participação de cada um. Todos ajudaram Jesus a realizar o milagre.

Essa história é um belo auxílio no desenvolvimento do espírito de solidariedade e para mostrar que todas as pessoas têm condições de ajudar. Através dela, as pessoas também podem se sentir ajudadas e saber que têm alguém que as ampara.

Objetivos

Perceber que, de muitas maneiras, podemos ajudar a todos.



Recursos

– Bambolê, retalhos de cartolina, canetas hidrográficas e lenços.

– Cesto com pães. Em volta dos pães ou do cesto, prender alguns peixes feitos de papel. Levar o cesto para a sala, porém com um pano por cima para que, inicialmente, as crianças não saibam o que é.

Desenvolvimento do tema:

Atividades

a) Formar pequenos grupos. Imobilizar, com um lenço fino, um dos braços de cada criança e pedir que ela desenvolva uma tarefa. Por exemplo, carregar uma cadeira ou um objeto. Após a realização da tarefa, conversar sobre:

– O que sentiram?

– Foi possível realizar a tarefa? Por quê?

– Foi difícil ou fácil realizá-la?

Comentar sobre a questão de realizar a tarefa sozinho ou com a ajuda de outras pessoas e as diferenças que existem entre as duas situações.

b) O professor ou a professora coloca o cesto com pães sobre a mesa. As crianças imaginam o que tem ali. Podem tocar, mas não tirar o pano. Isso será feito em outro momento.

História

Quem ajudou?

Jesus reuniu os discípulos e, longe da multidão, que sempre o procurava, foi descansar um pouco. Contudo, depois de algum tempo, apareceram muitas pessoas que queriam ver Jesus e ouvir as histórias que ele contava. Eram adultos, jovens e crianças. Todos queriam se aproximar de Jesus.

Jesus, então, convidou todos a se sentar e começou a contar histórias. O tempo foi passando, e algumas pessoas começaram a cochichar:

– Estou com fome.

– Eu também.

Jesus e os discípulos perceberam isso. Os discípulos disseram a Jesus:

– Mande essa gente para casa para que possam comer alguma coisa!

Contudo, Jesus disse:

– Eles não precisam ir embora. Vocês mesmos deem alguma coisa para eles comerem.

Os discípulos ficaram espantados. Eles não tinham comida. A cidade ficava longe, e nem adiantava ir até lá para comprar algo, pois não tinham dinheiro.

Então, procuraram, no meio de todas aquelas pessoas, algo que pudesse ajudá-los. Um dos discípulos, chamado André, disse:

– Aqui tem um menino com cinco pães e dois peixes. Porém isso não é o suficiente para alimentar tanta gente.

Enquanto André falava, o menino chegou perto de Jesus e disse:

– Sim, Jesus, eu tenho cinco pães e dois peixes. A minha mãe fez esse lanche para mim. Ela sabia que eu iria ficar o dia inteiro no campo. Se você quiser, pode ficar com eles!

Jesus sorriu para o menino. Depois, pediu que os discípulos reunissem as pessoas em pequenos grupos. As pessoas atenderam o pedido e assim fizeram. O menino também se juntou com um grupo, onde estavam seus amigos, seus primos e seus tios. Ele estava atento, esperando ansioso pelo que iria acontecer.

Jesus pegou os pães e os peixes, olhou para o céu, agradeceu e pediu que Deus abençoasse aquele alimento. Depois, pediu que os discípulos dividissem o alimento para todas as pessoas. E sabem o que aconteceu? Havia pão e peixe para todas. O menino ficou maravilhado com aquele milagre. Os poucos peixes e pães que ele havia entregue a Jesus haviam se transformado em muitos peixes e pães.

Quando todas as pessoas tinham comido o suficiente, Jesus disse:

– Recolham tudo o que sobrou! Não desperdicem nada!

Então, os discípulos encheram mais doze cestos de peixe e de pão.

Todas as pessoas ficaram alegres e satisfeitas. Também ficaram admiradas e agradecidas pelo que Jesus falava e fazia e pela preocupação que ele tinha com a vida das pessoas.

O menino foi para casa, pulando de alegria. Não via a hora de chegar em casa e contar tudo para os seus pais.

(História baseada no livro *A Bíblia Júnior:* Historinhas da Bíblia para Crianças, indicado no final desta aula.)

Diálogo

– Nessa história, quem ajudou? Como ajudou?

– Como nós podemos ajudar alguém hoje?

Depois desse diálogo, acrescentar:

– O que será que tem debaixo deste pano? Deixar que as crianças toquem no cesto com pães, tentando descobrir o que é. Se não souberem, dar algumas pistas, relacionando-as com a história. Por exemplo, é algo que apareceu na história e que ajudou muita gente...

Revelar o que há no cesto. Depois, convidar cada criança para pegar um pedaço de pão e oferecer para outra criança. Cuidar para que todas recebam um pedaço. Decidir com as crianças o que pode ser feito com o pão que sobrar: oferecer para outras crianças, levar um pedaço para casa etc.

Oração

Querido Deus! Queremos te agradecer porque tu sempre nos ajudas, em todas as horas. Ajuda-nos a aprender a ajudar também! Amém.

Canto

Deus te ama

Atividades

a) Mobile

Cada criança recebe um peixe de papel, daqueles que estão no cesto. Nele, faz um desenho sobre a história ou sobre algo que podemos fazer e que pode deixar uma pessoa alegre.

Depois, com os peixes, confeccionar um móbile. Esse se torna mais bonito quando tem a participação de todos. A participação de cada um e cada uma, através do peixe, constrói algo muito bonito.

b) Jogo: Bambolê

Formar grupos de cinco ou seis crianças. Essas ficam em volta do bambolê e colocam os braços sobre os ombros das colegas que estão do seu lado. Elas devem ficar bem próximas umas das outras. Elas ficam de frente para o bambolê, que é colocado sobre os seus pés.

O objetivo é levantar o bambolê até a cabeça das crianças. Elas devem fazer isso, sem tocá-lo com as mãos. Então, devem tentar fazê-lo com o movimento das outras partes do corpo e, principalmente, com a ajuda umas das outras.

No final, mesmo que não tenha sido possível concluir a tarefa, pode-se conversar:

– Todos participaram?

– É possível fazer isso sozinho?

Sugestões de bibliografia:

DAVIDSON, Alice Joyce. *A história da multiplicação dos pães e dos peixes.* Coleção Alice no mundo da Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1990.

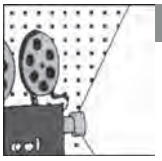
GRAAF, Anne de. *Jesus toca as pessoas.* São Paulo: Paulinas, 1991.

RIKKERS, Doris & SYSWERDA, Jean. *A Bíblia Júnior*: Historinhas da Bíblia para Crianças. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.

5 – Jesus ajuda uma menina

Objetivos

– Perceber que Jesus está presente em todas as situações de vida das pessoas.



Recursos

– Aparelho de som e fita ou CD de uma música calma.
– Gravura de uma pessoa doente.
– Dois panos coloridos.

Desenvolvimento do tema:

Atividades

Organização do ambiente:
Pedir que cada criança escolha algum elemento de que ela goste ou que ache importante. Pode ser da sala ou de fora dela.

Formar um círculo. No centro, colocar dois panos coloridos. Sobre eles cada criança coloca o elemento, um símbolo, que escolheu. Desafiar as crianças a falar sobre ele. Também perguntar:

– Isto que colocamos sobre os panos representa alegria ou tristeza?

Canto

A criança e o reino

Atividades

Elemento (símbolo) novo
O professor ou a professora apresenta a figura de uma pessoa doente:

– O que podemos ver nesta figura?

– Como será que se sente uma pessoa que está doente?

– É uma figura triste ou alegre?

Vamos colocar essa figura junto com os outros elementos que estão no centro do círculo. Assim podemos demonstrar que as pessoas que se encontram nessa situação são importantes e que nos preocupamos com elas. Elas precisam de carinho e atenção.

Na Bíblia, também encontramos histórias de pessoas doentes, que sofrem. A história de hoje é sobre uma menina que estava muito doente. Vamos conhecer a sua história?

História

Baseada em Marcos 5.35-43

Jesus ajuda uma menina

Meu nome é Talita. Sou uma menina de doze anos. Ainda não sou adulta, mas também não sou mais muito pequena.

Estou feliz, pois agora já posso fazer coisas que não fazia há muito tempo. Posso sentar na varanda da minha casa e observar o que a minha família faz. Ontem, por exemplo, estava um dia muito bonito. O sol brilhava. Sentei na varanda e observei tudo. Minha mãe lavou um monte de roupa. Meu pai varreu o pátio, podou as árvores e tirou o inço dos canteiros. O meu cachorro Totó passou o dia inteiro deitado no degrau da escada, na entrada da porta.

Agora, todos estamos felizes, com vontade de conversar, trabalhar e rir. Eu ainda não posso brincar e correr com muito exagero, pois estou me recuperando de uma doença muito grave. Todos os dias, mamãe e papai dizem para eu me cuidar. Para não sentar na areia úmida ou andar sem calçados... Sabem, todas essas coisas que as crianças não podem fazer quando estão doentes. Mas estou me sentindo muito bem. Até a semana passada, tudo era muito diferente. Vou contar o que aconteceu. Na verdade, vou contar o que as outras pessoas contaram para mim, pois eu não me lembro de quase nada.

Algum tempo atrás, eu me senti muito mal. O meu corpo doía, não tinha vontade de comer nem de brincar. Depois de alguns dias, eu não aguentei e desmaiei. Fiquei desacordada por muito tempo. Durante esse tempo, fiquei deitada na minha cama.

Meus pais choravam muito. Não sabiam mais o que fazer. Os vizinhos e os amigos vieram me visitar e consolar os meus pais. Todos estavam tristes e pensavam que eu iria morrer.

Certo dia, meu pai não aguentou mais e saiu correndo para procurar ajuda. Ele queria encontrar alguém que pudesse me curar.

Contaram-me que o Totó estava com os olhos arregalados por causa da movimentação que tinha aqui em casa. Quando papai saiu, ele também correu junto.

Os dois correram pelas ruas, procurando um homem chamado Jesus. Eles o encontraram no meio de muita gente. Papai e Totó tiveram dificuldade para chegar perto. Empurrando um pouco aqui e ali, conseguiram falar com ele.

Papai pediu para que ele fosse depressa até a nossa casa, pois eu estava muito doente. Jesus deve ter percebido a preocupação de papai e logo aceitou o pedido. Durante o caminho, algumas pessoas já foram ao encontro de Jesus e de papai e disseram:

– Não adianta mais. Ela já morreu.

Contudo, Jesus não desistiu. Ele queria me ver. Quando chegaram em nossa casa, foram logo para o meu quarto. O Totó se escondeu embaixo da casa. Ele estava assustado com toda aquela gente.

Tudo o que vou contar agora ninguém precisou me contar. Eu me lembro muito bem do que aconteceu.

Senti que alguém pegou a minha mão. Era uma mão quentinha e que me fazia carinho. Parecia a mão de minha mãe. Quando abri os olhos, vi o rosto de um homem. Ele sorria para mim. Disse-me com muito carinho:

– Menina, agora você já pode levantar. Chega de cama e de doença!

Vi, então, que papai, mamãe e mais dois amigos de Jesus também estavam no quarto.

Todos estavam felizes e agradeciam a Jesus pelo que ele tinha feito por mim.

Quando apareci na porta do meu quarto, de mãos dadas com meus pais, todos ficaram admirados e surpresos. Jesus ainda falou que estava na hora de eu comer algo bem gostoso. Depois disso, ele foi embora.

Hoje fico pensando em tudo o que Jesus fez. Ele me ajudou, mas também alegrou todas as pessoas que me conhecem. Meus pais estão bem mais animados. Até o Totó está mais sapeca e fica sempre perto de mim.

Eu nunca mais vou esquecer a mão quentinha de Jesus, que me ajudou a levantar da cama e me fez sentir bem outra vez. Mais alguns dias de descanso e vou sair correndo por aí...

Atividades

– Um gesto de carinho faz as pessoas se sentirem bem e felizes. Todos nós podemos fazer carinho, como também gostamos de receber carinho. Ele faz bem para a nossa vida. Com certeza, faz muito bem para as pessoas que estão doentes.

Formar duplas. Uma criança deita no chão, e a outra se agacha a seu lado. Aquela que está deitada recebe o carinho da outra. Essa pode passar a sua mão no rosto, nos braços, na cabeça, da outra criança. Após algum tempo, as duas trocam os papéis.

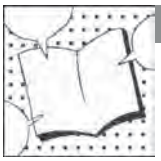
Durante essa atividade, pode-se colocar uma música calma como pano de fundo.

Canto

Deus te abençoe

(As mesmas duplas, formadas na atividade anterior, podem criar gestos para essa canção. Uma faz os gestos na outra e não em si mesma. Sugestões: Colocar as mãos na cabeça da colega e abraçar.)

6 – Sou amigo. Sou amiga.



Considerações sobre o tema

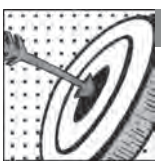
A prática da solidariedade entre as pessoas é um dos maiores desafios do nosso tempo. A escola tem uma tarefa grande nesse sentido, pois ali é mais um espaço onde as crianças podem ser motivadas e desafiadas a viver solidariedade. Esta aula quer motivá-las a se envolver, de forma solidária, com outras pessoas e situações.

As pessoas são solidárias porque Deus as ama, e ele quer amar as pessoas através do amor que umas sentem pelas outras. Jesus veio da parte de Deus para amar as pessoas. Jesus continua amando todas as pessoas através das próprias pessoas. Ele mostrou, diversas vezes, que ser solidário é uma tarefa fundamental das pessoas cristãs. Sem a solidariedade, o convívio entre as pessoas perde muito do seu sentido.

É importante que essa mensagem esteja presente ou, então, a solidariedade pode se tornar um assunto moral: do dever. Para as pessoas cristãs, solidariedade é um gesto de gratidão e, portanto, só pode acontecer com espontaneidade.

A proposta da aula é de, através da história da formiga, desafiar todas as pessoas envolvidas a trabalhar o tema de modo interdisciplinar. Se houver interesse por parte das crianças, sugere-se um estudo mais aprofundado sobre as formigas. Se isso acontecer, pode-se relacionar a vida das formigas com o convívio entre as pessoas.

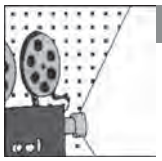
É oportuno desafiar as crianças a desenvolver um projeto de solidariedade, motivadas, também, pelas histórias de Jesus, ouvidas nas aulas anteriores, nas quais transparece concretamente o seu amor pelas pessoas



Objetivos

– Refletir sobre a importância de palavras e gestos de amizade.

– Elaborar e desenvolver um projeto de solidariedade.



Recursos

– Migalhas de pão ou de biscoito e folhas de jornal.

Desenvolvimento do tema:

Atividades

Brincadeira: Mamãe, quantos passos posso ir?

Traçar, no chão, duas linhas distanciadas mais ou menos por oito metros. As crianças ficam atrás de uma das linhas e a "mamãe", que, num primeiro momento, pode ser o professor ou a professora, fica atrás da outra linha. Observação: No caso de ser professor, pode-se mudar para "papai".

A brincadeira consiste em avançar em direção à linha em que está a "mamãe". Isso é feito através de vários tipos de passos, que são sugeridos pela "mamãe". Entre ela e cada criança há um diálogo:

– Mamãe, quantos passos posso ir?

– Quatro, de formiguinha. (pode ser outro)

A criança movimenta-se, então, no tipo de passo que lhe foi sugerido. Ela caminha assim em direção à "mamãe".

Originalmente, aquela criança que chega primeiro junto à "mamãe" torna-se sua substituta. Contudo, todos juntos podem inventar novas regras para a brincadeira.

Exemplos de passos: formiguinha (colocar um pé unido à frente do outro); elefante (avançar com passos enormes); canguru (agachar-se e pular); cachorro (avançar de quatro pés, isto é, usando os pés e as mãos).

Sugestão: Que cada criança possa, pelo menos uma vez, experimentar o passo de formiguinha.

Canto

As formiguinhas

História

As formigas e as migalhas

Sara é uma menina que gosta muito dos animais e da natureza. Aprendeu com os seus pais e na escola que é preciso cuidar e proteger as plantas e os animais, sejam eles grandes ou pequenos.

Ela gosta muito de observar como vivem os pequenos insetos que encontra pelo chão e nas plantas.

Uma dia, Sara estava sentada no degrau da escada, que fica nos fundos de sua casa. Ela estava comendo um pedaço de pão. Viu que as formigas estavam por ali, andando de um lado para outro. Parecia que elas não sabiam para onde ir e o que fazer. De repente, elas se organizaram e se juntaram em volta das migalhas que caíam do pão de Sara.

Sara começou a conversar com as formigas:

– Ei, formigas! Vocês estão com fome? Por que não comem logo essas migalhas de pão?

As formigas não tinham tempo para as perguntas. Elas queriam levar embora as migalhas encontradas. Estavam muito apressadas.

Sara observou que as formigas começaram a caminhar em fila. Caminhavam até o final do degrau, desciam pela parede, seguiam pela calçada e desapareciam por um pequeno buraco no gramado. Sara tinha muita curiosidade para saber como as formigas viviam lá dentro da terra.

Cada formiga levava nas costas um pedacinho de pão. No entanto, tinha uma formiga em volta de uma migalha maior. Ela virava e revirava aquele pedaço de pão... Quando queria colocá-lo nas costas, pimba, ele caía. Então, a formiga corria apressada para o outro lado da migalha e tentava outra vez. Outra vez, pimba, a migalha caía. Mas a formiga não desistia. Parecia que esse pedaço era muito importante.

Nisso, as outras formigas perceberam que ela não conseguia levar o pedaço de pão sozinha. Ele era muitas vezes maior do que a própria formiga. Então, elas se aproximaram. Até parecia que conversavam entre si, decidindo o que iriam fazer. E veio a surpresa: as quatro formigas, todas juntas, carregaram a migalha de pão.

Quando elas se ajudaram e fizeram força juntas, não teve mais problema. Unidas, colocaram o pedacinho de pão nas costas e, lentamente, desceram pela parede, seguiram pela calçada e sumiram no buraquinho que tinha no gramado.

Sara nem comia mais o seu pão. Ela o esmigalhava para ver o lindo trabalho das formigas. Ela pôde ver o seguinte: Quando a migalha era pequena, uma única formiga a levava. Quando a migalha era maior, elas se juntavam e trabalhavam unidas.

Sara tinha muita vontade de também entrar no buraco delas, para ver o que acontecia lá dentro. Será que tinha uma mesa grande e todas comiam o pão juntas? Ou será que apenas o guardavam?

Sara tinha certeza de que alguma pessoa já tinha estudado mais sobre as formigas. Iria pedir ajuda aos pais e à professora. Queria descobrir muitas coisas importantes e interessantes sobre as formigas.

Atividades

Verificar se, no pátio da escola, existem formigas. Espalhar migalhas de pão para observar o que acontece.

Canto

As formiguinhas

Diálogo

– O que acontecia quando uma formiga não conseguia carregar sozinha uma migalha de pão?

– Nós também podemos ajudar outras pessoas? Como?

Atividades

a) Brincadeira: A ponte

Traçar duas linhas no chão. Entre elas pode haver um espaço de dez metros. O espaço que fica entre os traços passa

a ser um rio imaginário. Todas as crianças precisam atravessá-lo sem se molhar. Para isso, serão distribuídas “pedras” (folhas de jornal). Contudo, nem todas as crianças receberão uma folha. Então haverá menos “pedras” do que participantes. Esses, enquanto atravessam o rio, levam as “pedras” junto. Ou seja, todas as “pedras” devem chegar ao outro lado.

O professor ou a professora convida as crianças para atravessar o rio. Lembrar que todas elas precisam atravessar, que as “pedras” são levadas junto e que elas não podem ser “quebradas” (rasgar o jornal).Como fazer se algumas não têm “pedras”?

Durante algum tempo, deixar que as crianças pensem em como resolver a situação. Se for difícil, dar algumas dicas.

A ideia é que duas crianças possam pisar ao mesmo tempo numa folha de jornal e, assim, elas vão atravessando o rio. Dessa forma, uma vai auxiliando a outra.

b) Projeto de solidariedade

Desenvolver um projeto de solidariedade, como, por exemplo:

– Juntar notas fiscais e destiná-las a uma entidade.

– Recolher brinquedos, roupas e comida para pessoas em dificuldade.

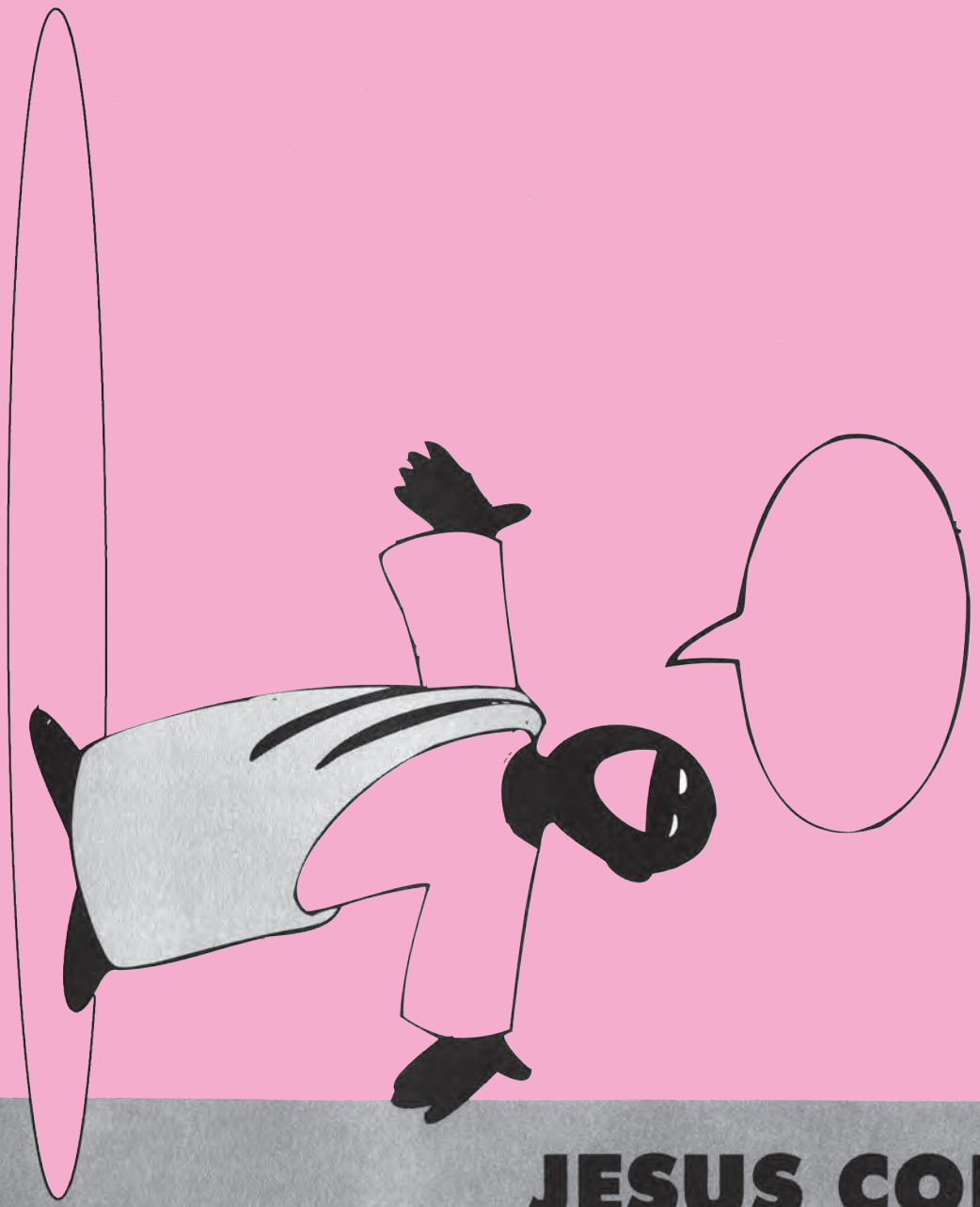
É importante as crianças optarem por algum trabalho e motivarem a participação de toda a comunidade escolar e da família no projeto.

Se algum projeto for realizado, é importante ter bem presente as questões lembradas no início desse plano, no item *considerações sobre o tema.*

Sugestões de bibliografia:

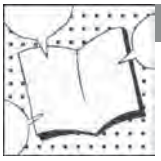
– A brincadeira intitulada “Mamãe, quantos passos posso ir” foi extraída do livro: GARCIA, Rose M. Reis & MARQUES, Lilian A. *Jogos e passeios infantis.* Porto Alegre: Kuarup, 1991.

– A brincadeira intitulada “A ponte” foi extraída do livro: BROWN, Guillermo. *Jogos cooperativos: teoria e prática*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.



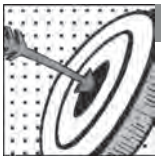
JESUS CONTA HISTÓRIAS

1 – O Semeador



Considerações sobre o tema

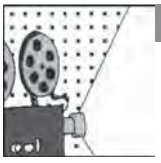
"Esta parábola fala da confiança que Jesus tem de que o Reino de Deus vai se consumar. Assim como a semente é jogada ao solo, nasce, cresce e alegra as pessoas com o tempo da colheita, assim também é o Reino de Deus, que foi inaugurado com Jesus e está crescendo até chegar o tempo da colheita" (texto extraído do livro *Parábolas do Reino,* indicado no final desta aula).



Objetivos

– Perceber que as histórias contadas por Jesus querem nos ensinar e ajudar a conviver melhor.

– Relacionar o exemplo concreto da história do semeador com a nossa vida.



Recursos

– Galho seco dentro de um vaso ou uma lata com areia.

– Galho murcho dentro de um vaso ou uma lata com pedras.

– Vaso com uma folhagem ou um pequeno broto que esteja no meio do capim. Não é difícil conseguir um vaso de folhagem que esteja sendo sufocado por graminhas.

– Um vaso com folhagem bem cuidada, de preferência em floração.

– Um cartaz, de papel pardo/kraft, com o formato de uma semente brotando.

– Revistas, jornais, cola e tesoura.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Crescendo

Diálogo

Colocar os quatro vasos no altar.

I – Conversar sobre o primeiro vaso (com o galho seco):

– Como está o galho?

– Ele ainda pode crescer?

– A areia oferece condições para ele se desenvolver?

Após o diálogo, o professor ou a professora narra a primeira parte da história, baseada em Lucas 8.4-15:

Certo dia, um homem foi para a lavoura semear. Ele pegou um saco de sementes e jogou-as na terra. Algumas sementes caíram na beira do caminho. As pessoas pisotearam algumas delas, e outras os pássaros comeram. Essas sementes não puderam crescer.

II – Conversar sobre o segundo vaso (com o galho murcho):

– Por que o galho murchou?

– O que falta para ele poder crescer?

– Existem plantas que crescem no meio das pedras?

Narrar a segunda parte da história:

Algumas das sementes que o semeador jogou caíram no meio das pedras. Algumas brotaram, mas a falta de água e de terra fez com que não se desenvolvessem. As plantinhas novas e frágeis cresceram apenas um pouco; depois murcharam e morreram.

Com certeza existem plantas que crescem no meio das pedras e na terra seca, mas essas que o semeador jogou precisavam de um outro tipo de terra.

III – Conversar sobre o terceiro vaso (com uma folhagem ou um pequeno broto no meio do capim):

– Como está este vaso?

– A planta está conseguindo crescer? Por quê?

Narrar a terceira parte da história:

Algumas sementes também caíram em lugares onde crescia capim. Elas nasceram, mas o capim cresceu mais rápido. Então, as plantinhas

que nasceram, por causa da pouca luz, não conseguiram se desenvolver.

IV – Conversar sobre o quarto vaso (com uma folhagem bem cuidada, de preferência em floração):

– Como está a planta?

– O que faz com que ela esteja tão bonita?

Narrar a última parte da história:

Muitas das sementes que o semeador jogou caíram na terra limpa, fofa e boa. Elas brotaram e cresceram fortes e bonitas. Naquela terra, encontraram o ambiente ideal para crescer. Ali elas puderam produzir alimentos. O semeador ficou muito feliz. O seu trabalho dera resultado. A lavoura estava bonita. Ele agradeceu a Deus pela boa plantação e pela colheita que iria fazer.

Canto

Crescendo

Atividades

a) Sementes que brotam:

Formar duplas. Cada dupla recorta uma figura onde aparece uma pessoa ajudando outra ou, ainda, cenas onde transpareçam o amor ao próximo, a solidariedade, a amizade etc.

Quando todas as duplas tiverem recortado a sua figura, o professor ou a professora apresenta um cartaz que tem o formato de uma semente.

A dupla conta aos colegas por que escolheu a figura e o que ela representa. Depois, escolhe um lugar no cartaz-semente e cola a sua figura.

Observação: Se a turma for muito grande, pode-se fazer grupos maiores ou recortar mais cartazes.

b) Cenas estáticas:

Desafiar as crianças a criar cenas que representem a presença do Reino de Deus.

Formar pequenos grupos. Cada um cria uma cena estática, representando o que foi sugerido.

No momento da apresentação, os outros grupos tentam descobrir o que está sendo representado.

Sugestão de bibliografia:

Departamento de Catequese da IECLB. Parábolas do Reino. In: *Semanas de Criatividade*, Caderno n.1. São Leopoldo, 1997.

2 – O bom samaritano

Considerações sobre o tema

Para as pessoas, muitas vezes, é mais fácil ajudar a quem elas conhecem ou de quem elas gostam. O difícil é ajudar uma pessoa que não seja conhecida e mais difícil ainda é oferecer ajuda a uma pessoa de que não se goste ou com que não se simpatize.

O próximo não é somente aquela pessoa que faz parte da nossa vida, mas também aquela pessoa que não se conhece. Na verdade, o próximo é toda pessoa para a qual outra pessoa se coloca à disposição para ajudar, não importando se existem ou não existem vínculos entre elas. O próximo é aquela pessoa com quem outra pessoa caminha junto.

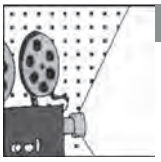
A história do bom samaritano é um bom exemplo a ser trabalhado. Ela fala sobre um ho-

mem que foi assaltado e das pessoas que passam por ele. Essas pessoas são suas iguais, isto é, são da Judeia. Contudo, elas não lhe prestam socorro. Quem, finalmente, lhe presta socorro é um homem da Samaria (samaritano), portanto um estrangeiro e uma pessoa não muito benquista entre os judeus, que se consideravam superiores às pessoas da Samaria. Quer dizer, a ajuda vem de onde menos se espera. O bom samaritano faz o bem sem olhar a quem.

Objetivos

– Conhecer ou relembrar a história bíblica.

– Perceber como é importante ajudar.



Recursos

– Argila.

Desenvolvimento do tema:

Canto

(Alguma canção que as crianças gostem de cantar.)

História

Baseada em Lucas 10.25-27

(Contar a história do bom samaritano, em forma de novela, em cinco capítulos.)

Hoje tenho uma novela para contar a vocês. Ela está escrita na Bíblia. O nome é:

O bom vizinho

1º CAPÍTULO

(Para criar um pouco de suspense, começar com um tchã, tchã, tchã, tchãã.)

Certa vez, João, que morava num lugar que se chamava Jerusalém, teve que viajar. Arrumou seu burrico e saiu de manhã bem cedinho. Levou um lanche, pois a viagem seria muito longa. Levou também uma caixinha com primeiros socorros. Nunca se sabe se é preciso ou não.

Não demorou muito e chegou num morro muito alto. Foi subindo, subindo... Ele e o seu burrinho até ficaram cansados. Aos poucos, o caminho ficou cada vez mais estreito e abandonado. João começou a sentir um pouquinho de medo:

– Este lugar não está me agradando! Parece que tem alguém me espionando!

E era isso o que realmente estava acontecendo. De repente, três homens pularam sobre ele, derrubando-o do burrinho. Deram-lhe um soco na cabeça e roubaram tudo: bolsa, lanche, caixinha de primeiros socorros e, inclusive, o burrinho. Pobre João! Ficou deitado naquele caminho estreito e escuro.

(Perguntar às crianças o que elas imaginam que acontecerá no próximo capítulo.)

2º CAPÍTULO

A cabeça de João doía muito. Quando os ladrões o derrubaram, ele também bateu a cabeça numa pedra. Saía um pouco de sangue da ferida. Ele tinha muita sede. Gemia baixinho:

– Ai! Ai!

De repente, ele ouviu passos. Ficou feliz, pois alguém iria socorrê-lo. Tentou levantar o braço, mas doía demais. Os passos se aproximaram e... era um senhor muito importante que trabalhava na igreja. Era da mesma cidade de João, de Jerusalém.

João estava certo de que receberia ajuda. No entanto, o homem olhou para João, quase tropeçou nele, mas foi embora. Ele não ajudou, pois ficou com medo. Continuou andando, sem olhar para trás. Nem deu ouvidos aos gemidos de João. Somente um passarinho pousou perto de João e o observou. Contudo, ele nada podia fazer para ajudá-lo.

(Conversar sobre a atitude da pessoa que passou por João.)

3º CAPÍTULO

Pobre João, sua cabeça doía cada vez mais. Se ao menos tivesse a caixinha de primeiros socorros e um pouco de água! Mas, nada! Estava sozinho, deitado em cima das pedras duras. O passarinho o observava e cantava, como se quisesse ajudar a pedir socorro. Veio um cachorrinho, não se sabe de onde, e chegou bem pertinho de João para aquecê-lo.

– Bom cãozinho! – disse João. Pelo menos você me esquenta, e o passarinho me alegra. Não estou mais sozinho.

De repente, João ouviu passos novamente. Pensou:

– Agora, com certeza, alguém me ajudará!

O cãozinho latiu, e o passarinho cantou mais forte. João, juntando todas as forças, gritou:

– Socorro! Preciso de ajuda! Estou machucado!

Era o juiz da cidade de Jerusalém. Ele caminhava muito rápido. Parecia estar com muita pressa. Fingiu que nem viu João. Foi embora mais rápido ainda.

– Oh! Não! Não pode ser! O juiz me conhece, por que não me ajudou? – falou João, muito triste.

(Conversar sobre o que ocorreu até aqui. Perguntar como imaginam o final desta história.)

4º CAPÍTULO

Estava escurecendo. A esperança dos três – de João, do passarinho e do cachorrinho – ia diminuindo. O passarinho não conseguia mais cantar. Ele estava cansado, mas permaneceu ali. O cãozinho continuava esquentando João, que agora tinha febre.

De repente, ouviram que alguém estava se aproximando. Alguém com um burrinho. João ergueu a sua cabeça, o passarinho cantou e o cãozinho latiu. Era um homem da Samaria, um lugar vizinho do lugar onde João morava. De certa forma, era seu vizinho. Contudo, um vizinho com quem não se conversava, pois ele era considerado um estrangeiro. Ele não conhecia aquelas estradas, não tinha amigos por ali e tampouco conhecia João. João ficou triste e pensou:

– Que azar, este samaritano vem de longe e não vai me ajudar, pois não me conhece.

Mas qual não foi a surpresa dos três amigos quando o samaritano parou, desceu do burrico, abaixou-se e deu a João um pouco de água. Também fez um curativo em sua cabeça. O samaritano tinha uma caixinha de primeiros socorros também.

Enquanto cuidava de João, falava umas palavras esquisitas. João não entendia, pois era uma língua diferente da sua. Com grande esforço, ele colocou João sobre o seu burrinho e o levou ao hotel mais próximo.

Durante todo o trajeto, foi caminhando ao lado do burrinho e conversando com João. Mesmo sem entendê-lo, aquela voz era como uma música suave nos ouvidos de João.

(Conversar sobre os novos acontecimentos da novela.)

Último capítulo

Quando chegaram ao hotel, o bom samaritano acomodou João numa cama confortável. O passarinho pousou na janela, e o cãozinho deitou-se bem em frente à porta.

João agradeceu ao estrangeiro bondoso. O samaritano chamou o dono do hotel e disse-lhe que cuidasse bem de João. Deu-lhe algum dinheiro. Também disse que seguiria viagem, mas que, na volta, levaria João para sua casa e pagaria as outras despesas. FIM.

DIÁLOGO

– O que vocês acharam dessa novela?

– Qual dos três homens comportou-se como bom vizinho? Por quê?

– Gostaram do final? Por quê?

– Vocês sabiam que essa história foi contada por Jesus?

– O que vocês acham que Jesus quer ensinar com essa história?

ATIVIDADES

Cenas em argila:

Formar cinco grupos. Com a argila, cada grupo representa um dos capítulos da história.

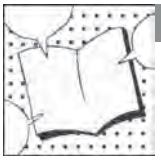
Além da argila, podem ser usados outros elementos: pedras, folhas e galhos secos etc.

Se necessário, passar de grupo em grupo, relembrando o capítulo que cada um representará. No final, expor a história, reunindo os cinco capítulos.

CANTO

Deus te abençoe

3 – A ovelha encontrada



Considerações sobre o tema

Esta parábola, assim como as outras duas do capítulo 15 do Evangelho de Lucas, expressa a graça e a misericórdia de Deus de maneira muito acolhedora e cativante.

A ovelha está perdida, e o pastor vai buscá-la. Ele faz isso por causa do seu amor por ela. A ênfase da parábola está na busca; no amor e na misericórdia do pastor que o move a ir atrás da ovelha. Procurar, buscar, achar, aceitar e receber são lições que expressam a graça e a misericórdia de Deus.

Esta parábola também mostra que, a cada dia, é preciso colocar sinais de que a vontade de Deus está sendo cumprida, sinais da presença do seu Reino. Esses sinais existem lá onde há acolhimento, perdão, graça, misericórdia...

Cada pessoa é importante. E uma pessoa precisa da outra. Cada uma precisa de apoio e valorização. As outras pessoas precisam estar atentas a isso. Nesta aula, através de um quebra-cabeça, quer-se revelar a importância de cada parte dentro de um todo. Assim como uma única ovelha era importante. O conjunto fica incompleto quando falta uma de suas peças.

Sugere-se montar um jogo de quebra-cabeça em que todas as crianças participem e sintam a importância de cada uma. O professor ou a professora pode enfatizar a importância que cada criança tem na sala de aula, na escola, na família... e para Deus.

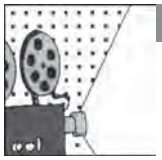
(Observação: Parte desse texto foi extraída do livro *Parábolas do Reino,* já citado nas sugestões bibliográficas da aula que tem como título *O semeador.)*

Objetivos

Perceber que:

– cada pessoa é importante;

– cada pessoa pode ir em busca ou ao encontro de outras pessoas, acolhendo-as com carinho.



Recursos

– Lenços para vendar os olhos.

– Folhas de papel sulfite com um espaço vazado no centro. Esse vazado tem o formato de uma ovelha ou de um pastor.

– Folhas de jornal para forrar as mesas, tinta têmpera ou caneta hidrográfica e retalhos de papel sulfite (10 cm x 20 cm).

Desenvolvimento do tema:

Atividades

Jogo quebra-cabeça

Trazer um quebra-cabeça pronto ou fazer um com as crianças. É importante que seja uma figura relacionada com a história ou o tema da aula.

Para fazer o quebra-cabeça, basta colar um desenho ou uma gravura sobre a cartolina e depois recortar em pedaços. A quantidade de pedaços deve ser a mesma do número de crianças da turma. Cada uma recebe uma peça.

Primeiro, deixar que as crianças olhem a sua parte, que a comparem com as outras partes... Depois, convidá-las para fazer a montagem do quebra-cabeça. No final, conversar sobre a importância de cada parte do jogo para formar a figura e sobre a importância da participação de cada criança na sua montagem.

Diálogo

Conversar sobre o que cada uma sentiu na montagem do quebra-cabeça.

Se cada uma tem uma peça, de quantas pessoas precisamos para montar o quebra-cabeça?

E se uma de nós faltar?

História

Baseada em Lucas 15.3-7
(As crianças podem participar da história representando os diferentes personagens que vão aparecendo. Algumas representam o pastor; outras, as ovelhas...)

Existe um pastor que gosta muito de cuidar de suas ovelhas. São muitas ovelhas, mas ele não se esquece de nenhuma delas. Com chuva ou com sol, dia após dia, ele cuida muito bem delas. Está sempre alegre e disposto para acompanhar suas ovelhas. Ele sabe que os perigos são muitos... As ovelhas não podem ficar sozinhas. Por isso ele sempre presta atenção em tudo o que acontece em volta delas.

Esse pastor mora num campo lindo, onde o chão ó coberto por uma grama verdinha e flores coloridas. De manhã, o pastor leva as ovelhas para onde o capim é macio. Se o sol esquenta muito, ele as leva para uma sombra. Quando elas têm sede, ele as leva até o rio.

No inverno, a paisagem muda um pouco. Então é mais difícil encontrar uma grama gostosa para as ovelhas. Foi nessa época que o pastor passou por uma situação muito complicada.

Numa tarde de inverno, as ovelhas estavam um pouco espalhadas, procurando o melhor lugar para pastar. Estava frio e caía uma chuva fininha. O pastor passou o dia preocupado, cuidando das ovelhas com muita atenção. Quando anoiteceu, levou-as para dormir num lugar seguro. Lá, começou a contá-las. Queria saber se estavam todas lá. Contou uma por uma: 1,2,3,4,5... Contou e recontou, mas não chegou ao número 100. Deveriam ser 100 ovelhas, mas só havia 99... Depois de contar pela terceira vez, teve certeza: Estava faltando uma. Onde estaria?

Com muita pressa, ele saiu na noite escura para procurar sua ovelha. Percorreu o caminho até a pastagem, mas nada de encontrar a ovelhinha. Procurou perto do riacho, foi até o alto do morro... Estava cansado, mas não desistiu. Procurou até na pastagem que ficava mais longe e na gruta onde, às vezes, elas se abrigavam das tempestades...

Quando entrou numa pequena mata que existia ali, ouviu um barulho... Ficou atento... Ouviu novamente o mesmo barulho... Então, um sorriso apareceu nos seus lábios: era a ovelhinha, gritando béééé...

Entrou mais um pouco na mata. Foi afastando cipós, pulando galhos, escorregando pelo chão molhado... até que encontrou a ovelha. Lá estava ela, presa entre os espinhos. Estava toda encolhida, sentindo frio. Quando o pastor chegou perto, notou que ela estava com uma das patas machucadas. Então, pegou-a com carinho, tirou os espinhos que tinham se embaraçado no pelo dela e cuidou de suas feridas. Depois, colocou-a nos ombros e levou-a para casa.

Caminhava e cantava de alegria. Falava para todos que encontrava pelo caminho:

– Veja, amigo, a minha ovelha! Ela tinha se perdido, mas eu a encontrei. Depois do que aconteceu hoje, até já sei que nome vou dar para ela: Travessa! Ela é a ovelhinha Travessa.

Canto

Cordeiros e ovelhinhas

Oração

– Deus cuida de cada pessoa, assim como o pastor cuida de suas ovelhas. Ele é como o pastor que ama as suas ovelhas. Vamos orar a ele e falar sobre isso?

Querido Deus, como é bom saber que tu nos amas. Cuida de cada um e de cada uma de nós, em todos os caminhos por onde andamos. Amém.

Atividades

a) O professor ou a professora prepara as folhas de papel sulfite, cortando do meio delas a forma de uma ovelha ou de um pastor. A forma recortada não será usada, mas, sim, o papel com o espaço vazado.

As crianças estão acostumadas a pintar objetos sem pensar no espaço em volta dele. Agora, terão um desafio!

Com a mesa forrada de jornal, cada criança pinta o espaço em torno do "furo". Também pode fazer um desenho em volta dele. Por exemplo, algo que chamou a sua atenção na

história ou algo que mostre que cada pessoa é importante.

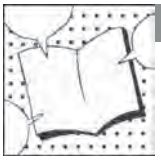
A criança percebe que precisa levar em consideração a área vazada. Depois da pintura ou do desenho, ela pode colar um pedaço de papel colorido atrás da folha, fechando a parte vazada. Isso destacará mais o contorno que está ali.

b) Com caneta hidrográfica ou tinta têmpera, cada criança pinta o seu dedo polegar. A digital nos distingue. Ela é uma das partes que mostra que cada pessoa é única e especial.

Numa cartolina, todas as crianças vão carimbando o seu dedo. Se quiserem, podem montar uma imagem. No final, inventa-se um título para a obra.

Sugestão de bibliografia:
RYPDAL, Marit. *Meu livro de Deus*. São Leopoldo: Sinodal, 1988.

4 – Abraço de amor

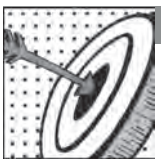


Considerações sobre o tema

A parábola que se encontra em Lucas 15.11-32 tem o seu ponto forte na maneira como o pai agiu. Ele recebeu o filho com carinho, alegria e festa. O que acontece quando o filho volta para casa é o cenário do amor, da misericórdia e da graça, que caracteriza o Reino de Deus.

Nessa parábola, assim como na parábola da ovelha encontrada, estudada anteriormente, a ênfase não está na perdição, mas no fato de que as pessoas perdidas são procuradas e recebidas. Através dessas parábolas, as pessoas conhecem a lição da busca e da aceitação. Com certeza, essas parábolas também transmitem alegria e força para as pessoas. Por isso é importante que esta aula seja acolhedora e repleta de gestos carinhosos.

(Observação: Parte deste texto foi extraída do livro *Parábolas do Reino,* já citado nas sugestões bibliográficas da aula que tem como título *O semeador.)*



Objetivos

– Perceber que Deus acolhe, aceita e perdoa todas as pessoas.
– Vivenciar gestos de acolhimento.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Eu te vejo

Sugestão de movimento:

Formar grupos de quatro. Duas crianças ficam frente a frente e imitam uma árvore. Elas podem ficar com um braço para cima e outro para o lado. Durante o canto, podem balançar o corpo, sem sair do lugar, imitando o balanço das árvores quando há vento.

As outras duas crianças ficam atrás da árvore, uma de cada lado. Uma espia a outra. Fazem isso movimentando-se para todos os lados, sempre atrás da árvore.

Esses movimentos das "árvores" e das crianças são realizados até que se cante a palavra olhar. Depois disso, as crianças que estão atrás das árvores seguem a letra da canção: uma sorri para a outra, e depois as duas se abraçam. No final, elas dançam juntas.

Observações:

– Lembrar de trocar os papéis: as crianças que representaram as "árvores" passam a ser as crianças que ficam atrás das árvores, e vice-versa.

As crianças podem criar novos movimentos para a canção.

Diálogo

Conversar sobre o abraço:

– Vocês gostam de receber abraços?

– Quando se dá um abraço?

– Como a gente se sente após receber um abraço?

– Vocês querem abraçar mais alguém, antes de ouvirmos uma história da Bíblia que também fala sobre um abraço muito especial?

(Se houver esse desejo, deixar um tempo para as crianças se abraçarem.)

História

Baseada em Lucas 15.11-32

O pai amoroso

Era uma vez um casal. Ele tinha dois filhos. Certo dia, o filho mais novo falou a seu pai:

– Pai, um dia você dividirá tudo o que tem entre meu irmão e eu, não é? Porém eu gostaria de ter a minha parte já, agora.

– Por quê, meu filho?

– Eu não quero mais morar aqui no interior. Quero ir para a cidade e conhecer mais pessoas. Também vou procurar um emprego por lá – respondeu o filho.

– Está bem, meu filho. Vou lhe entregar a sua parte da herança. Você pode ir embora, mas se cuide! Eu vou ficar aqui. Sempre estarei esperando por você. Pode ter certeza de que vou pensar em você todos os dias.

Depois disso, o filho mais novo juntou as suas coisas e foi. Quando chegou na cidade, achou tudo bonito. Logo começou a gastar o seu dinheiro, pois encontrou muitas coisas para comprar. Arrumou amigos e pagou festas para eles. Ele foi gastando, gastando... Até que o dinheiro acabou. E ele nem tinha procurado emprego.

Após procurar bastante, ele encontrou um emprego: cuidar de porcos. Era um trabalho que ele não gostava de fazer, pois ficava muito sozi-nho, recebia um salário muito pequeno e tinha pouca comida.

Enquanto cuidava dos porcos, lembrava-se da casa de seu pai.

– Não mereço mais ficar perto do meu pai. Nunca mais posso ser filho dele. Mas, se eu voltasse, pelo menos teria trabalho e não passaria fome.

O rapaz, então, abandonou o seu trabalho e voltou para casa. Estava todo sujo. Suas roupas estavam rasgadas e não tinha mais nenhum centavo no bolso.

Quando chegou no portão, ficou com receio: Será que o seu pai iria recebê-lo. Foi então que viu alguém se aproximando. Quase não acreditou: Era o seu pai! Ele vinha correndo ao seu encontro. Quando estava mais perto, abriu os braços para abraçar o filho. Quando se encontraram, o pai deu um forte abraço no filho.

O filho pediu desculpas e contou sobre as dificuldades que havia enfrentado.

O pai falou:

– Meu filho, vou mandar matar um bezerro bem gordo. Nós vamos fazer uma grande festa porque você voltou para casa. Venha! Vou lhe dar roupas novas e sandálias. Agora, o que importa é que você está em nossa casa.

Canto

Deus te ama
(Criar gestos para a canção)

Atividades

a) Experimentar diferentes tipos de abraço.

– Abraço de rosto colado: Formar duplas. As duas crianças ficam de frente uma para outra. Olham-se com carinho e colocam as suas mãos sobre os ombros uma da outra. Depois, uma vai puxando a outra, vagarosamente. Assim, uma vai ao encontro da outra. Quando estiverem próximas, encostam uma bochecha na outra. Ficam assim por alguns instantes.

– Abraço sanduíche: Formar grupos de três. Duas crianças ficam de frente uma para a outra. A terceira fica no meio. Depois disso, as duas que estão do "lado de fora" colocam os braços sobre os ombros uma da outra, abraçando-se carinhosamente. A criança que está no meio receberá dois abraços ao mesmo tempo. Porém, com os seus braços, ela também pode envolver pela cintura as outras duas crianças.

– Abraço de lado: Duas crianças ficam lado a lado. Passam um braço na cintura uma da outra e encostam a cabeça. Se quiserem, podem caminhar pela sala, abraçadas.

b) Encenando a história

Essa é uma parábola que envolve muita ação, por isso é própria para ser encenada.

Formar grupos. Cada um cria uma dramatização daquela parte da história de que mais gostou.

Oração

Querido Deus, queremos agradecer porque tu cuidas de cada um e de cada uma de nós. Que bom que tu estás sempre ao nosso lado, nos protegendo e nos dando muito carinho. Amém.

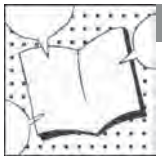
Paixão e Páscoa

A Páscoa é uma festa muito antiga. A palavra Páscoa significa "passagem". Para o povo de Israel lembrava a passagem para a liberdade. O povo era escravo no Egito quando Deus enviou Moisés para libertá-lo da escravidão. Ao saírem de lá, festejaram essa libertação, comemorando a Páscoa pela primeira vez (Êxodo 12).

A partir de Jesus, a Páscoa adquiriu um novo significado. Ela passou a ser também uma festa cristã. Ao morrer, Jesus libertou as pessoas do peso do pecado e, quando ressuscitou, deu-lhes a certeza da vida eterna. Jesus venceu a morte, por isso não precisamos temê-la (Mateus 26.36-27.66).

---

1 – Símbolos: coelho, ovo e ninho



Considerações sobre o tema

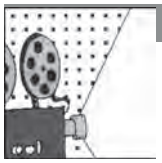
Nesta aula, serão trabalhados três símbolos que as crianças conhecem muito bem: coelho, ninho e ovo. Esses símbolos são bastante explorados pelos meios de comunicação e pelas propagandas do comércio. Contudo, dificilmente, esses meios lembram o real significado de cada um desses símbolos. Geralmente, eles exploram apenas a sua imagem alegre e colorida.

Nos anexos, que se encontram após as aulas sobre datas especiais, o professor ou a professora encontrará um texto sobre o significado de alguns símbolos pascais, entre eles os que serão estudados nesta aula. As informações que lá se encontram podem ser um auxílio no desenvolvimento da aula.

A Páscoa é uma época especial, que pode ser experimentada e anunciada a cada dia. Os símbolos querem ajudar as pessoas a vivenciar isso de forma mais intensa e contínua.

Objetivos

– Refletir sobre o significado da Páscoa.
– Conhecer o significado de alguns símbolos da Páscoa.



Recursos

– Caixa encapada com papel colorido. Dentro, colocar um coelho de pelúcia, um ovo de Páscoa e um ninho.

– Cartazes com desenhos da história. O professor ou a professora decide quantas cenas quer representar. Todas juntas formam a sequência da história.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Cristo vive em mim
(E outras sugestões das crianças, relacionadas com o tema da aula.)

Atividades

Formar um círculo. No centro, colocar a caixa que contém o coelho, o ninho e o ovo.

– O que vocês acham que eu trouxe dentro dessa caixa?

Conversar sobre essa questão. Depois de algum tempo, pedir que todas as crianças fechem os olhos. Então tirar tudo o que está dentro da caixa.

– O que é isto?

– O que vocês sabem sobre cada um destes objetos?

– O que eles têm em comum?

História

A Páscoa estava chegando. Na vila dos coelhos, tinha muito trabalho. Havia muitas encomendas para entregar. Cada coelho tinha a sua tarefa. Alguns faziam os ovos grandes, outros os ovos pequenos. Outros, ainda, embrulhavam os ovos em papéis coloridos.

Em outro lugar, alguns coelhos fabricavam coelhos de chocolate. Outros coelhos se divertiam, pintando e enfeitando casquinhas de ovos de galinha. Essas seriam enchidas com amendoim.

Para os coelhos pequenos, tudo era festa. Eles, qualquer que fosse o trabalho, aproveitavam o tempo para brincar.

À noite, na hora de dormir, a coelhinha Fofura não estava muito a fim de ir para a cama:

– Mãe, conta a história da Páscoa. Eu gosto dessa história. Já que estamos perto da Páscoa, eu gostaria de ouvi-la novamente.

– Está bem, minha filha, mas depois você deve dormir. Eu também quero descansar, pois até a Páscoa ainda temos muito trabalho pela frente.

A mãe abraçou a filha e depois contou toda a história de Jesus. Sobre a sua prisão, sobre o dia em que foi pregado na cruz e sobre a sua ressurreição. Concluindo a história, ela falou:

– Por isso comemoramos a festa da Páscoa. Porque Jesus ressuscitou. Através disso, ele deu uma vida nova para todas as pessoas. Ele as salvou e perdoou de todos os erros que cometeram.

Fofura ainda não estava muito a fim de dormir. Ela queria conversar mais um pouco:

– Mãe! Se a festa da Páscoa é comemorada porque Jesus morreu na cruz e depois ressuscitou, por que nós precisamos trabalhar tanto nessa época? Por que fazemos tantos ovos, enfeitamos ninhos... Por que no domingo de Páscoa as crianças procuram os ninhos que estão escondidos? Isso eu ainda não entendi.

– É que, em alguns países, onde faz muito frio no inverno, tanto que chega a cair neve, o começo da primavera é na mesma época da Páscoa. Um dos primeiros animais que sai das tocas é o coelho.

– Somos nós, mamãe? – perguntou Fofura, muito admirada.

– Sim, filha. E tem mais. Nós, da família dos coelhos, temos filhotes várias vezes por ano. E cada vez nascem muitos filhotes. Por isso as pessoas nos escolheram para fazer parte das comemorações da Páscoa. Nós trazemos muita vida, assim como Jesus.

– E os ovos? – perguntou Fofura.

– Bem, o significado dos ovos na Páscoa é o mesmo. Cada vez que as galinhas e os passarinhos colocam ovos e os chocam, nascem pintinhos ou passarinhos. Nasce uma nova vida. Para nascer, essa vida precisa de um ninho bem quentinho e aconchegante. Daí as pessoas tiveram a ideia de colocar ovos dentro de um ninho e dar de presente umas às outras. Assim, elas mostram que Jesus trouxe vida nova. Também desejam que ele esteja sempre presente na vida de quem elas gostam. Querida, agora é hora de dormir.

– Ah, mãe! Apenas mais uma pergunta: Por que pintar os ovos e esconder os ninhos?

– A gente pinta e enfeita os ovos para que eles fiquem mais bonitos e alegres. A Páscoa é uma festa alegre e bonita. Escondemos os ninhos para alegrar as crianças e para causar surpresa também.

– Agora que eu já sei tudo, posso dormir tranquila. Obrigada, mamãe. Boa noite!

– Boa noite, minha filha!

A mãe deu um beijo e saiu. Fofura estava satisfeita. Ela fechou os olhos e sonhou. Sonhou

que já era grande e que estava levando ninhos cheios de ovos para todas as crianças. Ela os escondia e, depois, ficava espiando para ver a festa que as crianças faziam quando encontravam os ninhos. Nesse momento, todas gritavam:

– Feliz Páscoa! Viva Jesus!

Diálogo

– O que a mãe ensinou para Fofura?
– Por que a gente pinta e esconde os ovos na Páscoa?
– Por que as pessoas dão coelhos e ovos umas às outras?

Atividades

Brincadeira: Coelhinho sai da toca

Formar grupos de três crianças. Duas fazem a toca, e outra é o coelho.

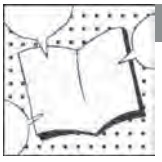
O professor ou a professora diz: "Coelho sai da toca!" Os coelhos saem de sua toca para procurar outra. Nenhum coelho fica sem toca. Ocorre somente a troca de lugar.

Variação:

Forma-se a toca com o coelho dentro. O professor ou a professora diz: "Toca procura coelho!" De mãos dadas, as tocas procuram um coelho. Esses podem correr ou permanecer no lugar.

---

2 – Morte e ressurreição de Jesus

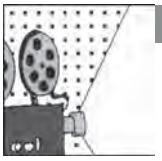


Considerações sobre o tema

Reconhecer que:
– o ponto central da fé cristã é a ressurreição de Jesus;

– Jesus ofereceu sua vida para que nós tenhamos vida verdadeira;

– nossa tarefa é anunciar a mensagem da Páscoa diariamente.



Recursos

– Um dado grande, feito de cartolina. Em cada lado colocar o desenho de uma das partes da história. Sugestões de cenas que poderão estar representadas:

1) A ceia de Jesus com os discípulos; 2) Jesus orando no Getsêmani; 3) Jesus sendo preso; 4) Jesus crucificado; 5) O túmulo vazio; 6) Jesus conversando com Maria Madalena.

– Outra opção: Narrar a história mostrando as ilustrações de um livro. Veja sugestões de livros no final desta aula!

Desenvolvimento do tema:

Canto

Natal chegou
(E outros cantos sugeridos pelas crianças)

Diálogo

O professor ou a professora mostra o dado, contendo as figuras da história da Páscoa. Deixar um tempo para que as crianças olhem o dado.

Após esse primeiro contato, uma criança joga o dado para cima. As crianças são convidadas a olhar para a figura que ficou virada para cima. Perguntar:

– Alguém conhece esta cena?

– O que ela está mostrando?

Depois que todas as cenas foram comentadas, iniciar a narração da história.

História

Baseada em Mateus 26.36 - 27.66

Era noite. Depois de jantar, Jesus e os discípulos foram até um jardim. Quando chegaram lá, Jesus falou:

– Sentem-se aqui! Eu vou orar sozinho em outro lugar do jardim. Apenas Pedro, Tiago e João irão comigo.

Os quatro caminharam mais um pouco até que Jesus parou e falou:

– Fiquem orando aqui! Eu vou orar sozinho ali, mais adiante.

Jesus saiu e deixou os discípulos sozinhos. Um deles comentou:

– Vocês não acham que Jesus está muito triste e pensativo?

– Eu também notei isso.

Depois que Jesus saiu, os três não fizeram o que ele pediu. Eles estavam tão cansados, que dormiram e não oraram. Três vezes Jesus foi até onde eles estavam e encontrou-os dormindo. Na terceira vez, ele falou:

– Por que vocês não oraram como eu pedi? Levantem-se! Está chegando aquele que vai me trair.

Enquanto Jesus falava, Judas, um dos discípulos, chegou bem perto dele e deu-lhe um beijo no rosto. Esse era o sinal que Judas tinha combinado com os soldados. Desse modo, eles saberiam qual era Jesus.

Assim que Judas beijou Jesus, os guardas o cercaram e o prenderam. Um dos discípulos ainda tentou reagir e impedir a prisão de Jesus. Contudo, Jesus falou:

– Guarde a sua espada! Quem usa a espada será morto por ela. Tudo o que está acontecendo é da vontade de Deus.

Ao ouvirem isso, os discípulos foram embora e deixaram Jesus sozinho.

Ele foi levado para ser julgado pelos romanos. Muitas pessoas não gostavam de Jesus, porque ele falava a verdade sobre Deus e mostrava coisas erradas que aconteciam. Queriam que Jesus fosse condenado à morte. Naquele tempo, quem era condenado à morte era pregado na cruz. Isso aconteceu com Jesus. Ele morreu crucificado.

Naquela noite, José de Arimateia, um dos amigos de Jesus, tirou o seu corpo da cruz, enrolou-o em um lençol de linho novo e o colocou num túmulo. Esse foi fechado com uma pedra redonda. Na frente dele, para vigiar, Pilatos colocou guardas. As autoridades do povo não queriam que o corpo dele fosse roubado.

Contudo, a história não terminou assim. Depois de três dias, Jesus ressuscitou. No domingo, Maria Madalena encontrou o túmulo vazio. Ela espalhou a notícia para todas as pessoas. Primeiro, todas ficaram assustadas. Contudo, depois, elas entenderam o que acontecera: A vida venceu a morte. Jesus ressuscitou.

Atividades

a) Jogar o dado:

As crianças jogam o dado e vão conversando sobre as cenas ali representadas. Podem, assim, recontar a história.

b) Cartão:

Num cartão, cada criança desenha a parte da história de que mais gostou. Motivar as crianças para que, no domingo de Páscoa, presenteiem o seu cartão a alguma pessoa da família, da comunidade, da escola...

c) Desenho

Formar duplas. Cada uma recebe uma folha e desenha uma cena da história. Terminado o desenho, o professor ou a professora monta outros dados com as crianças, colando um desenho em cada lado dele. As crianças podem jogar o dado e, quando o dado cair com o seu desenho virado para cima, cada uma conta o que representou.

Oração

Sugerir que juntem as mãos e fechem os olhos para orar: Querido Deus! Nós te agradecemos por mais este dia. Agradecemos-te pela ressurreição de

Jesus. Obrigado que ele está vivo e é amigo de todas as pessoas. Amém.

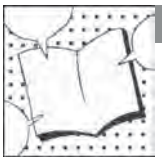
Sugestões de bibliografia:

DAVIDSON, Alice Joyce. *A História da Páscoa*. São Paulo: Paulinas.

Esse livro narra a história da Páscoa seguindo a mesma lógica do conto infantil *Alice no país das maravilhas*. A menina Alice viaja para o mundo da Bíblia e lá presencia os acontecimentos da Páscoa.

A primeira Páscoa. São Leopoldo: Sinodal. Coleção A Bíblia em histórias, v. 48.

3 – Celebração de Páscoa



Considerações sobre o tema

A celebração pode ser feita na semana após o domingo da Páscoa.

Pedir que antes tragam algo do seu ninho: um chocolate, balas... Tudo será colocado no altar durante a celebração. Posteriormente, será feita uma doação para alguma creche ou entidade carente.

Se a celebração não for realizada na igreja, providenciar um altar feito com uma mesa, de tamanho médio. Colocar uma toalha branca e os símbolos: vela, cruz, flores e Bíblia. Ao lado do altar, colocar um cesto grande onde as crianças depositarão as suas ofertas. Antes do início da celebração, acender a vela.

Saudação

Queremos dar as boas-vindas às outras pessoas, cumprimentando-as alegremente. Convidamos todos e todas para levantar, escolher um par e, juntos, cantarmos *Bom pra ti e bom pra mim.*

Invocação

Nós realizamos este encontro em nome de Deus, que nos ama como uma mãe e um pai bondosos; em nome de Jesus Cristo, que morreu por nós, mas ressuscitou e está sempre conosco; e em nome do Espírito Santo, que nos dá coragem e força para viver essa fé no dia a dia.

Canto

Cristo vive em mim

Oração

Querido Deus! Nós te agradecemos por mais este dia. Agradecemos-te também pela ressurreição de Jesus. Obrigado que ele está vivo e que é amigo de todas as pessoas. Ajuda-nos, Deus querido, a fazer aquilo que Jesus nos ensina, tornando o mundo melhor e mais bonito para todas as pessoas. Amém.

Leitura bíblica

Apocalipse 1.18a

Canto e oferta

As crianças ofertam aquilo que trouxeram do seu ninho. Elas colocam tudo no cesto.
Sugestão de canto: Repartir

Mensagem

Narração da história de Mateus 28.1-10
Depois que Jesus morreu na cruz, alguns amigos tiraram o seu corpo de lá. Enrolaram-no num lençol e o colocaram num túmulo, feito numa rocha. Uma pedra enorme foi colocada na frente. Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, viram tudo. Elas ficaram muito tristes.

No domingo, antes de o sol nascer, Maria Madalena e a outra Maria levantaram bem cedinho. Elas queriam ir ao túmulo de Jesus. Caminhavam rapidamente. Preocupadas, comentavam:

– Quem vai tirar aquela pedra que está fechando a porta da sepultura de Jesus?

– Este problema vamos ter que resolver na hora. Não adianta pensar nisso agora. Vamos, sim, caminhar mais ligeiro, senão não chegaremos nunca!

Elas apressaram o passo. Ao chegarem perto...

– Veja! O túmulo de Jesus está aberto!

Um anjo veio do céu, tirou a pedra e sentou-se nela. Suas roupas eram brancas como a neve. Os guardas que estavam cuidando do túmulo ficaram com medo e deitaram no chão, como se estivessem mortos. O anjo falou às mulheres:

– Não tenham medo! Vocês vieram aqui procurar Jesus, mas ele não está mais aqui. Ele está vivo. Entrem e vejam o lugar onde ele estava deitado!

As duas mulheres entraram devagar. O túmulo estava vazio. Só havia o lençol, no qual o corpo de Jesus estivera enrolado.

Elas saíram e comentaram:

– Mas isso é maravilhoso!

O anjo continuou:

– Mulheres, vão ligeiro até os discípulos e contem o que vocês viram. Digam a eles que devem ir para a Galileia porque Jesus irá se encontrar com eles lá.

As mulheres foram embora felizes. Os discípulos nem acreditariam...

Elas fizeram o que anjo falou. Contaram aos discípulos que Jesus estava vivo e o que deveriam fazer. Os discípulos foram até a Galileia e lá encontraram Jesus. Depois disso, a notícia da ressurreição de Jesus se espalhou.

Comentário

Jesus foi preso, julgado e condenado à morte na cruz. Esse era o castigo mais humilhante que alguém podia receber naquela época. Jesus sofreu e morreu não como um criminoso, mas em favor de todos nós.

Após a sua morte, aconteceu a ressurreição. Para os discípulos, isso foi difícil de entender. Eles estavam tristes, confusos e assustados com tudo o que acontecera nos últimos dias e, principalmente, com o túmulo vazio.

Maria Madalena foi a primeira pessoa que viu Jesus vivo. Ela recebeu a tarefa de contar aos outros o que havia acontecido. E ela mesma fez isso.

Nós também temos o privilégio de contar isso adiante. Jesus morreu por cada um e cada uma de nós, abrindo o caminho para Deus. Ele venceu a morte, e nós também vamos vencê-la, se confiarmos nele. Cada um e cada uma de nós deve fazer a sua parte. Juntos vamos fazer um mundo melhor para todos e todas.

Canto

Natal chegou

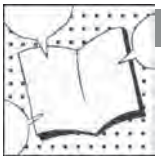
Oração

Querido Deus! Muito obrigado porque tu ressuscitaste Jesus, mostrando ao mundo que tu és poderoso. Fica sempre ao nosso lado, guiando os nossos passos. Guia os nossos passos para que possamos construir um mundo cheio de alegria. Amém.

Bênção

Deus te abençoe
(Fazer os gestos conforme a letra da canção. Contudo, não fazê-los em si mesmo, mas nas outras pessoas.)

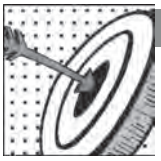
4 – O anúncio do nascimento de João Batista



Considerações sobre o tema

No primeiro capítulo do Evangelho de Lucas, podemos conhecer a história do pai e da mãe de João Batista: Zacarias e Isabel. Esse é o único evangelho que conta algo sobre João Batista, inclusive sobre seu nascimento.

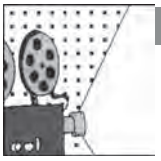
Nesta aula, queremos conhecer um pouco mais essa história e relacioná-la com brincadeiras e canções de São João.



Objetivos

– Conhecer a história da família de João Batista.

– Vivenciar brincadeiras e cantigas de São João.



Recursos

– Cartolina branca, régua, tesoura, lápis, cola, barbante e lápis de cor.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Capelinha de melão

Atividades

Brincadeira: João sapateiro

As crianças formam um círculo bem fechado. As mãos ficam posicionadas para trás. Uma criança fica no centro do círculo, de olhos fechados. O professor ou a professora dá uma volta ao redor do círculo e coloca um sapato nas mãos de alguma criança. Esse sapato deve ser passado adiante de mão em mão, enquanto todos dizem ou cantam:

– João sapateiro, cadê o sapato que na segunda o Juca levou, que fez na terça, na quarta e na quinta, se hoje é sexta e não aprontou? Cadê o sapato, João?

Quando as crianças que formam o círculo terminam de falar, aquela que está no centro tenta adivinhar quem está com o sapato.

História

Baseada em Lucas 1.5-45

O anúncio do nascimento de João Batista

Zacarias trabalhava no templo de Jerusalém. Isabel, sua esposa, trabalhava em casa. Ela era prima de Maria, a mãe de Jesus.

Zacarias acendia os incensos do templo. Esses davam um perfume agradável ao local. Certo dia, ele estava fazendo o seu serviço quando, de repente, levou um susto. Havia mais alguém dentro do templo. Era alguém que ele nunca tinha visto antes. Era um anjo. Esse lhe disse:

– Zacarias, você não precisa ter medo de mim. Eu sou o anjo Gabriel e vim lhe trazer uma mensagem de Deus. Isabel, a sua mulher, terá um bebê, um menino. O nome dele será João. Ele terá uma tarefa muito especial. Ele preparará o caminho para a vinda do Senhor, o Salvador.

Aquela era uma notícia boa para Zacarias, mas ele não conseguia acreditar no que o anjo estava dizendo. Zacarias e Isabel já eram casados há muitos anos e não tinham filhos. Como era possível ter um filho agora, quando já estavam velhos?

– Como vou saber se você está falando a verdade? – perguntou Zacarias.

– Eu sou o anjo Gabriel. Sempre estou na presença de Deus. E foi ele que me mandou até aqui para lhe dar essa notícia. Agora, Zacarias, você ficará mudo e não poderá conversar com mais ninguém, porque você duvidou do que eu falei. A mudez será a prova de que eu falei com você – disse o anjo.

Quando Zacarias voltou para casa, tentou contar para Isabel o que acontecera, mas não conseguiu. Pouco tempo depois, Isabel ficou grávida.

Maria também estava grávida. Quando ela soube que a sua prima Isabel estava esperando um bebê, ela foi visitá-la. As duas estavam muito contentes por estar grávidas e por poder estar juntas.

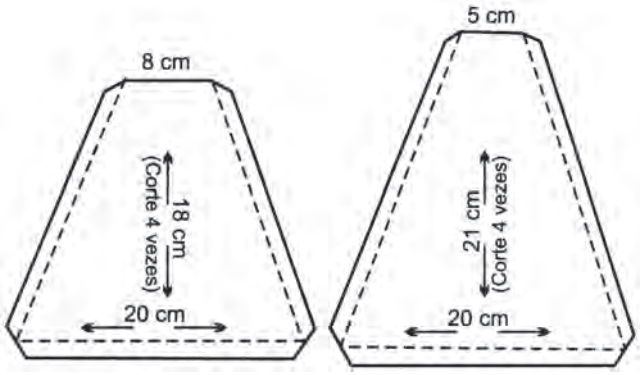
Conta uma lenda – isso não está na Bíblia – que Maria e Isabel combinaram o seguinte: Quando João, o filho de Isabel, nascesse, ela acenderia uma fogueira. Quando Maria enxergasse o brilho do fogo, saberia que o menino tinha nascido.

Atividades

Festa de São João

Os enfeites tornam as festas mais bonitas. Na festa de São João também é assim. Por isso sugere-se a confecção de um balão coletivo.

– O balão é montado com oito partes de cartolina, previamente recortadas pelo professor ou pela professora. Quatro partes têm uma medida, e as outras quatro partes têm outra medida. As quatro partes que ficarão na parte de cima do



balão têm uma medida diferente das partes de baixo.

– Distribuir uma parte para cada criança. Ela pode criar um desenho para deixar os balões bem coloridos.

– Assim que as crianças vão terminando seus desenhos, dobra-se a parte de cada uma na linha pontilhada e colam-se os pedaços uns nos outros. Cada balão será o resultado do trabalho de oito crianças.

– Para pendurar os balões, basta prender um barbante na ponta que tem a abertura menor.

(Atividade extraída e adaptada do jornal *O Amigo das Crianças*, n. 19, de 15/06/97)

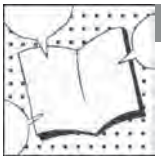
Canto

Capelinha de melão

Sugestão de bibliografia:

A brincadeira *João sapateiro* foi extraída do livro: HAGEMANN, Marilusi. *Criança cresce brincando*: pré-escola, 1ª a 4ª série. Porto Alegre: Magister, 1991.

5 – Semana Nacional das Pessoas com Deficiência



Considerações sobre o tema

Existem muitos preconceitos em torno das pessoas que portam alguma deficiência. Geralmente, elas vivem afastadas do convívio com as outras pessoas, o que impede a troca de informações sobre as deficiências e enche de temor a convivência mais prolongada.

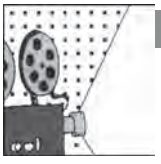
É necessário que as crianças aprendam que as pessoas com alguma deficiência também gostam de brincar, ter amigos, estudar, fazer tarefas, enfim, de ter uma vida normal. Muitas atividades que as crianças sem deficiência apreciam realizar também podem ser realizadas pelas crianças com deficiência, se a criatividade for usada e todos tentarem adaptá-las.

É vital tentar quebrar os preconceitos e as barreiras impostas pela falta de informações e conhecimento do dia a dia e da vida das pessoas que têm alguma deficiência.

Objetivos

– Experimentar a sensação de ter uma limitação no corpo.

– Conhecer mais a vida das pessoas com deficiência.



Recursos

– Vendas para os olhos.

– Se possível, uma cadeira de rodas ou, então, bengalas ou muletas. Se isso não for possível, providenciar ataduras, que servirão para imobilizar partes do corpo das crianças.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Se eu fosse

Oração

Querido Deus, nós queremos aprender mais sobre as pessoas que são diferentes de nós. Queremos aprender sobre as pessoas cegas, surdas e também sobre aquelas que andam em cadeiras de rodas, de bengalas ou de muletas. Ensina-nos, Deus, a respeitá-las e a ir ao seu encontro. Amém.

Diálogo

– Vocês conhecem alguma pessoa que tem alguma deficiência?

– Já viram alguém andando em uma cadeira de rodas?

– Alguém conhece uma pessoa cega?

– Alguém conhece alguma criança com síndrome de Down?

– Alguém conhece alguma criança que vai na APAE?

Todas essas pessoas têm sentimentos como nós. Elas também gostam de ter amigos, de fazer passeios, de estudar, de trabalhar, de namorar... Sim! Essas pessoas também podem namorar, casar e ter filhos.

Muitas pessoas que têm deficiência trabalham, casaram e têm filhos e filhas, que não têm a mesma deficiência dos seus pais.

(Observação: Inclusive pessoas com deficiência mental podem namorar, casar e ter filhos, embora isso não seja muito comum. Nesses casos, dependendo da profundidade da deficiência dos pais, outras pessoas devem auxiliar nos primeiros cuidados dos seus filhos.)

História

Quero lhes contar uma história que aconteceu de verdade. Ouçam só!

Numa cidade, morava uma família muito feliz: a Tininha, a mamãe e o papai. A ale-

gria deles aumentou, pois a mamãe iria ter outro bebê.

Nasceu mais uma menina: a Belinha. Que bom! Tininha teria companhia para brincar, estudar, passear... Só que essa alegria não durou muito tempo. Belinha ficou muito doente, com muita febre. O papai e a mamãe não sabiam mais o que fazer, de tanto que ela chorava.

Vocês já ouviram falar em paralisia infantil? Pois é, foi isso que a Belinha teve. Desde então, ela ficou com as perninhas paralisadas. Não podia andar.

O pai e a mãe dela fizeram de tudo para que ela se curasse. Levaram-na a muitos médicos. Ela fez cirurgias nas pernas e tomou muitas injeções. Belinha até ficou com medo dos médicos. Depois disso, aprendeu a caminhar, mas com muita dificuldade. Foi crescendo, crescendo, só que ela não era igual às outras crianças, pois andava com duas bengalas.

Quando entrou na escola, encontrou muitos coleguinhas. Nem todos gostavam de brincar com a Belinha, porque não sabiam o que ela podia ou não podia fazer. Logo descobriram que ela não podia correr nem jogar bola, não podia subir em árvore e não podia pular. Contudo, também descobriram que ela jogava outros joguinhos, que sabia cantar muito bem, que ajudava aqueles que não sabiam as lições, que brincava de casinha e que gostava de ficar assistindo às brincadeiras de correr, aquelas em que não podia participar.

Com o tempo, quando terminava a aula, os colegas não saíam mais correndo da sala, mas caminhavam com Belinha, devagarinho. Alguns, é claro, não tinham paciência. Nunca brincavam com ela. Mas ela era esperta e conseguia fazer amizade até com os apressadinhos e, então, esses também brincavam com ela.

Assim como Belinha, existem muitas crianças que têm outras dificuldades. Algumas são cegas, surdas, outras andam em cadeiras de rodas. Todas essas crianças têm vontade de brincar, igual a vocês. Elas podem fazer uma porção de coisas e querem ter amigos e amigas.

Hoje, Belinha é uma mulher adulta. Cresceu, fez faculdade, casou e tem uma filha que já vai na escola. Ela continua andando com duas bengalas, mas a deficiência não fez dela uma pessoa triste nem impediu que as pessoas gostassem dela. Vocês conhecem alguém assim?

(Texto extraído e adaptado do jornal *O Amigo das Crianças,* n. 27, de 18/08/96)

Atividades

Convidar as crianças para experimentar a sensação de ter uma limitação no corpo. É uma atividade séria, onde cada uma se colocará na situação de outras pessoas e perceberá como é diferente e difícil ter uma deficiência. As crianças experimentam uma situação nova e refletem sobre ela.

– Pessoa que usa cadeira de rodas: (Observação: A cadeira de rodas pode ser substituída por uma cadeira comum, colocando-se um pano embaixo para que ela possa escorregar.) Uma criança senta na cadeira e é convidada a realizar algumas tarefas, sem se levantar. Por exemplo: buscar brinquedos que estão num lugar mais alto, escrever no quadro, ir ao banheiro... enfim, experimentar o que é possível com e sem a ajuda das outras crianças.

– Pessoa sem os braços: A criança coloca os dois braços para trás para que sejam amarrados. Desafiá-la a fazer tarefas comuns: comer o lanche, escrever, caminhar...

– Pessoa com deficiência visual: Vendar os olhos de uma criança e também convidá-la a realizar tarefas do dia a dia.

– Pessoa que não fala como nós falamos: Outra criança tenta se expressar sem a fala, usando somente gestos.

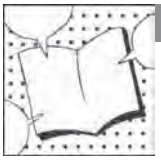
Junto com cada experiência é importante refletir sobre como cada um e cada uma pode ir ao encontro e ajudar quem está nessa situação. Também sobre as adaptações que são necessárias para que essa pessoa viva bem e com independência. Em nenhum caso deve-se ficar "com pena" dessas pessoas, mas falar delas como pessoas capazes, que vivem num mundo que, na maioria das vezes, não é adaptado para elas.

Lembrar onde na escola, na cidade, há lugares que foram modificados para que as pessoas com deficiência possam andar com mais segurança, ter acesso a diferentes lugares como bancos, lojas...

Oração

Deus amigo! Hoje vimos que existem pessoas diferentes de nós, que precisam da nossa amizade e da nossa ajuda. Queremos ser crianças que sabem ser amigas de quem é diferente e que têm alegria em ajudar. Amém.

6 – Dia Nacional de Ação de Graças

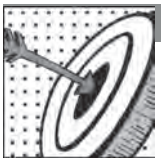


Considerações sobre o tema

Quantas coisas recebemos de Deus: a vida, a alegria, os pais, os amigos, as amigas e um mundo cheio de presentes. É importante agradecer sempre a Deus por tudo o que ele faz e por tudo o que recebemos dele. Muitas vezes, as pessoas se lembram de pedir algo a Deus, mas esquecem de agradecer. O Dia Nacional de Ação de Graças quer ajudar as pessoas a refletir sobre esse assunto.

Esse dia é comemorado há muito tempo e em muitos países, sempre na quarta quinta-feira do mês de novembro. Podemos dizer que as pessoas encontraram na Bíblia (Deuteronômio 26.1-11) um exemplo de celebração para esse dia. Ali, os agricultores e as agricultoras pegaram os primeiros frutos da colheita e ofereceram em culto a Deus. Nessa ocasião, cantavam e louvavam a Deus, demonstrando a sua gratidão pelos frutos que a terra oferecia e que eram, também, frutos do seu trabalho.

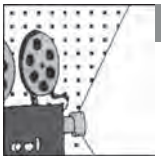
Atualmente, as pessoas comemoram essa data de diferentes maneiras: num encontro da família, numa celebração na escola... Cada comemoração é um modo de agradecer a Deus pela vida e por tudo o que ele dá às pessoas.



Objetivos

– Valorizar a capacidade de agradecer.

– Agradecer a Deus por tudo o que ele nos dá.



Recursos

Papel pardo/kraft, papel sulfite, giz de cera, canetas hidrográficas, cola e vela.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Salmo 92

História

Por que não dizer obrigado?

Jesus estava viajando para uma cidade que se chamava Jerusalém. No caminho, viu um grupo de dez homens. Eles estavam doentes. Tinham lepra. Por isso usavam cobertores sobre o corpo e faixas em volta do rosto. Estavam cobertos da cabeça aos pés, de modo que ninguém visse as feridas horríveis que tinham.

Por serem leprosos, eles não tinham permissão de ficar perto da estrada. Mas, quando viram Jesus, gritaram lá de longe:

– Jesus! Mestre! Tem piedade de nós!

Quando Jesus viu os homens, sentiu piedade deles e disse:

– Vão e se mostrem aos sacerdotes!

Os homens acharam essa ordem estranha, mas fizeram como Jesus mandou. Enquanto caminhavam, descobriram que tinham sido curados. Aí eles começaram a correr, pulando de alegria. Contudo, não foram ao encontro de Jesus. Até que um dos dez parou e disse:

– Foi Jesus quem me curou. Eu preciso dizer obrigado a ele.

Ele deu meia-volta e correu até Jesus. Quando o encontrou, jogou-se no chão, aos pés dele. Deu graças e louvou a Deus.

Jesus ficou contente por ele ter voltado para agradecer. Então perguntou:

– Não foram dez os sarados? Onde estão os outros nove?

Jesus não esperou a resposta. Logo continuou falando:

- Levanta-te e vai! A tua fé te sarou.

(História adaptada de *A Bíblia Júnior* e do livro Os *maiores mandamentos,* indicados no final desta aula)

Diálogo

– Por que só um homem voltou? Talvez os outros nove não tenham voltado para agradecer e não disseram obrigado pelas mesmas razões pelas quais as pessoas hoje não agradecem a Deus pelos presentes recebidos: esquecimento, pressa, timidez, orgulho...

Todos os dias, podemos agradecer a Deus pela vida e por tudo o que ele nos dá. Sempre podemos render graças a ele pelas maravilhas que ele faz na vida de cada um e cada uma de nós e na vida ao nosso redor.

– Vamos recordar tudo o que aconteceu durante o ano e depois agradecer a Deus por tudo isso?

– O que aprendemos aqui na escola?

– Quantas coisas novas vimos?

– Em que lugares fomos juntos?

– Quem conhecemos?

– Quantos amigos novos fizemos?

– Quanto conseguimos crescer: no corpo, nos sentimentos, na amizade com Deus, na família?

Vamos agradecer através de um canto?

Canto

Salmo 92

Atividades

a) Acender uma vela. Cada criança escolhe um elemento (lápis, flor, caderno, lanche...) da sala ou fora dela, relacionando-o com algum tema visto, com alguma descoberta que fez, com alguma amizade que nasceu... Pega esse elemento e o coloca junto à vela acesa.

Depois que todas escolheram um elemento, cada uma conta o motivo de sua escolha. O professor ou a professora também coloca algum elemento e fala sobre ele.

No final, cada uma pode sugerir frases de agradecimento a Deus. Por exemplo: Deus, obrigado pelos amigos. Todas as crianças que quiserem repetem a frase em conjunto.

b) Montar um mural com o título: Obrigado, Senhor!

Cada criança expressa a sua gratidão através de um desenho. Esse será colocado no mural.

Sugestões de bibliografia:

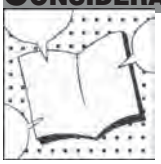
DAVIDSON, Alice Joyce. *Preces e ação de graças*. São Paulo: Paulinas, 1990. Coleção Alice no mundo da Bíblia.

GRAAF, Anne de. *Os maiores mandamentos.* São Paulo: Paulinas, 1991.

RIKKERS, Doris & SYSWERDA, Jean. *A Bíblia Júnior*: Historinhas da Bíblia para Crianças. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.

7 – Símbolo: Coroa de Advento

Considerações sobre o tema



Neste encontro é trabalhado um dos símbolos do Natal: a coroa de Advento. A narração da história procura esclarecer as origens da coroa. Por isso sugere-se confeccionar, durante a aula, uma coroa que ficará exposta durante todo o período de Advento. Ela também pode auxiliar na compreensão do que é a época de Advento.

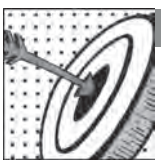
Advento significa chegada, vinda. É um tempo de preparação para o Natal, para a chegada de nosso Senhor. Com ele começa o Ano da Igreja. Quatro domingos antes do Natal abrangem essa época. O dia 25 de dezembro nem sempre é no mesmo dia da semana. Por isso o tempo de Advento pode abranger um espaço de 22 a 28 dias antes do Natal.

Durante a época de Advento, as pessoas vivem a alegria e a expectativa pelo Natal. Essa época lembra a incerteza da espera, mas, acima de tudo, o exercício da esperança.

No início de cada aula de Ensino Religioso, pode-se acender uma vela da coroa. Então, por exemplo, na segunda semana da época de Advento, acendem-se duas velas. Junto, pode ser cantada a canção *Advento chegou.* Ao acender as velas, as crianças também vão percebendo quantas semanas faltam para o Natal.

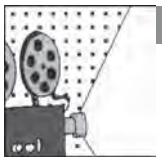
Nos anexos, que se encontram após as aulas sobre datas especiais, o professor ou a professora encontrará um texto sobre o significado desses símbolos.

Observação: Para a próxima aula, que trata de outro símbolo, o presente, pedir que cada criança traga uma caixinha de papel. Por exemplo, de chá, de remédio...



Objetivos

– Conhecer um símbolo de Natal e o seu significado.



Recursos

Para a coroa de Advento:

– Galho grande de cipreste ou dois galhos pequenos. O cipreste pode ser substituído por outros tipos de galhos verdes.

– Quatro copinhos de plástico, de cafezinho, pintados de vermelho.

– Arame, quatro velas vermelhas, fita mimosa vermelha e prato de papelão para colocar dentro a coroa.

Desenvolvimento do tema:

Oração

Formar um círculo, dar as mãos e orar:

Querido Deus! Obrigado porque estamos mais uma vez juntos. Também queremos te agradecer por uma data tão bonita que está se aproximando: o Natal. Que bom que, mais uma vez, podemos lembrar e comemorar o nascimento de Jesus. Amém.

Canto

Advento chegou

(Explicar as palavras desconhecidas, inclusive a palavra Advento.)

Diálogo

– Há pouco, vimos o que significa a palavra Advento. Qual é a próxima festa que iremos comemorar, que faz com que as pessoas enfeitem as lojas, as casas?

– O que nós comemoramos no Natal?

– Hoje nós vamos conhecer um dos símbolos do Natal: a coroa de Advento.

História

Na Alemanha, morava um homem chamado Johann Wichern. Para facilitar o nome, vamos chamá-lo de João. Ele gostava muito de crianças e se preocupava com elas. João via que existiam muitas crianças que não tinham nem pai nem mãe e, por isso, viviam abandonadas na rua. Um dia, ele pensou:

– É muito triste a situação dessas crianças. Elas precisam de um lar. Vou criar um lar para elas.

Mas ele não podia fazer isso sozinho. Por isso saiu e pediu ajuda aos comerciantes e às pessoas da comunidade:

– Você pode me ajudar a fazer um lar para crianças abandonadas?

Cada pessoa foi ajudando da maneira como podia: umas com mais doações, outras com menos. Depois de algum tempo, João tinha juntado o necessário para começar a casa onde abrigaria as crianças, tirando-as da rua.

Quando a casa estava pronta, as crianças foram chegando... Elas ficaram muito contentes, porque passaram a ter um lar com uma boa cama para dormir, com comida quentinha todos os dias e, principalmente, com alguém que cuidasse e gostasse delas.

O tempo passou, e o Natal estava chegando. João reuniu as crianças e disse:

– Estamos perto do Natal. Agora é a época do Advento. No Advento, nós nos preparamos para comemorar o nascimento de Jesus. Estive pensando de que maneira nós poderíamos nos preparar para o Natal. Tive uma ideia e quero que vocês me ajudem a realizá-la.

– Qual é a ideia? – perguntaram as crianças.

– Pensei em pegarmos uma roda de carroça...

João continuou explicando, e cada criança foi buscar alguma coisa para que, todos juntos, fizessem o que ele havia pensado. Uma trouxe a roda, outra as velas...

João explicou:

– Primeiro vamos colocar a roda de carroça sobre a mesa. Agora, cada uma coloca a sua vela. Primeiro, as brancas, que vão representar os dias da semana, e depois as vermelhas, que vão representar os domingos.

Quando tudo estava pronto, todos admiraram a sua obra. Tinha ficado muito bonita. João continuou falando:

– Agora, todas as noites, vamos fazer uma oração e acender uma das velas brancas. Contando as velas que ainda não foram acesas, saberemos quantos dias faltam para a chegada do Natal. Quatro domingos antes do Natal vamos acender uma vela vermelha. Assim, saberemos quantas semanas faltam para o Natal. E, assim, vamos nos preparando para essa data tão especial. Na hora de acendermos a vela, vamos fazer uma oração, ler um texto da Bíblia e cantar belas canções de Natal. Combinado, crianças?

– Que bom, tio João!

A notícia daquela coroa se espalhou. O povo gostou da ideia e, com o passar do tempo, a coroa foi sendo feita por muitas pessoas. Depois de alguns anos, ela foi mudando aos poucos. Galhos verdes foram acrescentados para representar a esperança da vinda de Jesus. Ela também foi enfeitada com fitas vermelhas, mostrando o amor que Deus demonstrou quando mandou Jesus à terra. Um amor que nos envolve e dá muitas alegrias. A coroa também ficou menor e passou a ter apenas quatro velas vermelhas, representando os quatro domingos antes do Natal. A coroa mudou, mas o significado continuou sendo muito especial. Até hoje, muitas pessoas continuam fazendo coroas de Advento para enfeitar a igreja, as casas, as escolas, as lojas...

Atividades

– Nós também vamos fazer uma coroa de Advento para colocar aqui em nossa sala. Em todas as aulas de Ensino Religioso, vamos acender uma vela. Assim, veremos o tempo que falta para o Natal e vamos nos preparando para essa festa especial.

O professor ou a professora mostra o material necessário para a sua confecção. O material pode ser distribuído entre as crianças, para que todas possam participar ativamente desse momento.

Dicas para confeccionar a coroa:

a) Torça os galhos de cipreste e, depois, amarre as pontas, formando um círculo, uma co-

roa. Pode-se também usar arame, fazendo com ele um círculo e prendendo os galhos em volta.

b) Coloque a fita vermelha em volta da coroa, unindo as duas pontas com um laço (um tope).

c) Coloque a coroa em cima do prato de papelão.

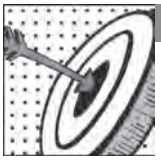
d) Fixe na coroa os quatro copinhos de café, a distâncias iguais e entre os galhos. Dentro dos copinhos, coloque as quatro velas. Está pronta a coroa!

Canto

Advento chegou
Se a aula estiver ocorrendo na primeira semana de Advento, acender uma vela da coroa.

---

8 – Símbolo do Natal – Presente

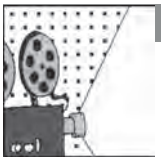


Objetivos

– Conversar sobre o significado do presente de Natal.

– Compreender por que recebemos e damos presentes no Natal.

– Identificar Jesus como "o presente" que Deus nos dá.



Recursos

– Caixa encapada com papel de presente.

– Coroa de Advento e fósforo.

– Lápis de cor e folha de desenho cortada em quatro pedaços.

– Caixinhas de papel, uma para cada criança. Outra opção: uma pinha para cada criança.

– Bolinhas de isopor ou florzinhas secas coloridas.

– Cola e papel para presente.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Advento chegou
Acender o número de velas conforme a semana de Advento.

Oração

As crianças dizem, livremente, palavras ou frases de agradecimento e pedido.

Diálogo

– Vocês lembram por que nós fizemos a coroa na semana passada?

– Qual é o seu significado?

– Hoje trouxe outra surpresa para vocês.

O professor ou a professora pega o pacote de presente e pergunta:

– O que é isto?

– Quando recebemos presentes?

– No Natal também ganhamos e damos presentes. Por que a gente faz isso?

História

O melhor presente

Na casa da família de Rafaela, tinha terminado a festa de Natal. Eles comemoraram o Natal junto com os avós, tios, tias... Todos já tinham ido embora. Agora, Rafaela e sua família estavam arrumando a casa e conversando:

– Neste ano, o Natal estava bom demais! O Papai Noel foi generoso. Eu ganhei tudo o que queria: a boneca, a bicicleta e a bola – disse Rafaela.

– Você tem razão, Rafaela. Eu também adorei meus presentes: um vestido, um colar, um anel e um sapato – disse Carla, irmã de Rafaela.

Naquele momento, a mãe delas entrou na sala e falou:

– Eu também gostei dos meus presentes. Mas agora vamos dormir, pois já está muito tarde.

Todos foram dormir felizes, pois o Natal estava muito bom.

Alguns dias depois... Rafaela entrou zangada em casa.

– Que cara é essa? Que aconteceu? – perguntou a mãe.

Ela respondeu:

– Toda a minha alegria de Natal se foi. A boneca estragou, o pneu da bicicleta furou e a bola não tem mais conserto.

Carla aproveitou o momento e também reclamou:

– Vejam como o meu vestido está feio!

A mãe olhou para as duas e falou:

– Eu também me enganei, pensando que com os presentes que ganhei no Natal fosse mudar minha vida. Que nada! Depois que a festa passa, tudo volta ao normal. A correria continua a mesma. Cada ano que passa, o Natal fica ainda mais sem sentido!

As três ficaram pensando no assunto. Mais tarde, Rafaela, a mãe e irmã foram passear. Na praça da cidade, elas viram que o presépio ainda estava lá. As três pararam e ficaram olhando. A mãe comentou:

– Como nós somos bobas. Olhem só para isso! No Natal, nós ficamos o tempo todo só pensando nos presentes, na festa, nas comidas... Nem tivemos tempo de pensar sobre o verdadeiro sentido do Natal.

– Qual é o verdadeiro sentido do Natal? – quis saber Rafaela.

A mãe respondeu:

– Olhe para este presépio! A criança que está aqui é simples. Deus nos deu Jesus, e nós nem pensamos nele durante a festa.

Rafaela não se deu por satisfeita:

– É por isso que nós ganhamos presentes no Natal?

– É, minha filha. Deus nos deu um grande presente quando Jesus nasceu. Para lembrar disso, a cada ano, nós damos presentes no Natal.

Depois disso, elas foram para casa. À noite, antes de dormir, Rafaela fez a sua oração:

– Obrigado, Deus, porque tu nos deste Jesus de presente. Eu gostei muito desse presente!

Atividades

a) Cartão

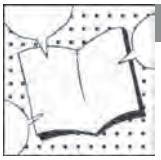
Fazer um cartão, expressando nele o que significa o Natal. Colocar dentro da caixinha e enrolar com o papel de presente. Entregar para uma pessoa da família, da escola, da comunidade...

Incentivar para que entreguem a uma pessoa que pode estar se sentindo triste, sozinha ou que esteja doente.

b) Pinha colorida

Com bolinhas de isopor ou de papel colorido ou com florzinhas secas, enfeitar uma pinha. Colar cada enfeite na ponta de cada “haste” da pinha. Presenteá-la a alguém.

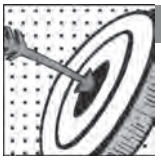
9 – Nascimento de Jesus



Considerações sobre o tema

A história do nascimento de Jesus (Lucas 2.1-7) é bastante conhecida. Por esse motivo, é importante aproveitar o conhecimento que as crianças têm sobre ela, motivando bastante a sua participação durante a aula.

Para que o tema seja trabalhado de uma forma diferente, a história é contada na perspectiva dos animais que estavam na estrebaria.

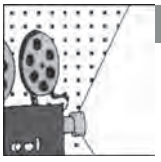


Objetivos

– Conhecer ou relembrar a história do nascimento de Jesus.

– Perceber que Jesus nasceu num ambiente pobre.

– Perceber que Jesus é o exemplo para a nossa vida.



Recursos

– Coroa de Advento e fósforos.

– Figura sobre o nascimento de Jesus.

– Argila e jornal para forrar as mesas.

Desenvolvimento do tema:

Canto

Advento chegou
Acender o número de velas conforme a semana de Advento.

Oração

Querido Deus! Obrigado que tu cuidaste de nós durante todo este ano. Também queremos te agradecer porque tu nos mandaste Jesus. Nós aprendemos muito com ele. Ajuda-nos a seguir os passos de Jesus. Amém.

Canto

Natal chegou

Diálogo

Observar a figura sobre o nascimento de Jesus. Dialogar sobre o que as crianças estão vendo e o que sabem sobre essa história:

– Quem aparece na figura?

– O que está acontecendo?

– O que as pessoas estão fazendo?

– O que os animais estão fazendo ali (se os animais aparecem)?

História

A noite estava estrelada. Parecia que tudo estava tranquilo na estrebaria. Os animais estavam dormindo. Havia vários por ali: vacas, terneirinhos, cavalos, ovelhas, galinhas... De repente, todos ouviram um barulho. Eram passos de pessoas e o galope de um burrinho. A vaca acordou e perguntou:

– Vocês ouviram esse barulho? Quem será que está vindo aqui atrapalhar o nosso sossego?

Antes que um dos animais pudesse responder, um homem e uma mulher entraram na estrebaria. Logo depois, entrou mais alguém. Os animais logo reconheceram. Era um dos empregados do sítio. Ele falou:

– Podem passar por aqui! O lugar não é grande, mas é coberto e está limpo. Eu limpei tudo hoje mesmo. É uma pena que eu não possa oferecer algo melhor para vocês. A cidade está cheia de pessoas que vieram de todos os lugares para o recenseamento.

O outro homem, que a bicharada não conhecia, falou:

– Nós vamos passar a noite aqui. O nosso filho está para nascer. Não podemos ficar na rua. Nós viemos de Nazaré. Eu sou carpinteiro. Nós somos muito pobres e, por isso, não podemos ir para um hotel, onde o preço é muito caro.

Com toda essa conversa, todos os animais começaram a acordar. Depois que o empregado do sítio foi embora, o casal começou a arrastar todas as coisas de um lado para outro. O homem arrumou as palhas para acomodar a mulher, que estava para ter um nenê.

– Maria, veja se esta cama de palha está boa assim para você!

– Está muito boa, José.

A galinha cochichou:

– Agora sabemos o nome dos dois.

A ovelhinha comentou com os outros animais:

– O que será que está acontecendo aqui? Vocês viram que Maria está para ganhar nenê? Será que vamos assistir tudo por aqui?

A vaca interferiu:

– Calma, dona ovelha! Quantas perguntas!

Mas a ovelha continuou:

– Quem são eles? Espero que não façam muito barulho, pois estou com muito sono.

Os animais observavam toda a movimentação. Era um mexe e remexe que não tinha fim. Até que ouviram um outro barulho.

– O que é isso? – perguntou o terneirinho, todo assustado.

– Você não sabe? É o choro de um bebê – respondeu a vaca.

– É um menino – disse a galinha.

– Ouçam! Maria e José estão conversando – disse a vaca.

– José! O nome do nosso filho será Jesus. Assim como o anjo de Deus falou.

– Maria! O nosso filho é muito lindo!

A bicharada estava num silêncio só. Todos estavam admirando aquele lindo menino que acabara de nascer. Depois, o terneirinho falou para sua mãe:

– Você viu que Maria deitou o bebê em nosso cochinho. Coitadinho, ele não tem um bercinho!

O restante da noite foi bem mais agitado. Quando os animais pensavam que estava tudo calmo e que podiam dormir, porque o nenê também dormia, apareceram os pastores de ovelhas dos campos de Belém. Eles foram avisados pelos anjos de que o Filho de Deus havia nascido. Então vieram conhecê-lo, trazendo presentes para o nenê.

Mais tarde, vieram uns homens com umas roupas bem diferentes. Eram os magos. Vieram de muito longe para ver o menino. Foram guiados por uma bela estrela.

Apesar de terem dormido muito pouco, os animais estavam felizes. A vaca disse:

– Vimos algo muito bonito e importante. Estou muito feliz por tudo isso ter acontecido aqui, em nossa casa. Aqui nasceu Jesus, o Filho de Deus.

O cavalo acrescentou:

– Esta noite não será esquecida por nós, comadre. Enquanto vivermos, nos lembraremos dela e contaremos a nossos filhos e nossas filhas tudo o que aconteceu. Com certeza, eles vão ficar felizes, assim como nós estamos agora.

Diálogo

– O que vocês acharam da história?

– Qual foi a parte de que mais gostaram?

– Quem assistiu ao nascimento de Jesus?

– Quem veio visitá-lo?

Atividades

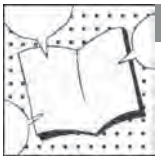
Com argila, confeccionar um presépio. Cada criança faz uma peça – ou mais de uma – da parte da história que mais lhe agradou.

No final, todas juntas montam o presépio num lugar especial na sala de aula.

Canto

Natal chegou

10 – Celebração de Natal



Considerações sobre o tema

O objetivo da celebração é louvar Deus por ele nos ter enviado o seu Filho Jesus Cristo.

Se a celebração não for realizada na igreja, organizar um pequeno altar no lugar onde ela for realizada. Para isso, colocar uma toalha branca sobre uma mesa e, em cima, a cruz, a vela, a Bíblia e as flores.

A mensagem pode ser encenada e pode ter como base a narração que consta na proposta da aula anterior.

Escolher cantos que as crianças conheçam e que elas gostem de cantar.

Como essa celebração se realizará no final do ano letivo, também será um momento para agradecer a Deus por esse ano de estudo, de brincadeiras...

Saudação

Vamos nos saudar cantando: Bom para ti e bom para mim.

Convidar todas as pessoas a cumprimentar quem está ao seu lado e também quem não está assim tão próximo. Esse cumprimento pode ser um aperto de mão, um abraço, um afago na cabeça...

Invocação

Realizamos esta celebração em nome de Deus, que ama as pessoas e nos deu um presente: seu Filho Jesus.

Canto

Advento chegou

(Enquanto cantam, convidar quatro crianças para que acendam as velas da coroa de Advento. Cada uma acende uma vela.)

Oração

Querido Deus! Agradecemos-te por todas as coisas que tu nos dás: pelas pessoas que cuidam de nós, pelos nossos coleguinhas que nos acompanharam durante esse ano, pelos professores e pelas professoras que estiveram conosco e por tudo o que aprendemos. Ajuda-nos a entender cada vez mais o sentido do Natal. Em nome de Jesus. Amém.

Leitura bíblica

Isaías 9.5-6

Canto

Natal chegou

Mensagem

(Narrar ou dramatizar a história que consta na aula anterior)

Oração

Querido Deus, obrigado pelo presente maravilhoso que tu nos deste: teu Filho Jesus. Isso nos mostra como tu nos amas e como somos importantes para ti. Amém.

Canto

Natal chegou

Bênção

Cada pessoa coloca a sua mão sobre a cabeça do colega ou da colega que está a seu lado. Todas repetem em conjunto:

O Senhor se lembra de nós e nos abençoa.
Ele nos ajuda e protege. Ele abençoa a todos.
Tanto os grandes como os pequeninos.
Vão na paz do Senhor!

ANEXO

Época de Paixão e Páscoa

Quaresma

É o período de quarenta dias antes da Páscoa. A Quaresma é um tempo de reflexão sobre a grande festa que se aproxima: a Páscoa. Assim como o Advento, também a Quaresma é um tempo de preparação.

É importante lembrar que todos os costumes dessa época podem ter a sua validade se o seu objetivo for nos aproximar mais de Deus. Na época da Quaresma, também chamada de Paixão, existem alguns dias especiais:

Quarta-feira de Cinzas

É o primeiro dia da Quaresma. Segue a terça-feira de Carnaval. É considerado o dia do arrependimento. Os primeiros cristãos vestiam-se com panos de sacos e jogavam cinzas sobre suas cabeças como sinal de luto e para demonstrar o seu arrependimento e a sua humildade diante de Deus.

Semana Santa

É a semana que antecede a Páscoa. Nessa semana, é celebrada a paixão e morte de Jesus Cristo. Também na Semana Santa Jesus coloca sinais de vida na oração, na purificação do templo, nas curas, no ensino da humildade, na última ceia (Santa Ceia) e na sua entrega em favor de todas as pessoas.

Domingo de Ramos

É o primeiro dia da Semana Santa. Nesse dia, é lembrada a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Ele entrou na cidade montado num jumento. Esse é conhecido como animal de carga e dos pobres.

O Domingo de Ramos recebeu esse nome por causa dos ramos que o povo colocou no chão. Jesus foi recebido como rei ao entrar na cidade de Jerusalém. O grito “Hosana” tornou-se uma exclamação de júbilo, mas significa: Ajuda-nos, pedimos-te! Salva-nos! Louvamos-te!

Quinta-feira Santa

É também conhecida como Noite de Endoenças. Nesse dia, é lembrada a última ceia de Jesus com os seus discípulos. Jesus instituiu a Santa Ceia com a promessa de se encontrar conosco. A Ceia é em memória dele.

Nesse dia, Jesus também assumiu o trabalho de escravo (João 13.1-17). Com esse ato, Jesus demonstra como o servir é importante para o cristão. Para exemplificar essa mensagem, em algumas igrejas pratica-se ainda hoje o lava-pés.

Sexta-feira Santa

Nesse dia, lembramos o sofrimento, a humilhação e a morte de Jesus Cristo em nosso favor.

Domingo de Páscoa

É o primeiro domingo após a morte de Jesus. É o dia de sua ressurreição. É dia de festa, de celebrar a vitória da vida sobre a morte, da libertação dos pecados e da salvação que nos é ofertada gratuitamente através de Jesus Cristo.

Como elementos salvíficos, não é possível separar a Sexta-Feira Santa e o Domingo da Páscoa, pois eles formam uma unidade: cruz e ressurreição.

Símbolos da Páscoa

Coelho

O coelho, como símbolo da Páscoa, foi trazido pelos imigrantes alemães ao Brasil. Na Europa, a época da Páscoa coincide com o início da primavera. Após um inverno rigoroso, o frio começa a ceder espaço aos raios de sol. A neve derrete, dando lugar à alegria dos brotos novos de árvores e flores. Os animais estão livres para deixar seus abrigos, festejando a liberdade. Por isso, quando o coelho deixa a sua toca, é sinal de que o inverno se foi e um novo tempo, bom e agradável, se aproxima. É primavera! As pessoas também são convidadas a deixar as suas "tocas" e festejar um novo e bom tempo: a Páscoa!

O coelho também é utilizado como símbolo da Páscoa, porque é um animal muito fértil, que se reproduz com muita facilidade.

Afigura do coelho "entocado" faz relembrar o "inverno" dos discípulos, com as portas fechadas e com muito medo, após a prisão e a crucificação de Jesus. Assim como para o coelho existe a esperança com a chegada da primavera, também para a humanidade a esperança é concretizada com a ressurreição de Jesus Cristo.

Ovo

O ovo, aparentemente morto, esconde vida dentro de si. É necessário que seja chocado para que, ao romper-se a casca, dele apareça vida. Também Jesus esteve morto, guardado dentro de uma "casca dura" e sem vida – a gruta – até que, no terceiro dia, Deus rompeu essa casca, ressuscitando Jesus para a vida. Por isso o ovo é símbolo da ressurreição da própria vida.

O ovo é um ótimo símbolo para a Páscoa, pois a ele está associada a vida. Muitos animais nascem do ovo fecundo. Daí provém a sua ligação com a Páscoa. Jesus Cristo venceu a morte, está vivo e é fonte de vida.

Originalmente, os cristãos tinham o hábito de se presentear com ovos de verdade. A tradição dos ovos de Páscoa também provém de países onde a Páscoa coincide com a primavera.

Cruz

É o símbolo da época da Paixão e da Páscoa. No mundo antigo, a cruz era vista com horror e vergonha. A escolha da cruz como símbolo está baseada no fato de ser o centro dos propósitos do próprio Jesus.

Para os cristãos, a cruz não é ridícula nem vergonhosa tampouco loucura. É o sinal claro e visível do amor de Deus por sua criação, por cada um e cada uma de nós. Através do sofrimento e morte de Jesus Cristo na cruz, as pessoas são resgatadas por Deus das garras do pecado e da morte.

Peixe

O peixe foi um símbolo muito importante na vida dos primeiros cristãos. Surgiu na época da formação das primeiras comunidades cristãs. Quando Jesus já não vivia mais entre os seus discípulos, o Império Romano e outras religiões queriam acabar com o cristianismo. Os seguidores de Jesus não cederam às ameaças e continuaram se reunindo, ensinando e vivendo o que Jesus havia dito. Eles foram muito perseguidos, mas resistiram e criaram um símbolo que os identificava: o peixe. A palavra peixe, em grego, é um acróstico (composição em versos na qual as letras iniciais de cada verso formam um nome, geralmente de uma pessoa), que era formado de: "JESUS CRISTO FILHO DE DEUS SALVADOR".

Peixe e Páscoa também estão relacionados com o fato de que muitas passagens relatam as aparições de Jesus Ressurreto, ligadas ao peixe. Por exemplo: João 21.9 e Lucas 24.42.

Comer peixe na Sexta-Feira Santa é apenas um costume. Não é uma ordem de Cristo. Não comer carne com sangue quer demonstrar respeito ao sangue derramado por Jesus.

Cor branca

É o mais antigo símbolo da Páscoa. Essa cor simboliza realeza, autoridade, alegria, vitó-

ria e relação de pureza com Deus. Transmite a mensagem de que Jesus é o Rei que venceu a morte.

Flor

Lembra "vitória". Jesus venceu a morte, está vivo e nos dá vida. Somente após a ressurreição de Jesus tornou-se costume colocar flores nas sepulturas.

Cordeiro pascal

O Cordeiro pascal é o símbolo de Jesus. "Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1.29). É o símbolo mais antigo e está ligado à Páscoa dos judeus, que, na véspera de saírem do Egito, receberam ordens para matar um cordeiro e comer a sua carne, marcando com sangue as portas das casas. Naquela noite, o anjo do Senhor passaria nas casas onde não houvesse esse símbolo, trazendo a morte dos primogênitos, obrigando os egípcios a deixar o povo de Deus sair da escravidão.

Também Jesus, na última Páscoa em que esteve junto com os discípulos, comeu o cordeiro, para depois instituir a Santa Ceia, tomando o lugar do cordeiro imolado na Páscoa. A partir disso, os cristãos passaram a ver no "cordeiro sacrificado" a figura de Jesus Cristo, que morreu na cruz.

Círio pascal

(Símbolo mais presente na Igreja Católica.)

O círio pascal é uma grande vela acesa no Sábado de Aleluia. Ele é o símbolo do Cristo Ressurreto. Radiante de glória, ele deixou o túmulo. É uma grande vela, em que é gravada uma cruz com as letras alfa e ômega (a primeira e a última letras do alfabeto grego) e os algarismos do corrente ano, mostrando que a Deus pertence tudo e a ele é oferecido este ano.

Cartões e presentes

Através dos cartões e presentes são enviados os votos de feliz Páscoa para outras pessoas. É transmitida a fé no Ressurreto, almejando a realização do verdadeiro significado da Páscoa, que é a passagem para algo melhor, da escravidão para a libertação, num movimento contínuo, que deve influenciar o relacionamento familiar e social.

Sendo o presente expressão de amizade, um pouco da pessoa é dado no objeto oferecido a alguém. O presente ocupa um lugar importante nessa festa, em que se vive o drama sagrado da entrega absoluta e total do Filho de Deus.

Aleluia

Aleluia é um dos mais expressivos hinos de louvor a Deus. Um canto de alegria, um hino triunfal. A expressão é hebraica, HALLELUI-YAH, e significa Louvai a Javé!

Sinos

Os sinos tocam e cantam a alegria da ressurreição. O seu repicar festivo constituiu-se, através da história, num meio de comunicação muito característico das celebrações cristãs.

Girassol

É um dos símbolos mais desconhecidos. O girassol necessita, para sobreviver, voltar-se para o sol. Assim também os cristãos devem voltar-se a Cristo, que é a luz, a força e o sentido dos cristãos.

Trigo e uva: pão e vinho

O pão e o vinho representam o essencial numa refeição. Representam o alimento sólido e o alimento líquido. Nos relatos sobre a vida de Jesus Cristo, o trigal e o parreiral estão presentes em muitas passagens. Contudo, o principal relacionamento do pão e do vinho à pessoa de Jesus Cristo está ligado à última ceia. Naquele momento, Jesus a instituiu junto com seus discípulos com a ordem de que os cristãos o fizessem sempre em sua memória.

Colheita da marcela na Sexta-feira Santa

Esse é um costume luso-brasileiro, que está ligado a uma velha lenda. Conta sobre um surto de doenças que afligiu Jerusalém na épo-

ca da crucificação de Cristo. Esse surto foi dominado com o uso de uma erva medicinal. No dia em que Cristo foi pregado à cruz, alguém plantou essa erva (ninguém assegura que tenha sido a marcela), e o chá preparado com ela curou todos os enfermos. Os efeitos milagrosos correram o mundo, até que se chegou à consagração da marcela como erva curativa, ligada à Sexta- Feira Santa. No entanto, colher a marcela na Sexta-Feira Santa é apenas um costume popular. Os atributos curativos da planta nada têm a ver com religião ou com o fato de ter sido colhida no dia em que se reverencia a morte de Jesus.

Bibliografia:

IRMÃO NERY. *A Páscoa e seus símbolos*. São Paulo: Paulinas.

PÁSCOA : celebração da vida. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

Polígrafo elaborado pela IECLB – Distrito Eclesiástico Blumenau. Blumenau/SC.

Símbolos de Natal

Coroa de Advento

Trata-se de uma coroa, em geral de cipreste, colocada horizontalmente sobre uma mesa ou em pedestal, enfeitada com quatro velas vermelhas e uma fita vermelha. As velas são progressivamente acesas nos quatro domingos de Advento.

A coroa simboliza o triunfo e a recompensa pela vitória conquistada por Jesus. Também simboliza a aliança de Deus com a humanidade, desde os tempos do Antigo Testamento até hoje e sempre. É o símbolo da vitória e do rei. Anuncia Jesus Cristo como um Rei humilde, que sacrificou a sua vida por toda a humanidade. Em Jesus, a vida venceu a morte.

Círculo: Representa o tempo desde a criação do mundo até o fim dos tempos.

Ramos verdes: Verde é a cor da esperança e da vida. Os ramos verdes lembram que Jesus é a esperança por um mundo novo, cheio de vida.

Fita vermelha: Vermelho é a cor do amor. A fita vermelha lembra o amor de Deus manifestado em seu Filho Jesus Cristo e a ação do Espírito Santo, presença e ação de Deus no mundo, transformando situações de morte em situações de vida. O amor de Deus motiva para a prática do amor ao próximo.

Quatro velas vermelhas: A vela é o símbolo da luz, que clareia e orienta e que vai iluminando o mundo sucessivamente através da história. A primeira vela lembra a ação libertadora de Deus na história do seu povo, contada no Antigo Testamento. A segunda, o aparecimento do próprio Deus na história através de Jesus Cristo. A terceira, o Jesus presente na história da igreja e da humanidade hoje. E a quarta, o Jesus presente na história até o fim dos tempos.

As quatro velas ainda lembram os quatro domingos de Advento.

Vela também significa doação. As velas simbolizam a presença de Cristo como a luz do e para o mundo. Lembram-nos da nossa tarefa como luz do e para o mundo.

Presentes de Natal

É costume as pessoas se presentearem no Natal. Como a própria palavra já diz, os presentes levam a pessoa a tornar-se simbolicamente presente na vida do outro através de um gesto de bondade, de partilha, dando algo de si mesma. Eles não valem pelo seu valor, mas pelo significado. São símbolos: contêm e expressam a presença de alguém na vida da outra pessoa.

Como símbolo do Natal, através de Jesus Cristo, Deus se faz presente na vida da humanidade. Com o nascimento de Jesus, Deus manifesta o seu amor e presenteia a todos a sua bondade.

Árvore de Natal

O pinheiro foi escolhido para ser a árvore de Natal porque, nos países frios, as árvores estão totalmente desfolhadas na época de Natal. Contudo, o pinheiro continua viçoso, com suas folhas verdes, representando a vida que vence a morte.

Como símbolo da vida, é enfeitado para receber Jesus Cristo, a verdadeira vida. A árvore de Natal tem um profundo sentido, sobretudo quando a família se reúne em torno dela para comemorar o aparecimento de Jesus, através da leitura da Bíblia, da oração, dos cânticos natalinos e da confraternização na troca dos presentes.

Presépio

Francisco de Assis idealizou, em 1223, o primeiro presépio, a cena do ambiente onde Jesus nasceu. A realidade do presépio lembra os ensinamentos de Jesus: pobreza, simplicidade, humildade e fé. A linguagem do visual, às vezes, fala mais alto do que as palavras. Torna-se expressão de uma fé viva. A forma do presépio vai se adaptando à evolução da arte através da história. Deus não nasceu apenas há dois mil anos, mas nasce também no mundo de hoje.

Estrela de Natal

O evangelista Mateus narra que, no nascimento de Jesus, apareceu no céu uma estrela que guiou os pastores e magos até a estrebaria de Belém. Cristo é essa estrela. O cristão deve aproximar-se de sua luz e ser uma estrela de fé, esperança e amor para o seu irmão, guiando outros ao encontro de Deus.

Sinos

O sino chama para prestar homenagem a Jesus, que nasce e anuncia esse nascimento. Ele é sinal de alegria. Um grande acontecimento é anunciado com o toque festivo dos sinos. O sino lança mensagens no ar. O nascimento de Jesus é a grande mensagem que precisa ser anunciada para a libertação do ser humano.

Bolas coloridas

As bolas coloridas que enfeitam o pinheirinho querem representar os frutos da árvore viva que é Jesus. Jesus ensinou o amor, o perdão, a verdade, a oração, a fé e a esperança. Todas essas virtudes são como frutos da árvore. As pessoas unidas a Cristo também produzem esses frutos.

A vela

A vela acesa fala muito no Natal. Na noite de Natal, foge-se um pouco da luz artificial e cria-se uma atmosfera de intimidade e confraternização. Cristo, a luz do mundo, convida todos para se tornar luz, alegria e felicidade para outros. Isso exige doação de si mesmo, assim como a vela que se consome para iluminar outros.

Cartões de Natal

No Natal, é muito comum enviar cartões com mensagens de boas festas e próspero ano novo. Esse costume pode ser uma boa forma de testemunhar a fé. Essas mensagens ajudam a compreender que Jesus Cristo continua a nascer entre os seres humanos, que ele é o Salvador e Senhor da humanidade. Através dos cartões são expressas mensagens de amor e carinho.

O anjo

Foi o mensageiro da grande novidade e alegria. O anjo é símbolo da paz que Jesus traz e do louvor daquele primeiro canto natalino: Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra entre as pessoas a quem ele quer bem (Lucas 2.14). Feita a experiência do Natal, cada pessoa é chamada para exercer a função de mensageira da glória de Deus, da paz e da alegria.

Ceia de Natal

Diariamente, a ceia, a refeição, é o momento em que a família se reúne. Nesse momento, todos estão reunidos para conservar a vida material através do alimento. A ceia de Natal quer sig-

nificar que a verdadeira vida é Cristo, o Filho de Deus. Em Cristo todos e todas se unem e têm vida.

A refeição de Natal lembra outra ceia, a última de Jesus, onde ele próprio se deu como alimento para ficar com as pessoas. No centro da ceia de Natal costuma-se colocar uma vela acesa para simbolizar Jesus, que une todos e todas em volta de si.

Papai Noel

Surgiu da fusão de duas figuras: São Nicolau e uma divindade nórdica. São Nicolau era um bispo muito humanitário, que viveu na Europa. Era conhecido por sua extrema bondade e porque distribuía presentes para as crianças. O Papai Noel é o símbolo menos cristão dos símbolos natalinos. Atualmente, está ligado ao aspecto consumista do Natal.

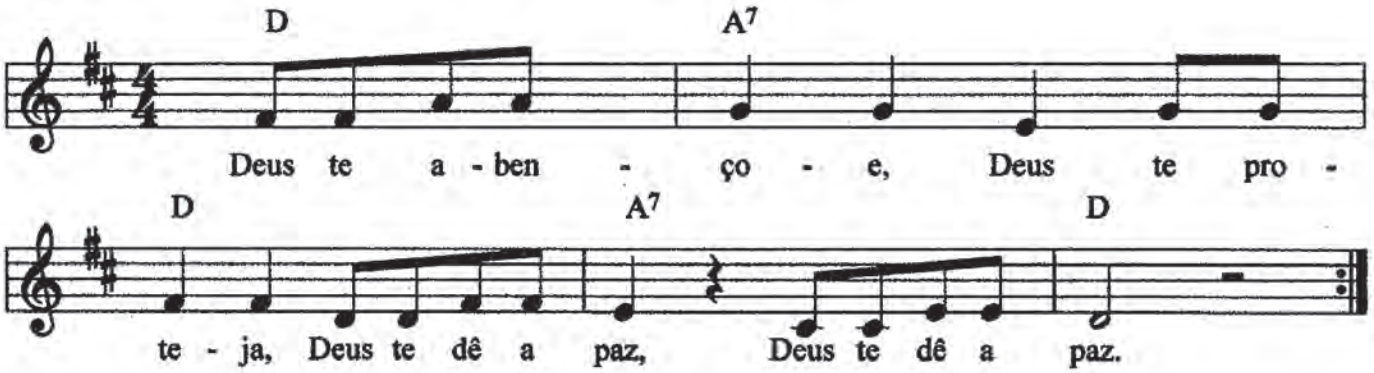
Bibliografia:

BECKHÄUSER, Frei Alberto, OFM. *Símbolos de Natal*. Petrópolis: Vozes, 1992.

BOCK, Valéria Franz & BOCK, Carlos. *Natal: Deus entre nós*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

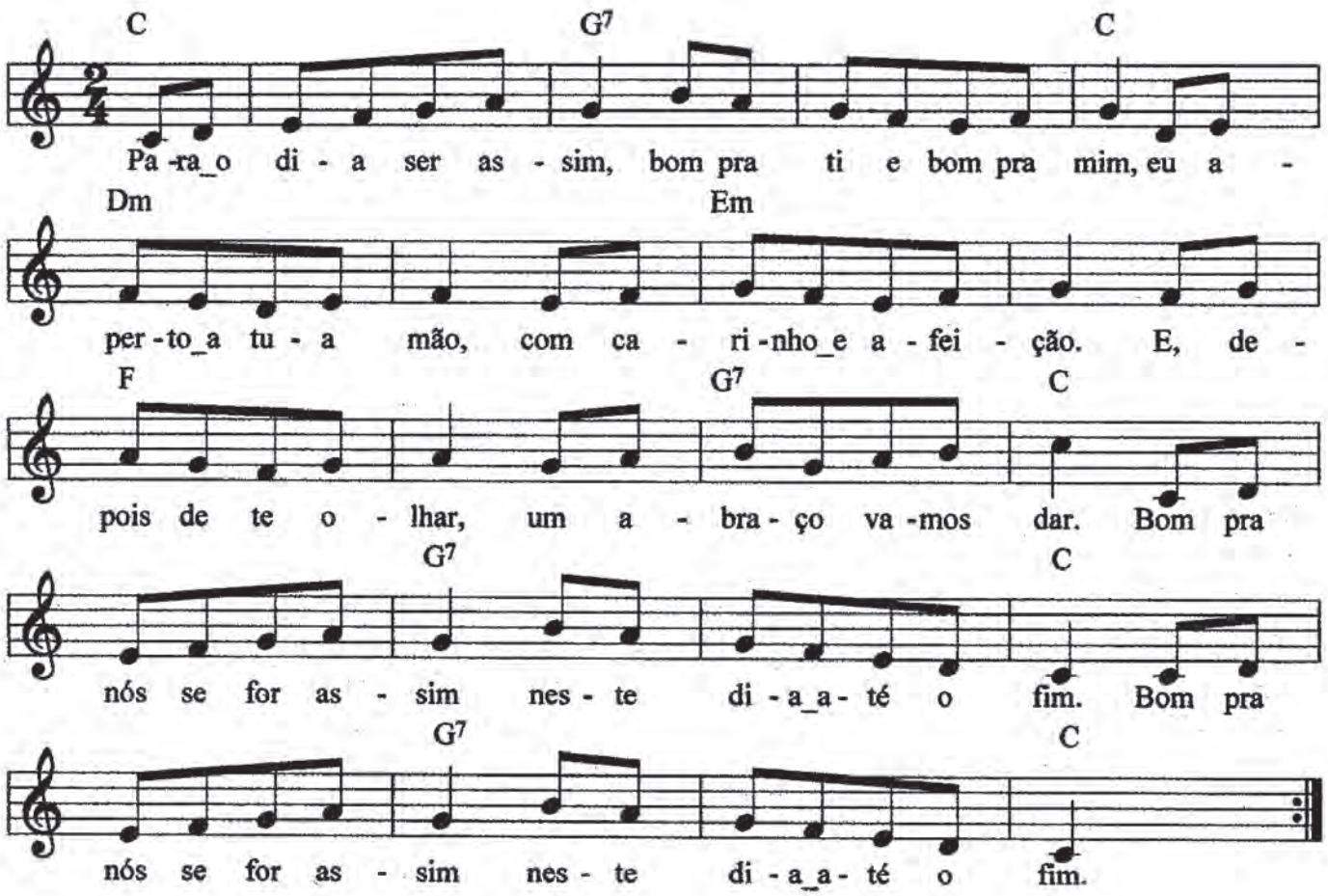
MACCARI, Natáli (coord.) & BRANDÃO, Suely Mendes. *O Advento*. São Paulo: Paulinas, 1996.

Deus te abençoe

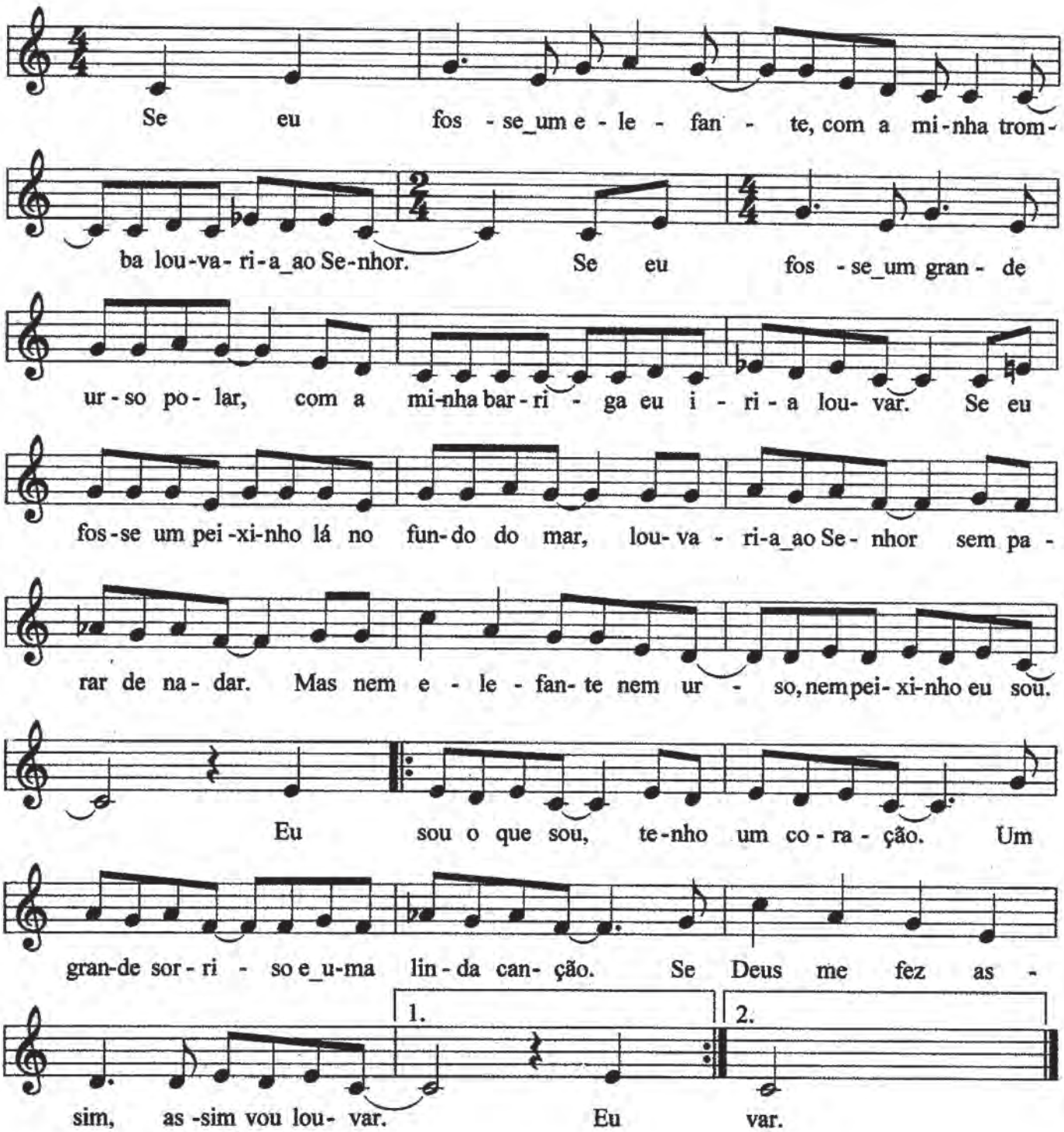


Bom pra ti e bom pra mim

Edson Ponick

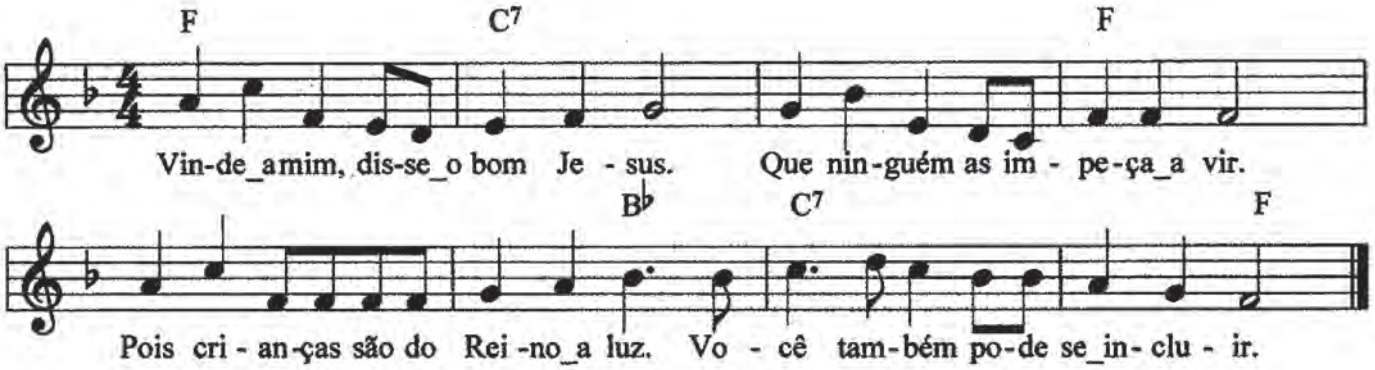


Se eu fosse


Se eu fos - se_um e - le - fan - te, com a mi-nha trom-
ba lou-va- ri-a_ao Se-nhor. Se eu fos - se_um gran - de
ur - so po - lar, com a mi-nha bar-ri - ga eu i - ri - a lou- var. Se eu
fos-se um pei-xi-nho lá no fun-do do mar, lou- va - ri-a_ao Se- nhor sem pa -
rar de na- dar. Mas nem e - le - fan- te nem ur - so, nem pei- xi-nho eu sou.
Eu sou o que sou, te-nho um co - ra - ção. Um
gran-de sor - ri - so e_u-ma lin - da can- ção. Se Deus me fez as -
sim, as -sim vou lou- var.
1.
Eu
2.
var.

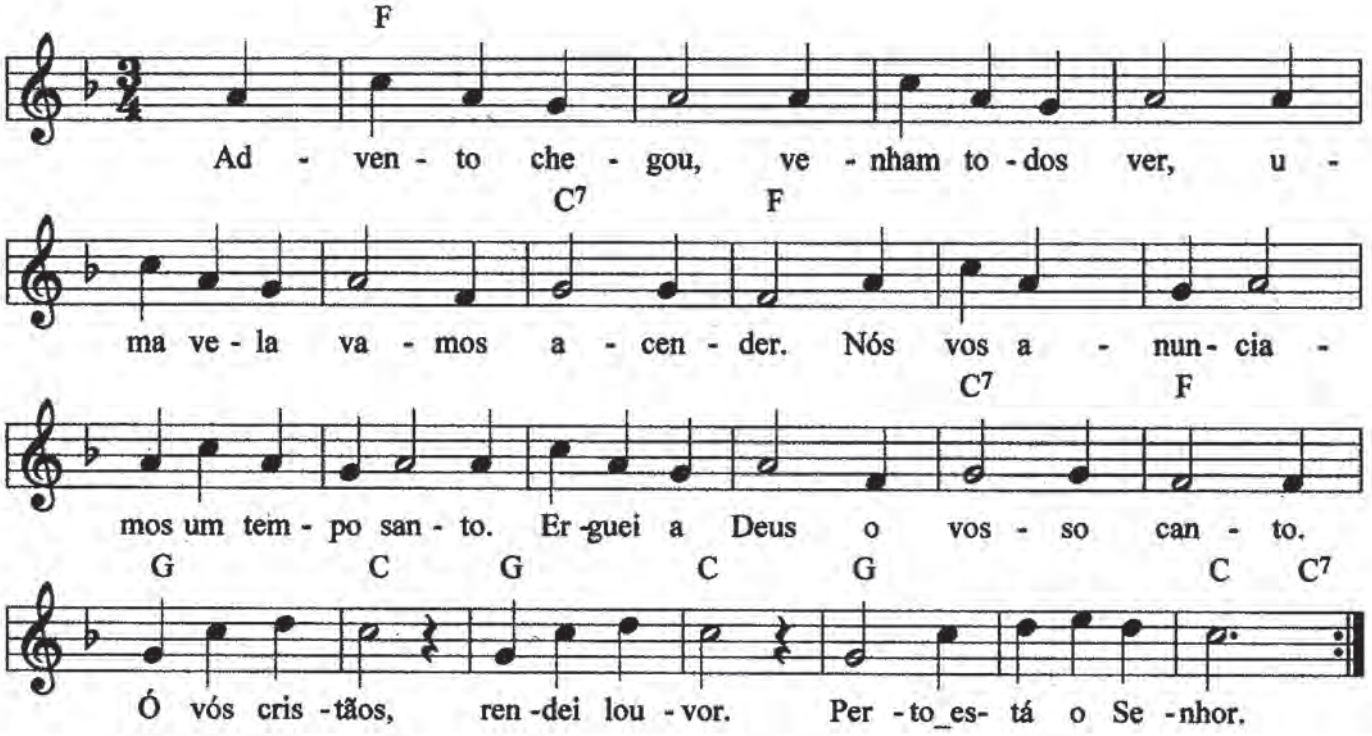
A criança e o Reino

Gladys Dilem dos Santos *Vasti Ferrari Marques*



Advento chegou

R. Klein *Mel. M. Ferschl*

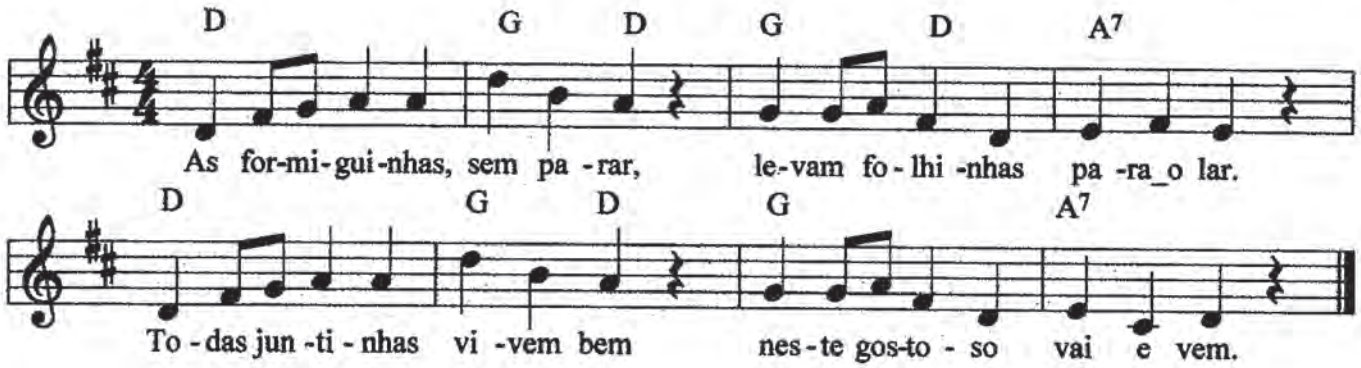


2. Advento chegou, venham todos ver, uma vela vamos acender.
Amai uns aos outros com todo fervor. Deus também deu-nos o seu amor.

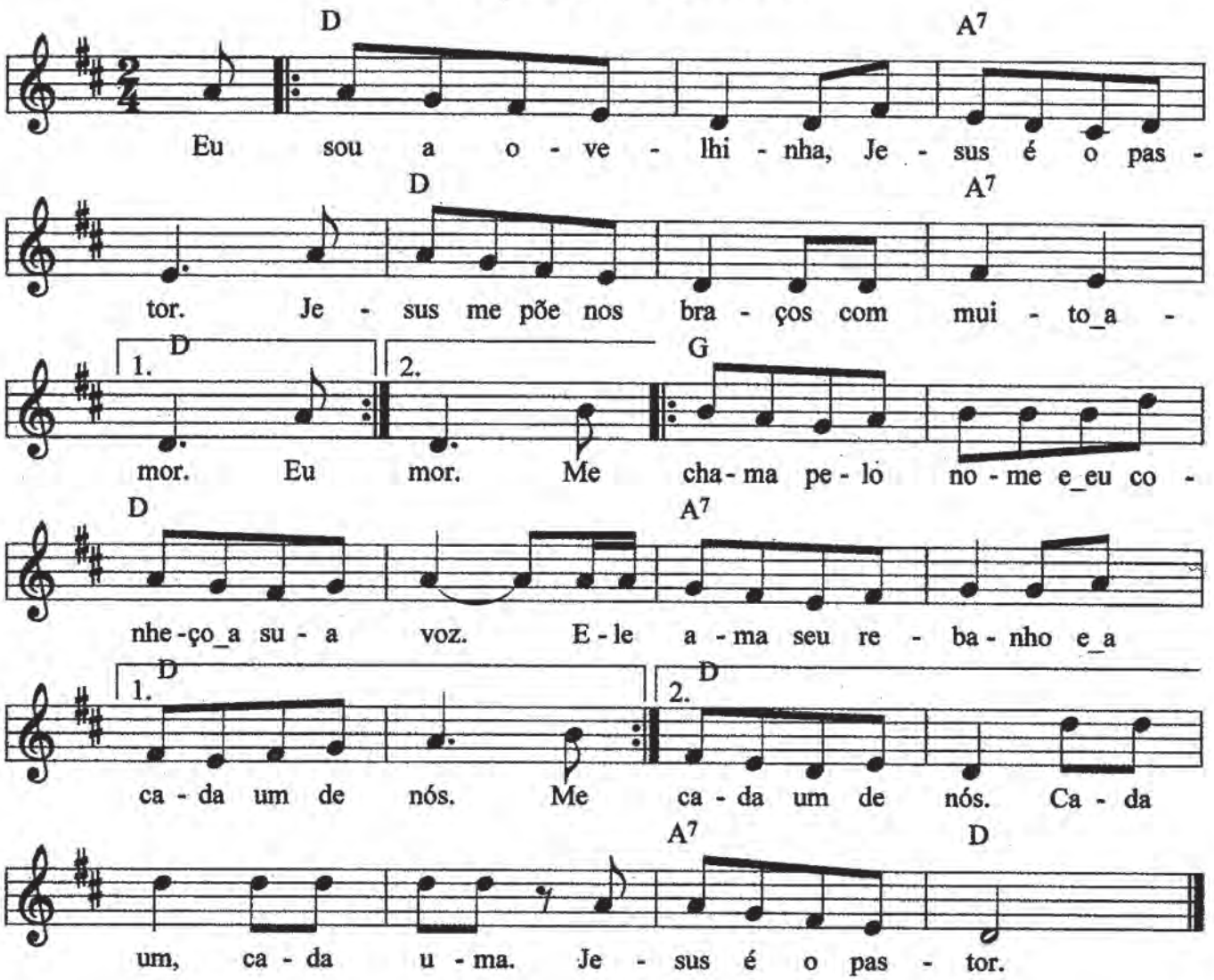
3. Advento chegou, venham todos ver, uma vela vamos acender.
Os raios da vossa grande bondade levai a toda humanidade.

As formiguinhas

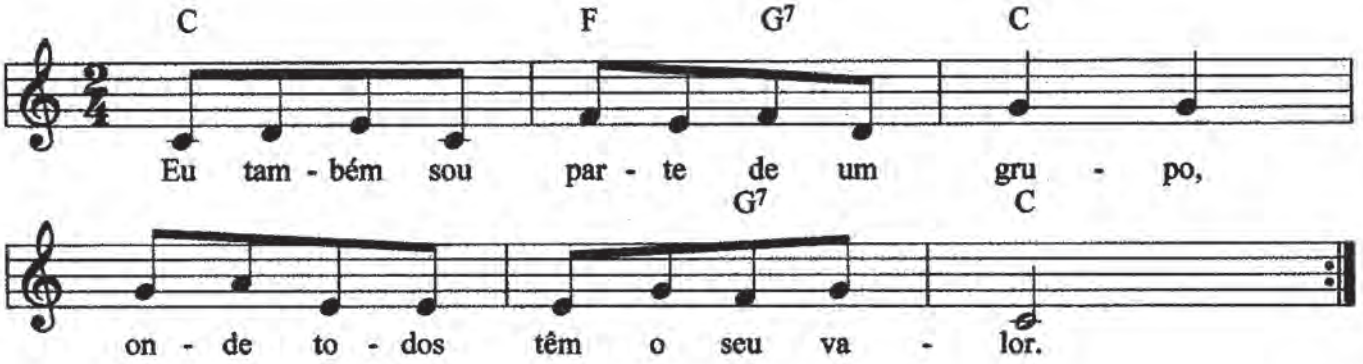
Edson Ponick



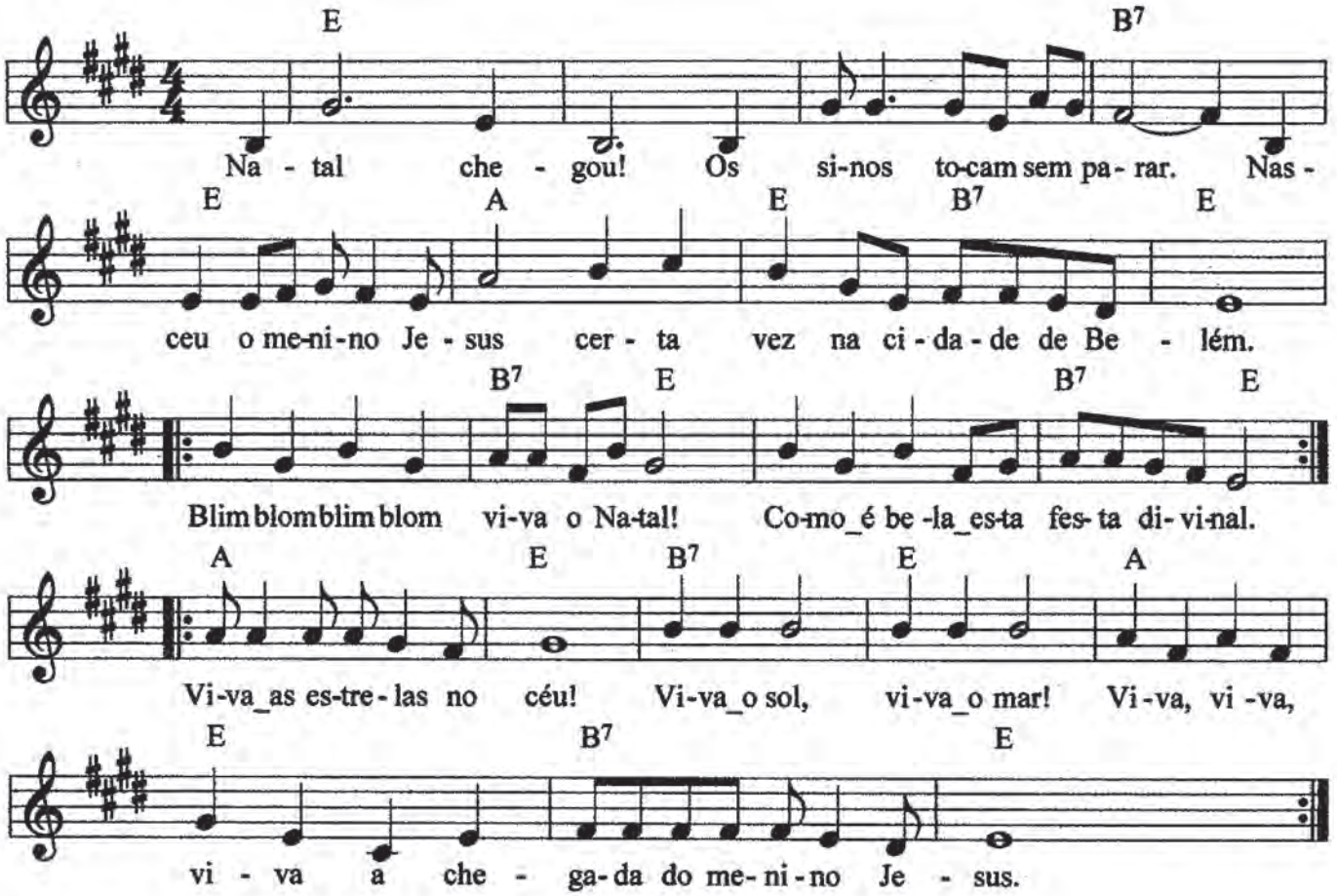
Cordeiros e ovelhinhas



O grupo

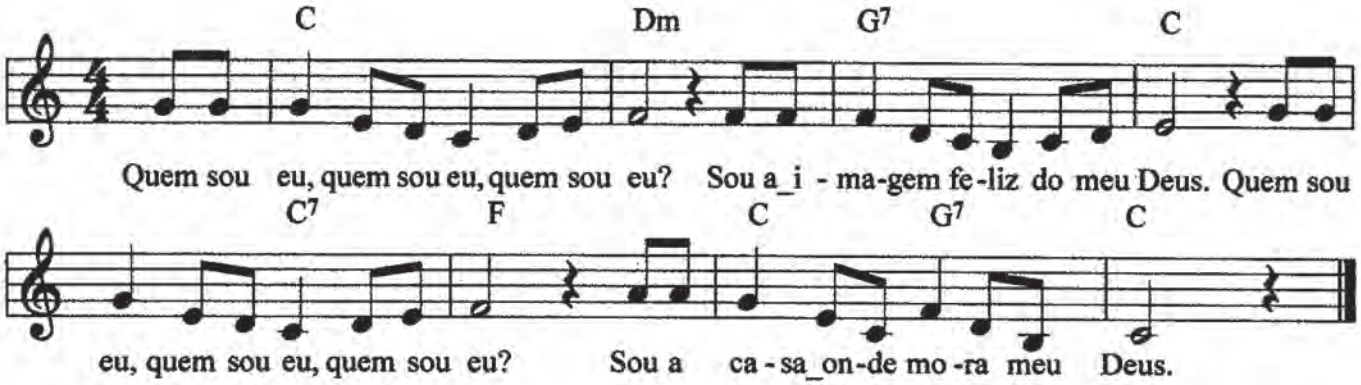


Natal chegou



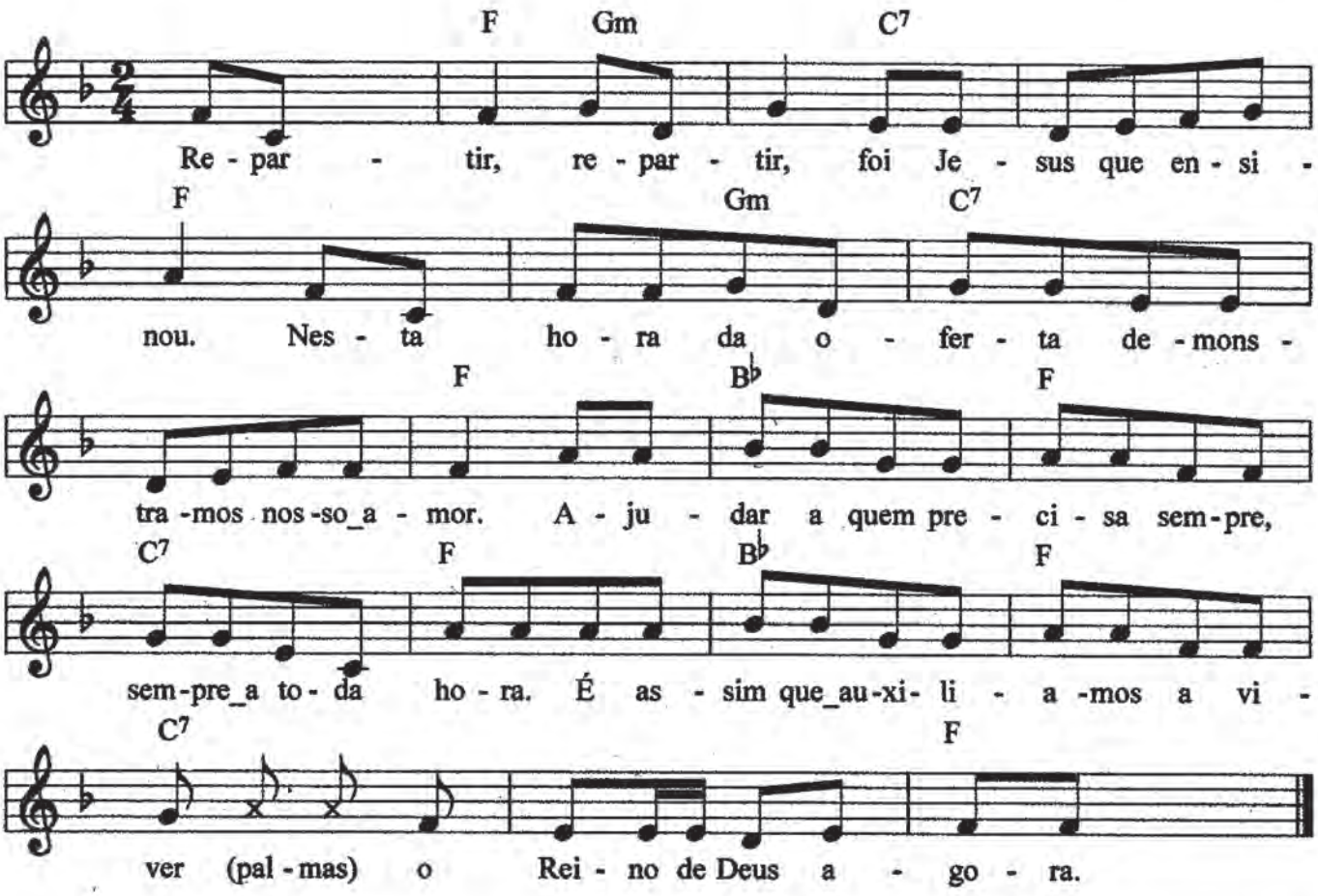
Quem sou eu?

José Acácio Santana



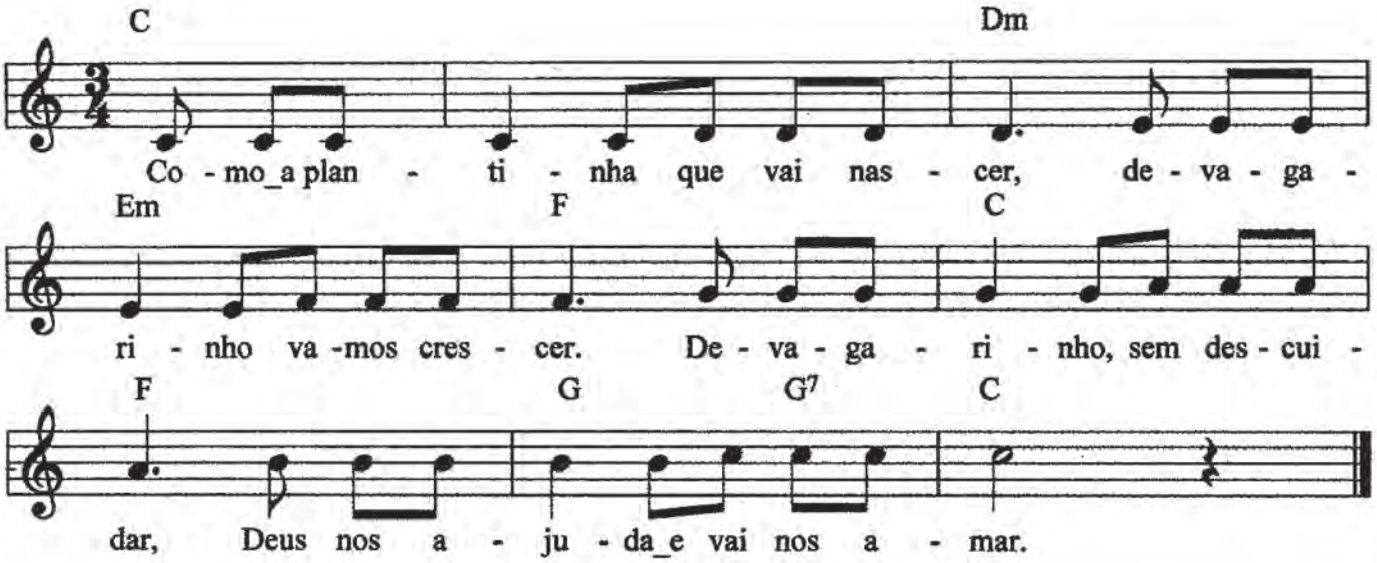
Repartir

Liara Krobot *Valéria Franz Bock*

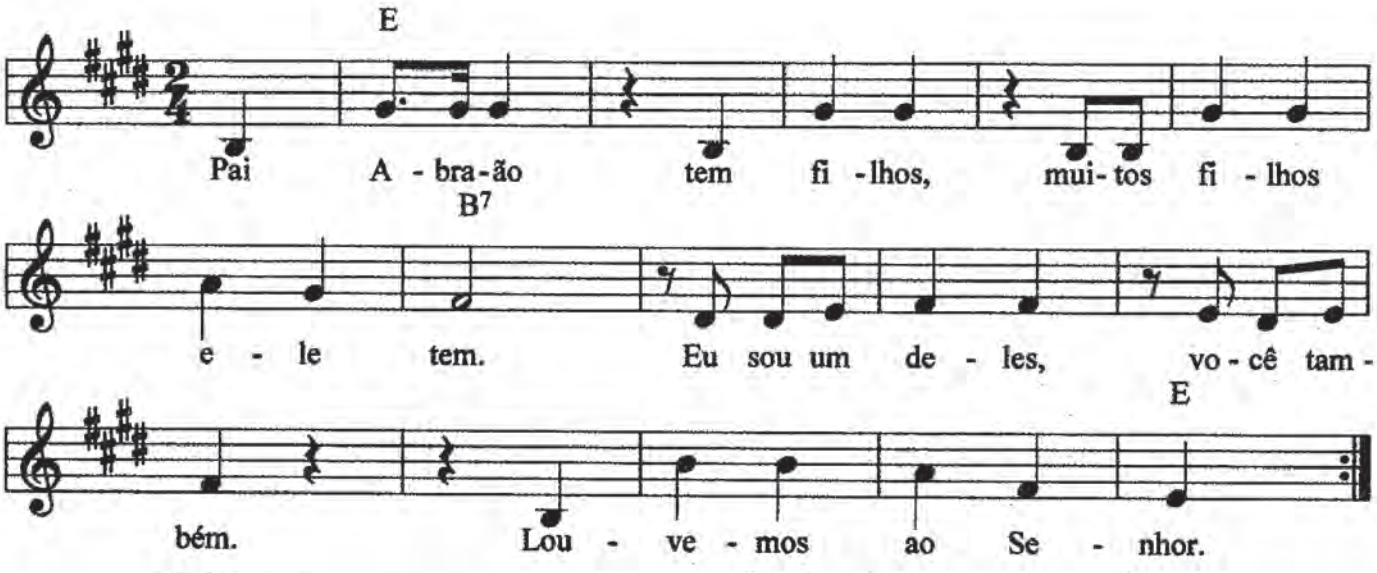


Crescendo

Phyllis Reily



Pai Abraão

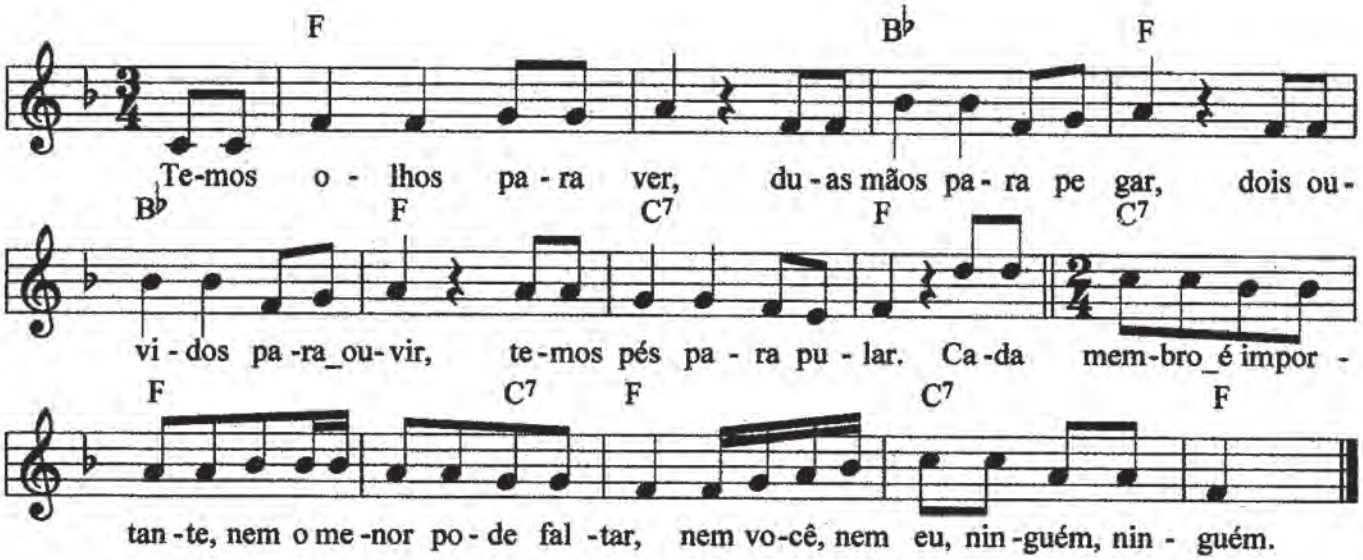


Falado:

1. Braço direito. Pai Abraão...
2. Braço direito, braço esquerdo. Pai Abraão...
3. Braço direito, braço esquerdo, perna direita. Pai Abraão...
4. Braço direito, braço esquerdo, perna direita, perna esquerda. Pai Abraão...
5. Braço direito, (...), mexendo a cabeça. Pai Abraão...
6. Braço direito, (...), dando uma volta. Pai Abraão...

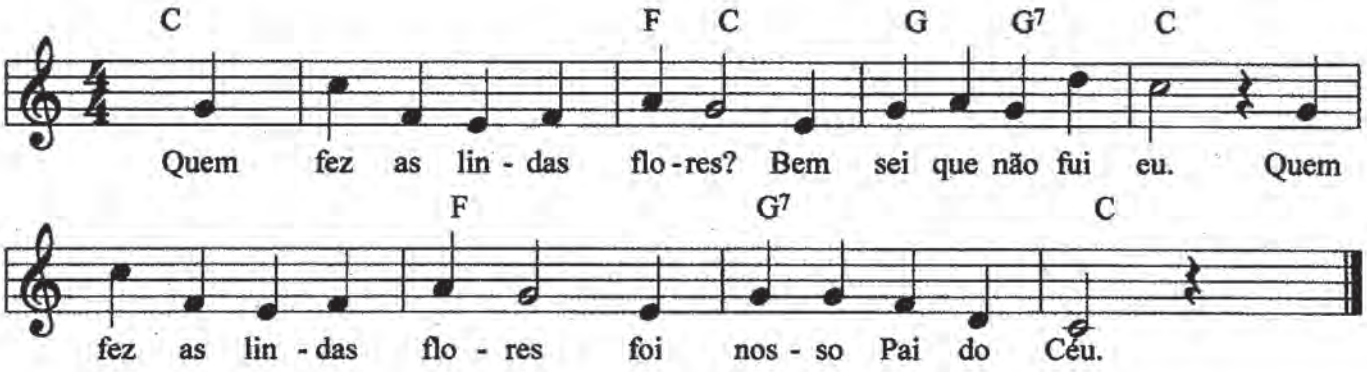
Temos olhos para ver

W. Boesemann



Quem fez as lindas flores?

Grace W. Owens *Clara Lee Parker*



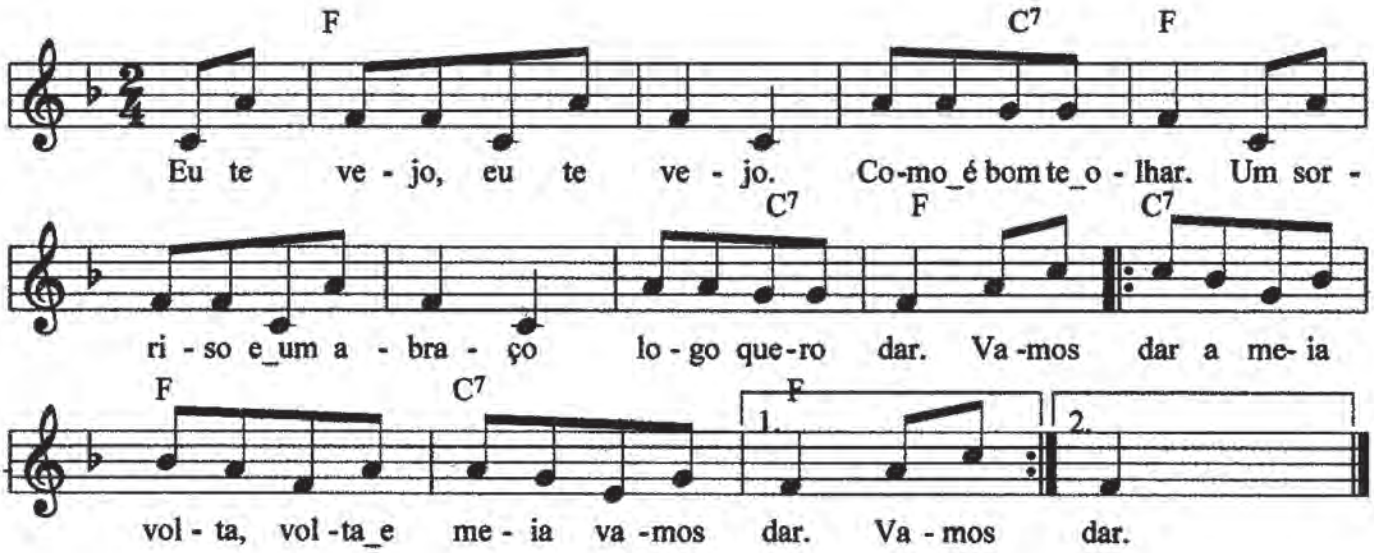
2. Quem fez o sol tão belo? Bem sei que não fui eu!
   Quem fez o sol tão belo foi nosso Pai do Céu.

3. Quem fez a borboleta? Bem sei que não fui eu!
   Quem fez a borboleta? Foi nosso Pai do Céu.

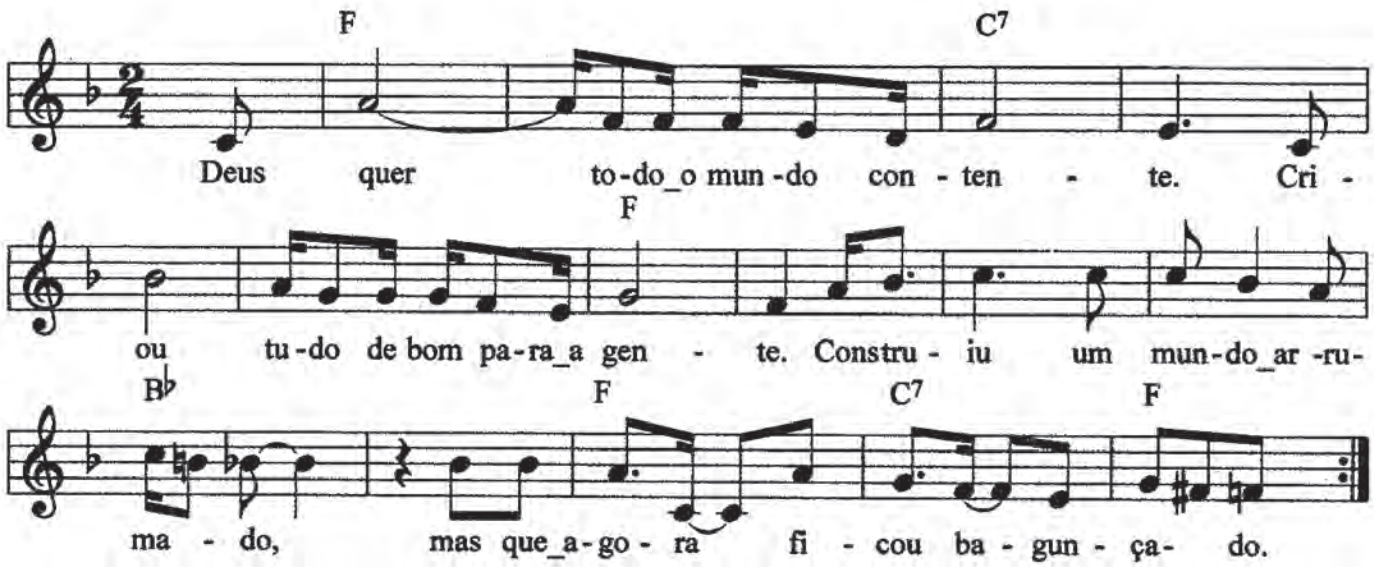
4. Quem fez a chuva boa? Bem sei que não fui eu!
   Quem fez a chuva boa? Foi nosso Pai do Céu.

5. Quem fez o arco-íris? Bem que não fui eu!
   Quem fez o arco-íris? Foi nosso Pai do Céu.

Eu te vejo



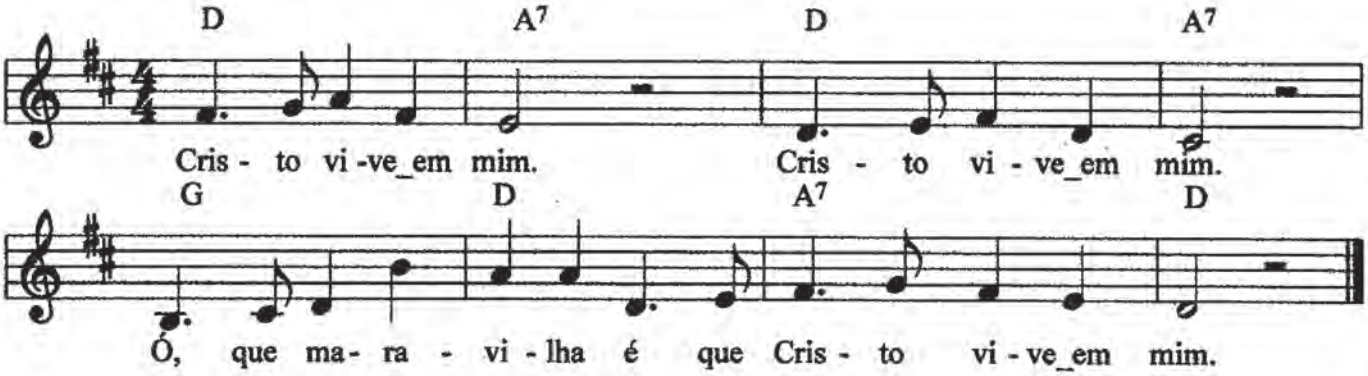
Arrumando o mundo



2. Tem gente morando apertado. Tem gente vivendo brigado.
   E tem quem não sabe brincar. Tem também quem só sabe mandar.

3. Você também pode ajudar a vida aqui melhorar.
   De mãos dadas podemos fazer um mundo melhor pra viver.

Cristo vive em mim



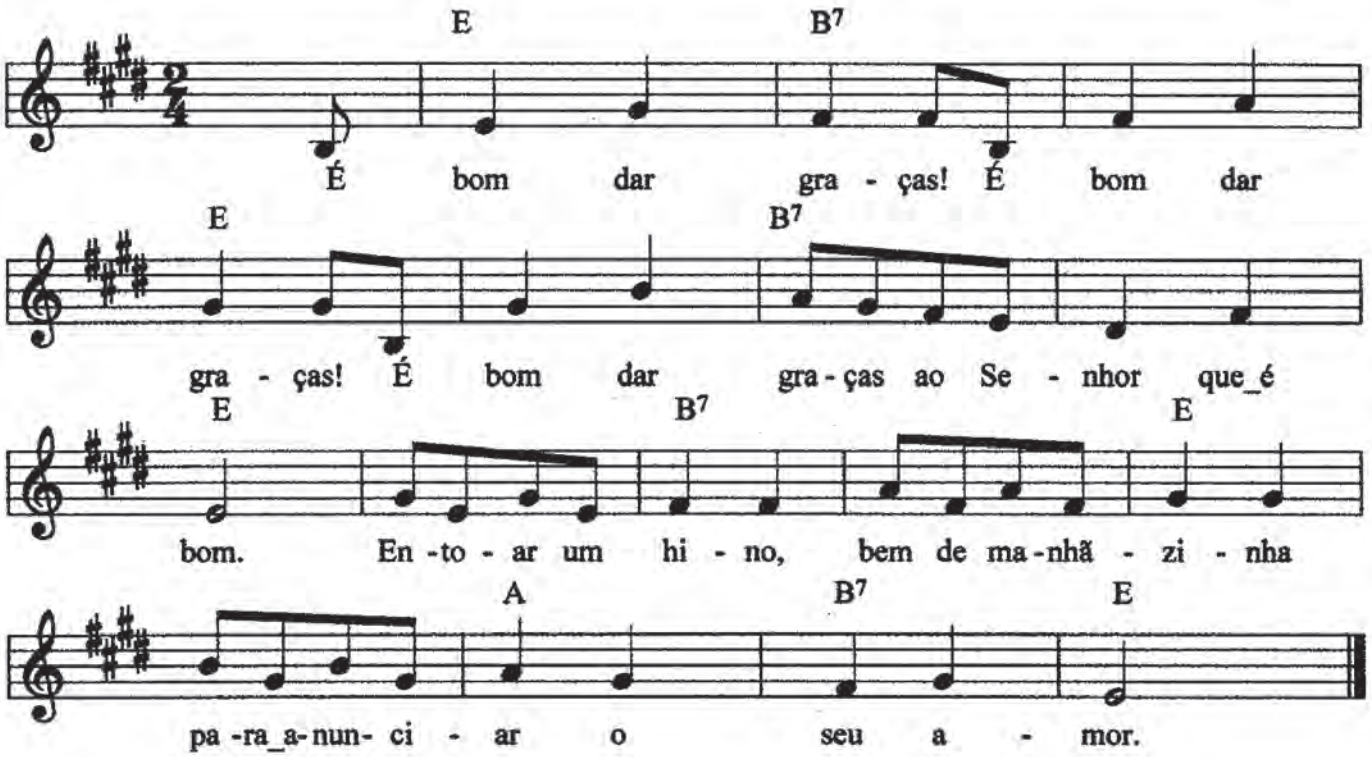
2. Cristo vive em ti. Cristo vive em ti. Ó, que maravilha é que Cristo vive em ti.

3. Cristo vive em nós. Cristo vive em nós. Ó, que maravilha é que Cristo vive em nós.

4. Cristo vive em mim. Cristo vive em ti. Ó, que maravilha é que Cristo vive em nós.

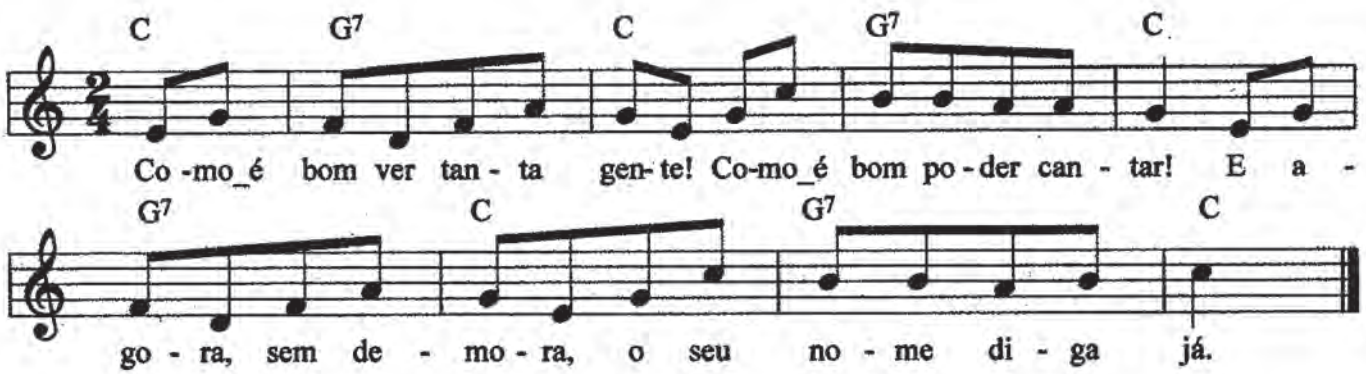
Salmo 92

Frei Fabreti, O. F. M.

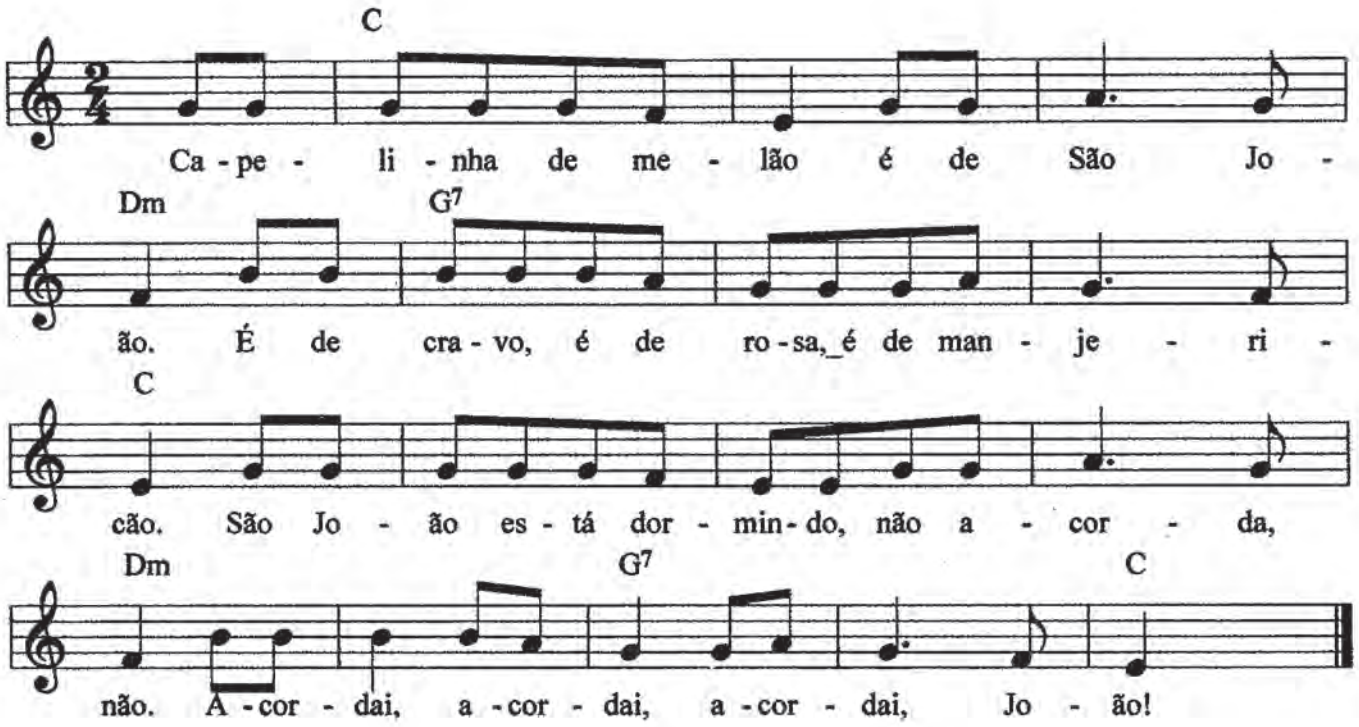


Como é bom

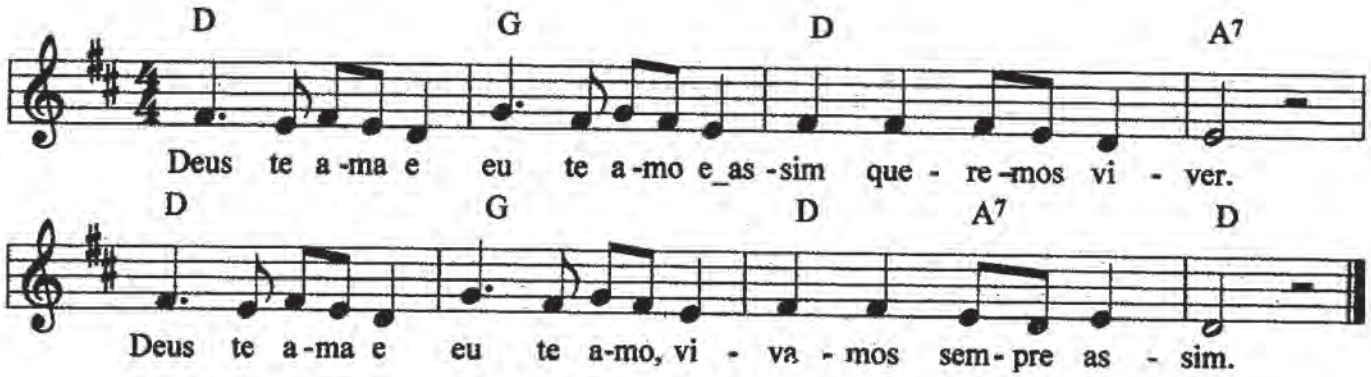
Regina Junker



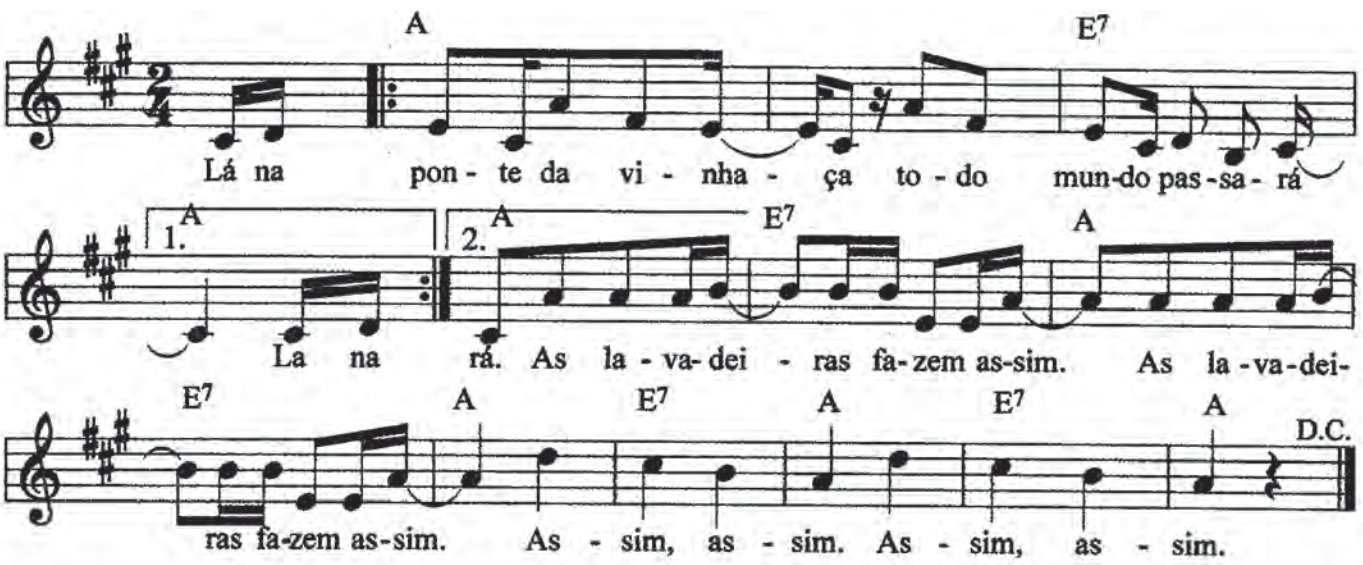
Capelinha de melão



Deus te ama



Lá na ponte da vinhaça



No lugar de *as lavadeiras* pode-se cantar outra profissão: os padeiros, as costureiras, as enfermeiras, etc.

** As pautas destas canções foram digitadas no Departamento de Catequese da IECLB.*

Editora Sinodal

ENSINO RELIGIOSO

tecendo a vida

A cada dia, tecemos a vida. **Tecendo a vida** quer ser um auxílio neste processo, que também é tarefa do Ensino Religioso.

Este *material-tecido* é formado por muitos fios. E cada fio tem uma mão carinhosa, experiente, criativa... que o entrelaçou com outros fios, ajudando a formar um material de Ensino Religioso.

O volume 1 apresenta seis unidades temáticas para o Ensino Religioso na Educação Infantil. As canções estão no Anexo. Agora você está convidado a entrelaçar o seu fio neste processo de tecer a vida...

EDUCAÇÃO INFANTIL
VOLUME 1

9 788523 305727